ANNO XLIX. NUMERO 290 — QUINTA FEIRA 18 DE DEZEMBRO DE 1873.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Just Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 1.º DE OUTUBRO DE 1873.

1.ª secção.

Officios :

— Ao brigadeiro commandante das armas. — Communico a V. Exc., para os fins convenientes, que em officio de 13 de setembro proximo findo participou-me o subdelegado de Nossa Senhora do O' de Goyanna ter-se-lhe apresentado naquelle dia o 1º sargento addido ao 9º batalhão de infantaria, João Domingues dos Santos Pimentel, o qual declarou que finalisando no dia seguinte a licença de 10 dias que obtivera, não podia recolher-se a esta capital pelo estado enfermo em que se achava; o que foi verificado pelo dito subdelegado.

— Ao mesmo. — Transmitto a V. Exc. os inclusos papeis relativos ao alferes honorario do exercito João Gualberto Correia, que pede ser condecorado em attenção aos serviços que prestou na guerra do Paraguay, afim de que V. Exc. lhe determine que instrua devidamente a sua petição nos termos do parecer da secção de exame da secretaria de estado dos negocios da guerra junto aos mesmos papeis que me serão devolvidos.

— Ao mesmo. — Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade o recruta Ricardo Francisco da Costa, que provou ser casado.

— Ao mesmo. — Attendendo ao que requereu D. Mariana Pinto de Barros, viuva do tenente coronel Alexandrino Martins Correia de Barros, recommendo a V. Exc. a expedição de suas ordens para que no dia 4 do corrente seja apresentado ao presidente do tribunal do jury do termo de Santo Antão, o soldado do 9º batalhão de infantaria, Manoel Ignacio de Lima, que se acha preso no respectivo quartel como desertor, afim de depor como testemunha na accusação que promove a supplicante contra os assassinos de seu infeliz marido, os quaes teem de ser julgados n'aquelle dia.

— Ao engenheiro das obras militares. —Autoriso Vmc. a contractar com Domingos Francisco Durães os concertos, caiadura e pintura da fortaleza do Brum pela quantia de 1:173$630, e bem assim com Thomaz de Carvalho Soares Brandão Sobrinho os reparos do quartel das Cinco Pontas pela de 2:850$, visto serem elles, dentre os proponentes a semelhantes obras, os que melhores vantagens offerecem á fazenda, segundo se vê das propostas que inclusas devolvo e vieram annexas ao seu officio de 30 de julho ultimo sob n. 5, que fica assim respondido.

— Ao mesmo. — Apresente Vmc. o orçamento da despeza a fazer-se com a construcção de dous telheiros no hospital militar, e bem assim com a collocação de uma bomba, do melhor systema, na cacimba que ha no adro daquelle edificio, conforme se propõe no incluso termo de conferencia, que me será devolvido com os demais papeis que o acompanham.

— Ao mesmo. — De conformidade com a autorisação concedida pelo ministerio da guerra no aviso de 23 de setembro proximo findo, mande Vmc. proceder a execução dos melhoramentos de que precisa o hospital militar, constantes do orçamento na importancia de 1:349$050, que acompanhou o seu officio de 24 de julho ultimo sob n. 1.

2ª secção.

Acto :

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Luiz Augusto Coelho Cintra, escrivão dos feitos da fazenda, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença para tratar de sua saude onde lhe convier.

Officios :

— Ao Dr. chefe de policia. — Por falta de força não pode ser attendido o pedido de destacamento de que trata o seu officio n. 1,693 de 29 do mez proximo passado.

— Ao commandante do corpo de policia. — Mande Vmc. destacar em Beberibe, á disposição do respectivo subdelegado, duas praças do corpo sob o seu commando.

— Ao mesmo. — Pode Vmc. eliminar do corpo sob seu commando as praças Sebastião Thomé de Jesus e Francisco Marcolino de Mello, das quaes trata o seu officio n. 559 de 30 do mez proximo passado.

— Ao mesmo. — Transmitto a Vmc., para os devidos fins, copia do officio que ao Dr. chefe de policia dirigio o subdelegado do districto de Cruangy sobre a insubordinação do destacamento d'alli.

3.ª secção.

Officios :

— Ao inspector da thesouraria de fazenda. — Transmitto a V. S., para os devidos effeitos, as 4 ordens do thesouro nacional, sob n. 187 e 196 a 198.

— Ao mesmo. — Recommendo a V. S. que á vista da relação e pret inclusos, mande pagar a Antonio José de Mello, conforme solicitou o commandante superior do municipio do Bonito em officio de 17 de setembro ultimo os vencimentos de uma escolta da guarda nacional que d'alli veio conduzindo recrutas para esta capital com destino ao serviço do exercito.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os devidos fins, a folha e prets juntos em duplicata que me foram remettidos pelo brigadeiro commandante das armas com officio de hoje sob n. 967, tirando as diarias e vencimentos para os officiaes, praças e calcetas empregados no deposito de recrutas, conforme indicam aquelles documentos.

— Ao mesmo.—Communico a V. S. em cumprimento do aviso do ministerio do imperio, de 20 do corrente, que foi approvado pela verba — soccorros publicos — do exercicio de 1873—1874, o credito de 574$320, aberto sob responsabilidade desta presidencia para occorrer ao pagamento das despezas feitas com o tratamento dos indigentes do termo de Timbaúba, accommettidos de febre perniciosa.

— Ao mesmo. — Transmitto a V. S. o incluso titulo pelo qual foi concedida ao padre Francisco Luiz de Carvalho, vigario collado da freguezia do Poço da Panella, prorogação por tempo indeterminado da licença de um anno que lhe foi concedida por portaria de 26 de abril do anno passado, afim de ser entregue a quem se mostrar competentemente autorisado para recebel-o, depois de pagos os direitos devidos.

— Ao mesmo. — Transmitto a V. S., para os fins convenientes, a copia inclusa do aviso do ministerio do imperio de 13 de agosto ultimo, determinando que seja paga a congrua do conego vigario da freguezia de S. José, João José da Costa Ribeiro, embora suspenso de ordens pelo bispo diocesano.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os fins convenientes, a copia inclusa do aviso do ministerio do imperio, de 18 do corrente, sobre a distribuição de credito para as differentes despezas a cargo do mesmo ministerio e os vencimentos dos empregados da inspecção de saude do porto.

—Ao mesmo. —Declarando-me o Exm. Sr. ministro da guerra em aviso de 22 de setembro ultimo haver solicitado do da fazenda a expedição das necessarias ordens para ser concedido a essa thesouraria, por conta do § 8º —Exercito —do exercicio aberto de 1872—1873, o credito de 565$720, afim de legalisar a despeza de igual importancia, realisada sob a responsabilidade desta presidencia com o pagamento dos vencimentos dos destacamentos da guarda nacional das villas de Floges, Pesqueira e Ingazeira; assim o communico a V. S., em solução aos seus officios dirigidos áquelle ministerio nas datas de 1 e 2 do mez passado, sob ns. 61, 71 e 73.

— Ao mesmo.—Tendo nesta data, em virtude da autorisação do ministerio da guerra, concedida pelo aviso de 23 de setembro proximo findo, mandado proceder a diversos melhoramentos de que precisa o hospital militar na importancia de.... 1:349$050; assim o communico a V. S., prevenindo-o de que, segundo consta do citado aviso, já se solicitou ao da fazenda a expedição de ordens para ser essa thesouraria habilitada com o credito de igual importancia, afim de occorrer ao pagamento de semelhante despeza.

— Ao mesmo —Communico a V. S., para os devidos fins, que a 27 do mez proximo passado assumio Joaquim Pereira Arraes o exercicio interino do cargo de promotor publico da comarca de Pão d'Alho.

— Ao mesmo.—Fica abonada a falta que por motivo de molestia deu no respectivo exercicio o juiz de direito da comarca de Itambé, bacharel Joaquim Francisco da Silva Braga, no dia 23 do mez findo.

— Ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista do certificado annexo ao incluso requerimento, mande V. S. pagar a Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos, a quantia de 628$328, á que tem direito em virtude de seu contracto, como se vê do mencionado certificado.

— Ao mesmo. —Mande V. S. abonar por adiantamento tres mezes de vencimentos a um official do corpo de policia que segue para destacar em Bom conselho, a contar desta data em diante, assim como ajuda de custo de ida e volta, na conformidade do que solicitou o commandante do corpo em officio de hontem, sob n. 555.

— Ao mesmo.—Communico a V. S., para seu conhecimento e fins convenientes que, nesta data autorisei o Dr. regedor interino do gymnasio provincial a dar posse ao bacharel Francisco da Cunha Castello Branco, nomeado para exercer interinamente o cargo de secretario do mesmo estabelecimento, apresentando elle pessoa idonea que por um termo se responsabilise pela fiança exigida pelo art. 137 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855.

4.ª secção.

Acto :

— O presidente da provincia, tendo em vista a proposta da camara municipal da villa do Cabo, feita em officio de 21 do mez de setembro ultimo resolve, na conformidade do art. 2º da lei de 25 de outubro de 1831, approvar provisoriamente e mandar que se executem os artigos de posturas abaixos transcriptos :

« Todos os armazens, depositos, casas de negocio, estabelecimentos de industria de qualquer natureza que sejam, fixos ou volantes, que seja necessario pesar ou medir, serão obrigados a ter collecções completas de pesos e medidas, segundo a natureza de seu commercio, na forma do padrão do imperio.

« Art. 1.º Por cada metro pagarão os lojistas 2$000, os mascates e boceteiras 1$000.

« Art. 2.º Por cada terno de pesos, começando de 20 kilogrammas até o menor preço, 4$000 por terno ; começando de 10 kilogrammas, 2$500 por terno ; começando de 5 kilogrammas, 1$000. Os que excederem de 20 kilogrammas pagarão 40$000 por kilogramma. Pesos avulsos pagarão 80 rs. por kilogramma, menos de 20 kilogrammas para cima, que pagarão 40 rs.

« Art. 3.º Cada marco que não exceder a meio kilogramma pagará 80 rs. por onça ; os que excederem pagarão 40 rs. Balanças portuguezas que não excederem a 8 kilogrammas pagarão 500 rs. ; as que forem de maior capacidade e menor de 20 kilogrammas pagarão 1$000, e as que excederem a 20 kilogrammas pagarão 2$000. Balanças para marcos e granitarios pagarão 320 rs. As romanas e decimaes com pesos até 300 kilogrammas pagarão 6$000, e as que excederem pagarão 10$000.

« Art. 4.º A collecção de medidas para seccos com 8 vasilhas, começando pelo decalitro a meio decilitro pagará 1$600. Por collecção de 5 vasilhas, começando pelo duplo litro até um meio decilitro, se pagará 1$000.

« Art. 5.º A collecção de medidas contendo seis vasilhas para liquidos, principiando pelo double litro até meio decilitro, pagará mil e quinhentos réis. Por terno de quatro vasilhas, começando de meio litro até meio decilitro, se pagará mil e duzentos réis.

« Art. 6.º As vendas e armazens são obrigados a ter tantos ternos quantas forem as qualidades de liquido que venderem, sob pena de pagarem de multa dez mil réis.

« Art. 7.º As medidas avulsas, quer para liquido, quer para secco, pagarão duzentos réis.

« Art. 8.º As medidas que servem nos engenhos para venderem mel pagarão duzentos réis por cada litro quec ontiverem.

« Art. 9.º Os que venderem pelas ruas liquidos ou seccos como azeite, mel, leite, feijão, milho, arroz etc. pagarão de aferição por cada medida trezentos e vinte réis, e o mesmo pagarão os barcaceiros e canoeiros que venderem cal, sal, farinha e outros generos.

« Art. 10. Os que venderem liquido em barris e ancoras são obrigados a aferil-os, marcando-se no texto de cada um os litros que contiver, e pagarão por cada par de barris ou ancora mil réis.

« Art. 11. Por cada regua de dous metros pagarão quinhentos réis ; e são obrigados a tel-as os mestres de obras, carapinas, pedreiros, cantéos, vendedores de madeiras e todos que por sua profissão della possma precisar, sob pena de cinco mil réis de multa. As redes de costa, de pescar, pagarão quatro centos réis por cada metro que contiverem.

« Art. 12. As estações publicas continuarão a pagar as aferições, bem como o matadouro publico, e as balanças d'arrobação.

« Art. 13. Todos os pesos e medidas sujeitos á aferição pagarão metade de revisão, e os pesos e medidas aferidas pela primeira vez ficam sujeitos a mais metade d'aferição prescripta.

« Art. 14. As aferições terão começo em outubro a dezembro e a revisão de abril a junho ; ficando, porem, os açougues obrigados a rever de tres em tres mezes.

« Art. 15. Ficam revogadas todas as disposições em contrario. »

Officio :

— Ao Dr. regedor do gymnasio provincial.—Inteirado do que me communicou V. S. em officio desta data, autoriso-o a dar posse ao bacharel Francisco da Cunha Castello Branco, nomeado interinamente para o cargo de secretario desse estabelecimento, apresentando elle pessoa idonea que por um termo se responsabilise pela fiança de que trata o seu dito officio.

Portarias :

— A' camara municipal da villa do Cabo.—Remetto á camara municipal da villa do Cabo, para seu conhecimento e devidos fins, a inclusa copia do acto desta data, pelo qual resolvi approvar provisoriamente as posturas que vieram annexas ao seu officio de 27 do mez findo, sob n. 403.

— A' camara municipal da villa do Bom Conselho.—Declaro á camara municipal da villa do Bom Conselho que, para resolver sobre a materia do officio de 21 de julho ultimo, é mister que ella informe qual a importancia da divida do major Antonio Guedes Cavalcante Alcoforado.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

1.ª secção.

Officio :

— Ao Exm brigadeiro commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tendo nesta data, em virtude de autorisação conferida pelo ministerio da guerra em aviso de 23 de setembro proximo findo, providenciado no sentido de serem levados a effeito, no hospital militar os melhoramentos propostos na conferencia alli havida em 31 de maio ultimo, cujo termo acompanhou por copia o seu officio n. 603 de 13 de junho deste anno ; assim o manda communicar a V. Exc. para o fazer constar ao director do mesmo hospital.

2.ª secção.

Officios :

— Ao Dr. chefe de policia. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que ficam expedidas as convenientes ordens no sentido de que trata o seu officio n. 1690, de 29 do mez proximo passado.

— Ao commandante superior do Bonito. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que expedio ordem á thesouraria de fazenda, no sentido de ser feito o pagamento dos vencimentos da escolta da guarda nacional, de que trata o seu officio de 17 de setembro ultimo.

— Ao Dr. João Francisco da Silva Braga. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar lhe que fica abonada a falta que deu V. S. no respectivo exercicio por motivo de molestia.

— Ao juiz de direito da comarca da Victoria. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 26 do mez proximo passado, em que participa ter nessa data assumido o exercicio do cargo de promotor publico da comarca o bacharel Geroncio Dias de Arruda Falcão.

— Ao juiz de direito do Bom Conselho, João Vieira de Araujo. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 29 do mez proximo passado, em que participa entrar no gozo da licença de 30 dias, que lhe foi concedida pelo governo imperial.

— Ao Sr. José Pereira Arraes. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 27 do mez proximo passado, em que participa ter assumido o exercicio interino do cargo de promotor publico da comarca de Pão d'Alho, para o qual foi nomeado pelo juiz do direito da 2ª vara civel.

— Ao commandante do corpo de policia. — S. Exm. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que por officio desta data expedio á thesouraria provincial as necessarias ordens no sentido de que trata o seu officio datado de 17 do corrente sob n. 555.

4ª secção.

Officio :

— Ao Dr. inspector da saude do porto. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que por aviso do ministerio do imperio, de 11 de setembro findo, foi determinado que os empregados dessa inspeção devem perceber do 1º de julho ultimo em diante os vencimentos fixados na tabella annexa ao decreto n. 2734, de 23 de janeiro de 1861.

—

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 13 DE DEZEMBRO DE 1873.

Abaixo assignados, negociantes estabelecidos n'esta capital. —Deferido com officio desta data, dirigido á thesouraria provincial.

Antonio Rufino Severiano da Cunha. —Deferido com officio desta data, dirigido á thesouraria de fazenda.

Antonio da Costa Pereira.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio de Pão d'Alho.

Adolpho Gentil.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

Antonio Victor de Sá Barretto.—Passe portaria concedendo a prorogação pedida.

O mesmo.—Entregue-se, não havendo inconveniente.

Amalia Navarro da Fonseca. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Cunha & Manta.—Indeferido, em vista da informação do inspector do arsenal de marinha.

Guilhermina Bazilissa de Oliveira e Silva.—Designo os Drs. Ermirio Cesar Coutinho e Estevão Cavalcante de Albuquerque para inspeccionarem a supplicante, afim de conhecer-se si está no caso de ser jubilada.

João Joaquim da Costa Leite.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José de Mello Trindade. —Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

José Maria de Araujo.—Indeferido.

José Duarte das Neves.—Indeferido, por não ter o supplicante satisfeito a prescripção do art. 47 da lei n. 852.

Capitão Luiz Francisco Teixeira.—Forneça-se Luiza Maria da Conceição.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Libania Emilia Cesar de Albuquerque.—Informe o Sr. brigadeiro commandante das armas.

— 16 —

Antonio Gomes Senra e Manoel Rodrigues do Nascimento.—Cumpra-se o despacho anterior.

Companhia Ferro Carril de Pernambuco.—Passe portaria, relevando a supplicante da multa em que incorreu, sob a condição de substituir no prazo de trinta dias os trilhos existentes na ponte Sete de Setembro por outros de fenda.

Irmandade de Nossa Senhora do Livramento da cidade da Victoria.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Julio Furstegberg —Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

José Mathias da Fonceca.—Deferido com officio desta data, dirigido á thesouraria provincial.

Maria Joaquina da Conceição.—Indeferido.

Miguel Woeff.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Maria Joaquina da Conceição.—Como requer.

Quirino Joaquim Madeira.—Concedo a licença pedida, sob condição de regressar no vapor immediato ao que tem de seguir em janeiro vindouro.

Additamento.

— 9 de dezembro. —

Sampaio & C., Manoel Ferreira de Oliveira, Figueirêdo Irmão e Luiz de Farias & C. — Deferido com officio desta data, dirigido á thesouraria provincial.

Repartição da policia.

2.ª secção.— Secretaria da policia de Pernambuco, 17 de dezembro de 1873.

N. 2047.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os individuos seguintes :

A' minha ordem, Maria, escrava de Victorino José de Souza, a requerimento deste.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Jacob, escravo de Ignacio Gomes Barboza, como suspeito de andar fugido, e Antonia, escrava de Francisca Senhorinha de Mendonça, por embriaguez.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo.*

EXTERIOR.

Correspondencia particular do Diario de Pernambuco.

VIENNA D'AUSTRIA, 23 DE NOVEMBRO DE 1873.

Começou o inverno, que promette ser rigoroso. No domingo passado, pela manhã, cahio neve pela primeira vez, e hontem á tarde tivemo-la em maior quantidade, e mais grossa.

Os bellos passeios do *Folksgarten*, do *Stadtpark*, do *Prater* estão desertos.

As chaminés de todas as casas fumegam ; os vendedores de castanhas já se installaram nas esquinas das ruas com os seus fornos ; as lojas recolheram os estofos de linho, para substitui-los por grossas e pesadas vestimentas de lã, lindas pelucias, elegantes vestuarios de finas pelles : o club dos patinadores já fez a sua primeira sessão preparatoria : emfim o thermometro já marca zero.

O frio ja incommoda bastante aos que são forçados a atravessar as alamedas do Prater para se transportarem ás galerias do palacio da exposição, afim de cuidarem no empacotamento dos objectos que devem ser reenviados aos differentes pontos de suas procedencias.

— A exposição encerrou-se no dia 2 do corrente sem a menor ceremonia, e sem os annunciados festejos.

No mesmo dia do encerramento começaram os trabalhos de desmanchamento das differentes secções.

Na brasileira trabalhou-se com incrivel rapidez ; e desde ante-hontem que ficaram promptos todos os volumes, que devem voltar, em numero de cento e dez.

Neste serviço empregaram-se o barão do Porto Seguro, o tres membros adjuntos, a saber : os Drs. Pizarro, Rufino e Lisboa : todos quatro trabalharam a confundir-se com os mariolas que trabalhavam por aluguel. O ministro do Brasil foi visto por mais de uma vez a carregar caixas de um para outro lado. Este zelo foi applaudido pelos poucos brasileiros presentes, mas estranhado por alguns membros de commissões estrangeiras, e por alguns austriacos que alli trabalhavam.

Direi francamente o meu pensar a tal respeito. Entendo que o Brasil não tinha necessidade de exigir de seus filhos semelhante sacrificio, quando com meia duzia de florins se podia ter quem fizesse o encaixotamento dos objectos de sua exposição, sem ser preciso que os seus representantes derramassem sangue, como alguns derramaram, ferindo-se no pregamento de caixas, e carrego de pesados volumes. E' verdade que nos primeiros dias foram os commissarios brasileiros ajudados por cinco trabalhadores alugados, mas, despedidos estes, foram aquelles obrigados a por suas proprias mãos pregarem, e a cobrirem com encerados diversas caixas, contendo objectos de valor, que não deviam ficar expostos a avarias pelas chuvas.

Todo o excesso é vicioso ; houve excesso de zelo da parte do ministro e membros adjuntos da commissão do Brasil, excesso desnecessario nesta occasião.

O imperador d'Austria distribuio condecorações a diversos membros das commissões das differentes nações que concorreram á exposição.

Aos da commissão do Brasil coube, aos barões de Carapebús, e de Nioac, a cada um, uma Grã Cruz da ordem de Francisco José, e ao Dr. Rufino de Almeida a commenda da mesma ordem.

Ao secretario e membros da commissão, o Dr. Manoel de Araujo Porto Alegre, ancião respeitavel pelo seu saber e serviços relevantes ao Brasil, condecorado com a grande dignitaria da Rosa, se destinava uma commenda ; mas, sabendo elle disto com antecedencia, apressou se em pedir ao ministro dos estrangeiros d'Austria, que se dignasse riscar o seu nome da lista dos condecorados antes de sua publicação official, afim de evitar-lhe o desgosto de uma recusa publica ; visto como a sua dignidade não permittia que elle aceitasse uma condecoração contra os usos e estylos da côrte d'Austria, que não costuma dar menos do que já tem o agraciado ; que, sendo elle igual em cathegoria aos seus dous collegas de commissão ; que sendo no Brasil mais graduado em condecoração do que elles, e tendo, como elles, uma excellencia *de jure*, não podia admittir a desigualdade estabelecida, offensiva da sua dignidade, sempre respeitada pelo governo brasileiro. Deste seu proceder deu elle conta ao duque de Saxe, presidente da commissão.

No caso do Dr. Porto Alegre teria procedido como elle procedeu, pois que a injustiça que se lhe fazia (talvez devida á falta de informações da parte de quem as deveria ter dado ao governo austriaco) era manifesta, não só pelas razões por elle adduzidas na sua carta, como por que os seus serviços não admittiam comparação com os prestados por seus dous collegas, tão altamente recompensados.

Como sempre succede nas distribuições de graças dão-se muitas injustiças relativas.

Não foi sómente um membro da commissão adjunta quem trabalhou assiduamente na exposição e no grande jury internacional : muitos outros tambem se distinguiram pela actividade e pela intelligencia : e entretanto foram esquecidos, certamente por falta de informações de pessoa competente ao governo austriaco, que não podia conhecer a todos os membros da commissão brasileira, e saber de seus serviços.

Infelizmente a experiencia nos tem demonstrado que geralmente se presta mais attenção, e se tem maior cuidado para com os que se acham alto collocados, e que a seita *dos adoradores do bezerro de ouro* não é tão pequena como se pensa.

— Fazem-se grandes preparativos para festejar no dia 2 de dezembro, o vigesimo quinto anniversario da ascensão de Francisco José ao throno do imperio austro-hungaro. Annunciam-se festejos populares, esplendidas illuminações, passeatas á noite, espectaculos gratis em diversos theatros da cidade. Iguaes festas terão lugar em Buda Pesth, capital da Hungria. O povo austriaco mostra-se devotado ao seu monarcha.

Formou-se aqui uma associação, composta de cidadãos de todas as classes, para organisar uma manifestação digna de perpetuar a lembrança do dia 2 de dezembro tão memoravel para o povo austro-hungaro, e particularmente para Vienna. Esta associação lembrou-se de crear um fundo importante, destinado a actos de beneficencia, e tendo conseguido reunir 105 mil florins em moeda e 37 mil em titulos da divida publica ; dirigio-se ao imperador, pedindo-lhe que se dignasse indicar qual o destino a dar-se a quantia arrecadada, e permittir que a esse acto se associasse o seu nome.

O imperador recebeu com muita amabilidade a commissão da associação, e respondeu ao seu orador nos seguintes termos :

« Considero-me muito feliz por ver a burguezia de Vienna escolher o dia do anniversario de minha subida aó throno para fazer uma obra de beneficencia.

« Não desejava antecipar o meu juizo sobre as intenções desta associação, mas em presença da situação pouco lisongeira da classe dos pequenos artistas de Vienna, me parece que sobre esta classe deve recair o acto de beneficencia da associação de que sois interpretes. Acredito que será o melhor emprego que se poderá dar ás sommas arrecadadas, e de bôa vontade aceito o patrocinio dessa obra ; e agradeço sinceramente a todos que nella tomam parte. »

Fundar-se-ha portanto uma importante sociedade de soccorros aos pequenos industriaes do dia 2 de dezembro.

Em regosijo do citado anniversario o principe João Adolpho de Schwarzenberg e seu filho Adolpho José pozeram á disposição do ministerio do interior a somma de dez mil florins para as obras da igreja votiva, de que já tratei em uma das minhas cartas passadas.

— O cholera fez este anno grande estrago na população da Hungria. Foram atacadas 433:718 pessoas e falleceram 183:549, segundo os dados officiaes, sem incluir os fallecidos em Buda-Pesth e na Alta-Hungria no fim do anno passado.

Nesta capital, onde felizmente ja não se falla neste flagello, as victimas, a contar de abril a outubro do corrente anno, montaram a 2:641 sobre 4:324 atacados.

Não houve augmento comparativamente com o anno antecedente.

— Mais um caso de suicidio :

M. Vidats, membro da camara dos deputados, residente em Buda-Pesth, um dos fabricantes mais acreditados e notaveis da Hungria, suicidou-se ha poucos dias, precipitando-se da janella de um quarto andar.

Era um homem de uma honradez politica a toda prova.

Além da direcção de uma grande fabrica de machinas, era tambem director de um banco, ao qual se acabava de abrir fallencia. Por estar envolvido nesta quebra foi que o infeliz resolveu por termo a seus dias, deixando em completa orphandade seis filhos, dos quaes o mais velho conta apenas 12 annos.

— Uma actriz de nome Fanny Remmark, de um dos theatros desta cidade, disparou uma pistola sobre o coração, cahindo instantaneamente morta : no dia seguinte o actor Schumann, de 25 annos de idade, amante da infeliz Fanny, matou-se com um tiro na cabeça, que lhe fez saltar os miolos.

— Como já uma vez lhe disse é esta uma das cidades que mais igrejas tem, e aonde o espirito religioso mais fervoroso se manifesta. Por toda parte se encontra os symbolos da nossa religião santa, as imagens do Crucificado e da Santissima Virgem, e por toda a parte homens sem fé, incredulos e atheus ! Os factos estão provando quanto tem o materialismo progredido na catholica e apostolica Austria.

— Abrio-se o parlamento austriaco no dia 5 do corrente.

A ceremonia da abertura differe muito da que tem lugar entre nós nesta ocasião.

Aqui não vai o imperador ás camaras ler o discurso da abertura, nem aguarda aviso de estar o parlamento constituido : é elle quem marca o dia e hora em que os deputados e senadores devem ir a seu palacio ouvir a leitura do discurso da corôa.

A' hora marcada, sem falta, os deputados e senadores entram na sala do throno, e alli de pé, formando duas alas esperam a chegada do imperador, que, acompanhado do ministerio e de sua côrte, passa por entre as duas alas acolhido com estrondoso viva e vai sentar-se no throno, ficando-lhe á esquerda os ministros e á direita os duques, archi-duques e mais officiaes de sua casa : todos de pé, somente o imperador assenta-se e assim lê o discurso.

Durante a leitura é o imperador interrompido com applausos, bravos e apoiados partidos dos deputados e senadores, e finda ella, tres vivas (correspondidos calorosamente) são entoados.

Não ha galeria para o povo assistir a este acto.

Na sala do throno formam-se galerias lateraes no mesmo nivel e plano, e nellas tomam assento em differentes ordens de cadeiras, o corpo diplomatico, os empregados da casa imperial, os estrangeiros e homens mais notaveis que para o acto recebem convites especiaes.

Os convidados devem chegar ao palacio um quarto de hora antes da designada, porque a esta hora fecham-se todas as portas e a ninguem mais se dá ingresso.

Uma brigada com um parque de artilharia, faz as honras militares, formando no pateo ajardinado do palacio.

— O estado das finanças do imperio austro-hungaro não é lisongeiro, o que tem dado serios cuidados e desgostos ao governo que se vê forçado para não fazer bancarota, á ainda recorrer ao emprestimo, augmentando a enorme divida publica do imperio com mais um emprestimo de 150 milhes de florins.

O ministro da fazenda apresentou na camara dos deputados o orçamento da despeza e receita para o anno financeiro de 1874.

A despeza é orçada em 387:300,000 florins, menos dous milhões e meio que no orçamento anterior.

A receita é avaliada em 389:500,000 florins incluida a venda de titulo da renda publica.

Este orçamento em que se mostra equilibrio entre a receita e a despeza, dando saldo em favor dos cofres publicos, é tachado pela opposição de ficticio.

Não tenho dados para ajuizar se tem fundamento a accusação, sei sómente que a divida publica tem tomado proporções incriveis, e que o estado financeiro do paiz não inspira confiança, e que deste estado tem resultado enormes prejuizos ao commercio.

— Abrio-se o parlamento italiano, pronunciando o rei um discurso energico, e em que demonstrou grande confiança no futuro.

A parte relativa á sua ultima viagem á Austria e á Allemanha, prova o que lhe disse em uma das minha notas, que alguma cousa ficou assentado em favor da garantia da integridade e unidade do reino italiano.

Este discurso foi muito applaudido pelos jornaes mais importantes da imprensa estrangeira.

— Em Turin, inaugurou-se o monumento á memoria do conde de Cavour, com grande pompa. O rei da Italia, o principe Humberto, a côrte e todo o ministerio estiveram presentes. Um jantar de 600 talheres teve lugar e nelle tomaram parte quasi todas as notabilidades da Italia. O enthusiasmo popular que houve nessa occasião é impossivel de descrever-se.

A. DE A.

INTERIOR.

Rio de Janeiro

CARTAS DE UM VERDADEIRO LIBERAL SOBRE AS ORDENS RELIGIOSAS.

CARTA XIX.

Amigo. — Nas duas precedentes cartas, busquei eu manifestar-te as boas ou más razões que me levam a crer que pelos principios da religião, da moral, da politica, dos direitos canonico e civil, antigos e modernos, a propriedade dos conventos brasileiros deve ser respeitada.

E como ante os principios não pode isto ser posto em questão, apparece um artificio muito galante para chegar á solução contraria do problema sem escandalo de maior ; é bradar que se não dá espoliação, onde não ha espoliados : e então dar cabo destes, para que tudo marche suavemente. Os raros frades que ahi vegetam, vão morrendo ou secularisando-se ; desde que se não admittem noviços, cedo acabarão todos. Então, não se chamará hypocrisia nem simulação o lançar a mão sobre os valores que pertenciam ao defunto abintestato, que passou a melhor vida sem deixar parentes conhecidos na terra. Brilhem, a Ord. II. 26. 17, I. 90. os Alv. 20 dez. 1713, 26 ag. 1801 ; a prov. 28 jun. 1828 ; o av. 14 ag. 1819, etc., etc. ; são bens vagos ; é artigo de receita publica ; impera o EVENTO.

E que esta seja a tendencia, parece resultar já de varias disposições que á surdina se tem ido tomando, sem que os espoliados tenham feito valer seus direitos por meios regulares.

Quando uma provisão fez em 1820 do convento do Carmo, na Victoria, um quartel de tropa e um hospital militar, proclamou o imperio do *evento*.

Quando a igreja e o hospicio de Palma, na Bahia, foi em 1824 applicado para seminario ; *evento*.

Quando em Pernambuco, em 1826, o convento de S. Felippe Nery foi transformado em alfandega ; *evento*.

Quando em 1828, o convento de S. Francisco, na cidade de S. Paulo, foi destinado para faculdade juridica ; *evento*.

Quando em 1830, o convento dos benedictinos, em Pernambuco, foi arvorado em bibliotheca publica ; *evento*.

Quando o convento de S. Thereza, da Bahia, foi em 1848 escolhido para quarteis ; *evento*.

Quando do convento franciscano de S. Antonio, na ilha do Bom Jesus, se fez asylo de invalidos patria ; *evento*.

Não é preciso alongar este *autem genuit* de eventualidades, que por meio do evento se inclinam a preparar uma successão eventual. Como porem a fortuna fradesca não pode ser obtida pelo estado senão por meio do artificio de acabar com as ordens, tenho muito medo de ver o mesmo estado envolvido insensivelmente nos laços do art. 264 do codigo penal.

E' verdade que temos nova lei de 1870 obrigando as ordens religiosas a converter a sua propriedade em apolices da divida publica, no espaço de dez annos, que deverão contar de um regulamento que o governo ainda não publicou, donde se segue que ainda a lei não principiou a ter execução.

Não ha grande utilidade em aquilatar um facto consummado. Se a materia ainda estivesse na forja, eu reproduziria e desenvolveria as duvidas que semelhante lei suscita, e entre ellas as seguintes : (particularmente quanto á ordem benedictina, aquella cuja riqueza dá mais nos olhos dos invejosos) :

— A ordem zelou sempre o seu patrimonio, augmentou-o consideravelmente, e nunca delle alienou a minima fracção ; serão tão bons administradores os que houverem de lhe succeder ?

— As grandes despezas que faz com o culto, com o collegio, com os seus numerosossimos libertos, com mais de duas mil familias pauperrimas, que tiram subsistencia dos terrenos que o mosteiro lhe concede, com os impostos que excepcional e intoleravelmente os sobrecarregam, necessitam recursos largos.

— A forma particular e caridosa da administração dos frades era da maior utilidade para a pobreza : davam esmolas, perdoavam aforamentos, concediam terras a familias que sem isso morreriam á fome, conservavam sem augmento na renda dos predios os antigos inquilinos, prodigalisavam obras de philantropia. Farão outro tanto os philosophos que mercarem os seus immoveis ?

— Transformadas propriedades valiosas em apolices carissimas, darão estas um rendimento bastante inferior ao que toem alguns dos bens, em detrimento das applicações uteis a que esses rendimentos se consagram.

— A experiencia ensina ser impossivel promover semelhante transferencia, ou por outra vender tão extensas propriedades, no estado em que tudo se acha no Brasil, sem enorme perda, uma verdadeira queima.

— Não será á nação que essa queima aproveitará, nem tão pouco á pobreza (contra a qual mais que contra as ordens é esta frecha arremessada), e sim a especuladores opulentos, que se locupletarão com as vendas retalhadas por alto preço d'aquillo que houverem adquirido por uma miseria. Bem dizia uma voz insuspeita :—«Nem os conventos, nem o estado aproveitarão cousa alguma. Quantos contratos simulados não apparecerão. Propriedades de 100:000$, hão de ser vendidas por 20:000$, unica somma que ha de ser repartida em apolices. Que regulamentos previdentes póde fazer o governo para obstar a essas fraudes ?»

— O exemplo de Portugal ainda ahi está bem vivo. Venderam-se os bens dos religiosos, dizendo-se que com o seu producto se pagaria toda a divida publica e ficariam sobras. A divida publica, longe de extinguir-se, cresceu prodigiosamente : os pobres ficaram mais pobres ; os ricos ficaram mais ricos.

— Os bens ruraes do mosteiro acham-se subdivididos por arrendatarios de maior ou menor vulto ; esses bens ou hão de passar com a obrigação dos respectivos contratos, e pouco valerão, ou com o rompimento dos contratos, e menor ainda será o valor das terras, porque o comprador terá de carregar com o pagamento das bemfeitorias.

— A fixação de um prazo fatal tornará ainda mais ruinosa uma venda que o mercantilismo e a especulação sabem ser forçada, e em dia certo qualquer que seja o preço offerecido pelos poucos que a ella podem concorrer, e que saberão entre si mancommunar-se para defraudarem as corporações.

— A nenhum proprietario pode convir um só e unico titulo de propriedade, porque é facil falhar essa fonte de rendas, por qualquer motivo imprevisto. Os vaivens dos acontecimentos atiram os estados como os particulares em emergencias criticas e imprevistas.

As apolices que hoje custariam a 1:075$, custavam ha 5 annos a 650$; e os 1$ de hoje, além disso, chegaram a corresponder, pelo cambio, a pouco mais de 280 rs ! Quem póde affirmar que se não repetirá esta depreciação, e até que successos, imprevaveis, mas não impossiveis, não obriguem um dia o thesouro, por motivos de ordem superior, a sustar o pagamento do juro de suas apolices ? E donde tirariam subsistencia os espoliados religiosos ? etc, etc.

Muitas destas e outras igualmente victoriosas ponderações já foram energicamente formuladas ; apezar disso a lei foi votada. Entrega esta ao governo uma autorisação, que elle tem tido o bom accordo de ainda não converter em facto ; ás vezes os tempos modificam as idéas, e oxalá se altere esta disposição, antes do ser levada a effeito.

Seja porém, como for, esta alteração no modo de possuir está longe de ser uma abolição da propriedade. Talvez facilite essa abolição com um rasgo de penna, quando um governo mais hostil quizer brandir o derradeiro golpe, mas por emquanto isto só significa reducção grande nos recursos monasticos, mas não suppressão delles completa. Nestes termos, ainda não será impraticavel ir-se até o ponto a que pretendo chegar, como a seu tempo te exporei.

Tenho fé em que o governo do paiz, que já tamanhas cousas tem executado, procederá neste assumpto como lh'o estão aconselhando o seu patriotismo e a sua illustração.

UM VERDADEIRO LIBERAL.

(*Nação.*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Hospicio de alienados. — Damos em seguida mais donativos para as obras do novo hospicio de alienados :

« Illm. e Exm. Sr. — Chegou-me ás mãos o mui presado favor de V. Exc., datado de 4 de janeiro, pelo qual lamentando a insufficiencia do lugar que presentemente serve de hospicio de alienados, pede a minha coadjuvação para levar a effeito a construcção de um outro onde esses infelizes possam ser soccorridos como exige a caridade. Acolhendo cordialmente a idéa que preoccupa a V. Exc., remetto inclusa a quantia de 100$000, para o ajudar na realisação dessa empresa, que muito o recommendará ao paiz ; digne-se V. Exc. relevar a insignificancia desta offerta, que não corresponde

aos meus desejos nem ao fim a que se destina. Serei sempre com a maior estima e sinceridade. — De V. Exc. criado muito attencioso e obrigado. — *Francisco Vieira de Mello.* — Apuá, 5 de dezembro de 1873. »

« Gabinete da presidencia de Pernambuco, em 11 de dezembro de 1873. — Illm. Sr. Francisco Vieira de Mello. — Recebi a carta que V. S. teve a bondade de endereçar-me a 5 do corrente, acompanhada da quantia de 100$, com destino á obra do asylo de alienados. Servindo-me dessa opportunidade para manifestar a V. S. os meus sentimentos de gratidão pela delicadeza com que correspondeu ao meu pedido, cumpro tambem o agradavel e imperioso dever de louva-lo pela efficacia de seu generoso concurso em favor d'aquelle estabelecimento de beneficencia. Assigno-me — De V. S. amigo attencioso, venerador e criado — *Henrique Pereira de Lucena.* »

« Illm. e Exm. Sr. — Constando-me achar-se V. Exc. a braço com a edificação de um hospicio de alienados, obra de cuja realisação resulta um melhoramento real para esta provincia, da qual me desvelo ser filho; e que ao mesmo tempo almeja V. Exc. realisa-la tão somente com os donativos d'aquelles, que bem como V. Exc., se compenetrarem de sua utilidade, senti-me preso do desejo de, bem que com modica quantia, secundar os esforços de V. Exc., no intuito da realisação desta obra, por si só sufficiente para tornar immorredouro um nome qualquer, quanto mais o de V. Exc., a quem o amor á causa publica e muitas outras virtudes civicas já constituiram os vindouros na obrigação de admira-lo. Como, porém, não são de maior vantagem minhas condições de fortuna, ponho á disposição de V. Exc. dez por cento dos meus ordenados, contando-se deste mez até a conclusão da obra, podendo desde logo mandar V. Exc. significar minha vontade á thesouraria, afim de que alli se effectue mensalmente o respectivo desconto. Deus guarde a V. Exc. por muitos annos. Villa do Triumpho, 1.º dezembro de 1873. Illm. e Exm. S. Dr. Henrique Pereira de Lucena, muito digno presidente desta provincia. — O professor publico, *Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro.* »

« Gabinete da presidencia da provincia de Pernambuco, em 16 de dezembro de 1873. — Illm. Sr. professor Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro. — Offereceu-me V. S. em carta do 1.º do corrente, 10 por cento de seus vencimentos para a obra do asylo de alienados, a contar d'aquella data até a conclusão da referida obra. Aceitando o seu offerecimento, sinto prazer em agradecer-lhe e louvo-o pela espontaneidade de um acto tão generoso quanto humanitario — De V. S., muito attencioso, venerador e criado. — *Henrique Pereira de Lucena.*

Ponte da Boa-Vista. — Acha-se definitivamente contratada a construcção da ponte, que deve substituir a existente entre as ruas do Barão da Victoria e da Imperatriz, devendo ser a obra concluida dentro do prazo de trinta mezes, a contar da data do contrato, com os Srs. John Watson e John Bevam Smith, membros da firma social Watson & Smith, muito recommendaveis constructores de obras em Londres, mediante a quantia de 41,000 £, cerca de 410:000$.

Informam-nos que a ponte será do mesmo systema da Sete de Setembro, sendo composta de tres vãos, cada um de 48 metros e 40 cent., tendo de largura entre as traves 7 metros e 70 cent.; e de cada lado das grades de separação, que terão 3 metros e 70 cent. de altura, haverá um passeio de dous metros de largura; que cada vão será sustentado por duas columnas octogonaes de pedra, collocadas sobre alicerces de betão contido em folhas de ferro fundido; que a demolição da obra velha e o preparo do leito do rio fica á cargo dos contratantes; e que é um pouco mais larga que a rua Barão da Victoria.

Agradecimento. — A Exma. Sra. D. Porcia Constança de Mello e o illustrado Sr. Dr. Antonio Epaminondas de Mello, irmãos entre si e filhos ambos do, ha pouco fallecido, commendador Antonio Joaquim de Mello, dispensaram-nos a rara e laureativa honra de uma carta de agradecimento á noticia do, geralmente lamentado, passamento de seu veneravel pai, por esta *Revista* tambem publicada.

Concisa, mas profundamente sentida foi a nossa noticia, porque as grandes dores, como a que a inspirou, choram pouco, e ainda menos gemem. O que era de dizer no caso, sentimo-lo nós bem claro; mas, a palavra historica não nos pertence, é do futuro, é da posteridade: pretender antecipa-la, seria tentar uma usurpação inutil.

Aceitamos essa expressão de gratidão, que nos é dirigida, com aquelle respeito sagrado, que fatalmente nos impõe a immensa dôr, que nos orvalha com suas lagrimas agradecidas, ao acompanharmo-la ao horto negro de suas agonias.

Aceitamo-la em toda sua enternecedora exuberancia de affectuosas recordações doridamente evocadas entre dous tumulos.

Aceitamo-la com plena consciencia de um custoso dever cumprido, e, mercê do céo, comprehendido por aquelles que no-lo exprimem tão honrosa quão solemnemente.

Eis a carta de que nos temos occupado:

« Aos Exms. Srs. Figueirôas. — Aceitai mil graças, infindos agradecimentos, pelo que disse a *Revista Diaria*, noticiando o fallecimento de nosso sempre caro e sempre chorado pai, Antonio Joaquim de Mello.

« Ao fallecido pernambucano, fallaram os vossos redactores, como cidadãos dignos, que amam a sua terra e a sua gente. A vossa magnanimidade, só, realçou o merecimento daquelle que qualificaes — notabilissimo ancião.

« Na altura em que o collocastes, não se deve attender ao facto de figurar seu nome, — baldadamente —, em listas de eleição senatorial.

« O berço de um homem pode tudo dadar-lhe; esperanças risonhas, alegrias infinitas, honras, glorias, riquezas, quantas vaidades, emfim, podemos imaginar. Todos os ruidos o acalentam, nada o profana. Sobre o seu tumulo, porem, só ha uma palavra que não perturba-lhe o santo repouso, é — o perdão.

« Nós vos pedimos, senhores; o esquecimento e o perdão para os agentes do poder, que por injustiça, erro, ou caprichos, tantas vezes despresaram a vontade tenaz de nossa provincia. Aos homens que servem a patria e a Deus, a Providencia Divina longe de tornar-lhes a estrada facil, offerece-lhes obstaculos dignos de suas virtudes.

« Que mais pode desejar algum cidadão, que o juizo posthumo de seus conterraneos, manifestado tão linsongeiramante, como fez o seu *Diario* a respeito de nosso finado pai, e accorde em sentimentos com todos os outros jornaes? E' muito para qualquer merecimento superior. E' de mais, talvez, para aquelle que a morte roubou-nos para sempre! Nossa dôr estaria applacada, se a saudade paterna fosse sentimento extinguivel no coração dilacerado dos filhos.

« Ao lermos estas palavras: — A imprensa chora sobre seu tumulo; a provincia de Pernambuco deve ao seu sepulchro uma corôa de perpetuas —, confessamos, sem pejo, que interrompemos nossos soluços e nossas lagrimas, ou antes de uma outra fonte de nosso peito brotaram novas lagrimas e suspiros, menos ardentes, e que não requeimam.

« Em vossa longanimidade estendestes-nos a mão de amigos, nestes dias os mais tristes que temos conhecido; nós vos abrimos os nossos braços para apertar-vos ao seio agradecido, e communicar-vos toda a ternura de nossa alma, hoje tão amargurada, mas nunca insensivel, nem ingrata a tão generosas aberturas.

« A amisade profundamente sincera e leal, com tanto zelo e esmero cultivada por nossos pais durante longos annos, seja uma realidade mimosa entre os filhos, que concorra para alentar-lhes a vida deste mundo, tão faminta de felicidades reaes e tão farta de dissabores. Prestemos mais este tributo de reverencia e de amor á sagrada memoria dos nosssos carissimos progenitores. Applaudam elles, lá no ethereo assento onde subiram e onde lembrança conservam desta terra, o abraço fraternal que nos damos

« Não recuseis este offerecimento puro e lhano. Recebei, senhores, nosso eterno reconhecimento.

«Dizei-nos, declarai-nos o nome do vosso redactor do dia, que escreveu a primorosa e balsamica noticia da *Revista Diaria*, penna habilissima e mestra em saber commover e dar lenitivo, para que tambem lhe reservemos em nossos corações um lugar de honra, na gratidão que conquistou-nos. *Porcia Constança de Mello. — Antonio Epaminondas de Mello.* Recife, 15 de dezembro de 1873.»

O redactor da noticia, em cumprimento ao ultimo topico da carta, se revelará confidencialmente, que mais lhe não permitte a modestia.

Vapor Ceará. — Segundo telegramma do Pará, devia sahir hontem á tarde d'alli o vapor *Ceará*, da companhia brasileira.

Vapor Aconcagua. Segundo telegramma da Bahia, sahio hontem d'alli ás 2 horas da tarde este vapor da linha do Pacifico.

Exame. — Em 16 [illegible] foi examinada nas materias de ins[illegible] a alumna Candida Camilla Carn[illegible] da professora publica da sexta [illegible] da Boa Vista, e foi approva[illegible]

Sociedade Bella Harmo[illegible] hoje ás 7 horas da noite deve reunir-se a assembléa geral dos membros desta sociedade, para proceder-se á eleição do conselho director para o anno vindouro.

Concerto. — A respeito do que terá hoje lugar no theatro de Santo Antonio, chamamos a attenção publica para as seguintes linhas que nos foram remettidas:

« Se ha alguma cousa digna de respeito e consideração é um talento aureolado pela gloria e perseguido pela desgraça.

« Quando um desses homens tem consumido uma parte preciosa da existencia no amor e no culto da arte, quando os louros de esplendidos triumphos lhe tem cercado a fronte muitas vezes, e um espectaculo triste e desanimador vê-lo em lutas com o destino, a braços com a pobreza e quasi a margem do tumulo, porque o ultimo raio da vida parece se apagar!

« Antonio Abraham Marinho Pereira dos Santos, o pernambucano illustre que com o seu talento nos tem offerecido tantas noites de arrebatadoras harmonias, que nos tem enchido o espirito de sonhos riquissimos, vem hoje apezar de gravemente enfermo, pedir a protecção do publico em seu favor. O merito tem direito ás attenções.

« Os verdadeiros amantes da arte, os apreciadores do seu talento não terão uma occasião mais opportuna para significar-lhe isto, e protegê-lo com a sua concurrencia do que agora.

« A noite de hoje será mais um triumpho para elle e uma occasião para os nossos applausos. »

Acordem. — Sob este titulo pedem-nos que lembremos a illustrissima camara municipal a necessidade da estada do guarda na rua de Marcilio Dias, afim de evitar a descida dos carros que vem do Livramento, e não estar continuadamente em apertos e confusão com os carros que sobem das Cinco-Pontas. Já estamos cansados com as novidades.

Telegrapho submarino costeiro. — Já se recebem, na estação da rua do Commercio, entrada pela rua do Torres, telegrammas para a provincia da Bahia.

Olhos admiraveis. — Lê-se na *Democracia*:

« Está chamando muito a attenção do mundo scientifico em Londres, um rapaz que possue a faculdade de distinguir os objectos microscopicos.

« Quando era criança teve uma gravissima doença. No decurso da doença mudava-se-lhe a estructura interior de ambos os olhos. As corneas augmentavam extraordinariamente, as lentes crystalinas dividiram-se em tres partes, vendo-se em volta de cada uma dellas um pequeno circulo azulado, e no meio um iris do tamanho da cabeça de um alfinete. Desde então até hoje nunca mais mudou a estructura tanto interior como exterior dos olhos.

« O rapaz não distingue os objectos á distancia; apresentam-se lhe confusos e desfigurados. Calcula-se-lhe a potencia visual em 5,000 diametros.

« Um dos factos mais curiosos que apresenta este rapaz é que não se pode conseguir d'elle que olhe para a agua, quando a bebe, desde que uma vez, quando a vista se lhe transformou, descobrio n'um vaso com agua, no momento de a beber, a multidão de infusorios que continha, e que muito o assustaram.

« Torna-se notavel pelo seu grande talento para distinguir as côres de todos os corpos com uma precisão admiravel. »

Um brinde ao imperador Guilherme. — Lê-se o seguinte n'uma folha estrangeira:

« Na communa de Wihr-au-val, proximo de Colmar, reedificou-se uma igreja que foi ha pouco sagrada pelo bispo de Strasburgo. No banquete dado por este motivo pela communa, assistiram, entre outros convidados, o prefeito de Colmar, o director do circo de Ribauville e o commissario de policia. A's saudes, o prefeito, Sr. de Heyelt, segundo o costume prussiano, brindou pelo imperador Guilherme; ninguem respondeu, a não serem tres allemães que estavam presentes.

« Contrariado por este silencio dos assistentes, repetio o brinde com voz mais clara, recitando alguns versos em honra de Sua Magestade. Responderam só dous allemães, permanecendo o terceiro sentado. Tomando pela terceira vez a palavra, perguntou que convidados queriam associar-se ao brinde pelo imperador. D'esta vez ninguem respondeu. Depois de alguns momentos de silencio, ergueu-se Mr. Kaes e brindou pelo soberano pontifice, acrescentando que desejava *que o imperador Guilherme chegasse a ser o seu melhor amigo*

« Instantaneamente todos os convidados irromperam em gritos de *viva Pio IX! viva o papa perseguido! viva o papa prisioneiro!* »

« O prefeito, ouvindo esta unanime manifestação, levantou-se para sahir. O *maire* de Witre, quiz acompanhal-o, porém, o prefeito disse-lhe:

« Acompanhe o seu bispo, e diga com elle: *Viva Pio IX!* »

Moedeiros falsos. — Segundo referem de Philadelphia, a policia de segurança dos Estados-Unidos, acaba de capturar toda uma companhia de moedeiros falsos, cuja criminosa industria era exercida nas regiões montanhosas da Carolina do Norte e do Tennessee. Os presos foram em numero de 60, e de ha muito que se exercia sobre elles uma rigorosa vigilancia para os capturar. Os moedeiros falsos estavam organisados em bandos distinctos, tendo entre si communicações regulares. A moeda falsa fabricava-se em Ohio e no Kentucky e compunha-se tanto de dinheiro como de notas do banco. Do centro da fabricação esta moeda era transportada para o Tennessee e para a Carolina do Norte, onde era posta em circulação. Tambem se fabricavam piastras falsas que eram expedidas para Texas, por caixeiros viajantes da empresa. Entre os contrafactores presos notam-se pessoas de todas as classes da sociedade: advogados, medicos, juizes de paz, chefes de repartições de correios, escrivães, deputados, marshals dos Estados-Unidos, e bom numero de negociantes. Os mandados de prisão expedidos tinham sido em numero de 90, organisando-se, para os capturar, destacamentos de cavallaria para explorarem o paiz e cercarem ao mesmo tempo os centros da criminosa industria divididos por uma extensão de 125 milhas sobre 57 de largo.

Sessenta dos criminosos foram todos presos ao mesmo tempo, e os trinta restantes sel-o-hão tambem em breve.

Uma japoneza fora do seu paiz. — Os jornaes americanos dão noticia da chegada a S. Francisco da California da Sra. Yano, esposa do encarregado dos negocios do Japão em Washington, a qual vai juntar-se a seu esposo, alli residente. O facto merece menção, pois ao que parece é a primeira mulher japoneza que deixa o seu paiz para ir viver com seu marido em uma região estrangeira.

Bilhetes de caminho de ferro. — As companhias de caminho de ferro de França resolveram vender ás fabricas de papel os bilhetes ja servidos, em vez de queima-los. As referidas fabricas pagam por elles um total de 16 a 18 mil francos por anno.

Damascos. — No districto de Richmond de Philadelphia (Estados-Unidos) ha uns oito mil teares que tecem annualmente 800 mil jardas de damasco de lã. Pode dizer-se que, termo medio, tecem por anno 11,600:000 jardas. O capital invertido nesta industria consiste em 3,600:000 duros.

Ladrão obstinado. — Um individuo de aspecto miseravel foi levado perante um dos tribunaes de Londres pelo crime de furto, mostrando o criminoso não estar disposto a negar o crime de que o accusavam. Provou-se-lhe que elle tinha já estado preso por mais de uma vez.

O juiz perguntou-lhe se tinha alguma cousa a allegar em sua defeza. O accusado respondeu que nada tinha a allegar.

O juiz — Muito bem; e não pode dizer mais alguma cousa além disso?

O accusado — O que posso acrescentar é que não me convem mais viver honestamente. Acho que isso de nada vale.

O juiz — Visto isso tenciona continuar no officio de ladrão?

O accusado — Ninguem me quer empregar, e por isso que hei de eu fazer?

O juiz — Não pode trabalhar?

O accusado — Procurei mais não encontrei.

O juiz declara que se dispunha ao principio a condemna-lo a tres semanas de prisão, mas, em consequencia das palavras que acabava de ouvir, tinha obrigação de o condemnar a seis semanas de trabalhos publicos.

O accusado — V. Exc. pode condemnar-me em seis semanas ou mais se quizer, porem eu não posso fazer outra cousa se não roubar e tanto assim que em quanto eu viver roubarei a todos e quantas vezes me for isso possivel.

Caça aos ratos. — Lê-se o seguinte na *Liberté*:

« Nunca houve tantos ratos em Paris como hoje, sendo isso devido sem duvida á notavel diminuição de cães e gatos, de que os parisienses fizeram um grande consumo durante o cerco. Esta abundancia de roedores fez nascer uma industria pouco conhecida, que não se exerce senão de noite e que é bastante lucrativa; vamos, pois, fallar dessa industria, que consiste em dar caça aos ratos.

« O caçador de ratos mune-se de um espeto de ferro proprio para introduzir nas *boccas de lobo* — habitação predilecta destes animaes — accende uma pouca de estopa que colloca no orificio e caça o rato com o espeto, ou então se este se sente asphixiado pelo fumo, precipita-se pela sahida e cahe na ratoeira que ahi está tambem collocada.

« Os ratos vivos são vendidos aos donos de cães rateiros, que se servem d'elles para se exercitarem os cães ou então para darem em suas casas um desses espectaculos tão predilectos aos inglezes, em que centenares de victimas ficam mortas em poucos minutos.

« O caçador de ratos — quando é feliz — pode ganhar de oito a dez francos por noite. Quanto ás pelles destes animaes, é de todo o ponto falso que sirvam para a fabricação de luvas, como se diz. »

A proposito do processo Bazaine. — A *Gazeta de Moscow* recorda, a proposito do processo do marechal Bazaine, dous casos em que a Russia entregou ás autoridades, para os punir, dous commandantes em chefe.

No reinado do czar Miguel Feodorowich, o boyard Scheiu foi condemnado á pena de morte por causa da capitulação de Smolensk.

No reinado do imperador Alexandre I, durante a guerra com a Suecia o almirante Khan kow encontrou, não longe das ilhas de Aland, tres fragatas suecas, das quaes poderia ter-se facilmente apoderado, visto dispor de forças superiores.

As fragatas suecas tinham, porem, sido vistas n'uma sexta-feira, e o almirante, receiando dar batalha n'um dia aziago, adiou a acção para o dia seguinte. Durante a noite chegou uma esquadra ingleza em soccorro dos navios suecos, e Kanikow foi desbaratado e apenas pôde levar os restos da sua esquadra para o porto de Reval.

O almirante soffreu o castigo da sua superstição, sendo levado perante um conselho de guerra, que o degradou, isto é, fazendo-o voltar ao posto de simples marinheiro.

Carlistas ladrões. — A policia de Bordeus, no dizer de uma folha estrangeira, acaba de dar um golpe de mestre. Foi sorprendida e capturada nada menos do que uma quadrilha de ladrões, composta de hespanhoes carlistas, que estavam reunidos em uma casa dos arrabaldes da cidade. Encontrou-se ahi um grande numero de relogios, joias, pistolas e rewolvers carregados, punhaes, chaves falsas, etc.

Um dos malfeitores foi reconhecido, juntamente com um outro, como autor de um grande roubo de joias, ha tempo commettido. Os bandidos não sahiam se não armados até aos dentes. No momento da captura, uma mulher levava occultos um rewolver e um punhal. Apesar de associados, os malfeitores tinham tres domicilios.

O caminho de ferro na côte-d'Or. — O *Times* noticia que sir Garnet Wolceley participou ao governo que a feitura de um caminho de ferro na côte-d'Or encontra difficuldades invenciveis. Por esse motivo o governo deu ordem para cessarem as remessas dos *rails* para o novo theatro da guerra de Africa.

Loteria. — A que se acha a venda é a 80ª a beneficio da igreja da Santa Cruz, a qual corre no dia 23.

Leilões. — Hoje, as 11 horas do dia effectua o agente Martins o leilão da taverna n. 6 na rua da Penha.

— O mesmo agente effectua, ao meio dia, no armazem da Feira Semanal o leilão de joias, moveis e um carro americano, tudo ao correr do martello.

Casa de detenção. — Movimento do dia 16 de dezembro de 1873:

Existiam presos, 309, entraram 3, sahio 1 existem 311.

A saber:

Nacionaes 235, mulheres 10, estrangeiros 23, escravos 35, escravas 8. — Total 311.

Alimentados á custa dos cofres publicos 242.

Movimento da enfermaria do dia 16 de dezembro de 1873.

Tiveram alta:
José Joaquim de Lima.
João de Oliveira e Silva.
João Antonio da Cruz.
Francisco Pereira de Lyra.

Cemiterio publico. — Obituario do dia 15 do corrente.

Antonio, pardo, Pernambuco, 5 mezes, S. Antonio; diarrhea.

Severina Maria do Sacramento, parda, Pernambuco, 19 annos, solteira, S. José; phtysica pulmonar.

Thereza Rosa Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 23 annos, solteira, Graça; variolas.

João Antonio dos Santos, pardo, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; variolas.

Rosa Luiza de Albuquerque, branca, Alagoas, 65 annos, casada, S. José; tuberculos pulmonares.

José, pardo, Pernambuco, 11 annos, S. José; variolas.

Luiz, escravo, preto, Pernambuco, 21 annos, solteiro, Recife; bexigas.

Aniceto Marques do Espirito Santo, preto, Pernambuco, 17 annos, solteiro, Graça; variolas.

— 16 —

Herculano de Oliveira de Souza, branco, Pernambuco, 24 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; variolas.

Vicente José de Barros, branco, Pernambuco, 36 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; variolas.

Angelina Balbina de Lima, parda, 25 annos, solteira, S. Antonio; metrite.

Antonio, pardo, Pernambuco, 4 annos Boa-Vista; bexigas.

Innocencio da Cunha, pardo, Pernambuco, 68 annos, viuvo, Boa-Vista; erysipela.

Jacintho da Cunha, pardo, Pernambuco, 70 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; lesão organica do coração.

Maria da Luz, parda, Pernambuco, 40 annos, viuva, Boa-Vista, hospital Pedro II; variolas.

Rosa Amelia, braca, Maranhão, 20 mezes, Boa-Vista; interite.

Pedro, pardo, Pernambuco, 5 mezes, Recife; espasmo.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 16 DE DEZEMBRO DE 1873.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Almeida Albuquerque, Reis e Silva, Doria, procurador da corôa, Domingues Silva, Regueira Costa, Souza Leão, Araujo Jorge, faltando com causa os Srs. desembargadores Lourenço Santiago Accioli e Neiva, abrio-se a sessão.

JULGAMENTOS.

Habeas corpus.

Pacientes Marques Santos & C. — Indeferio-se a petição em vista da informação.

Recursos crimes.

Recorrente o juizo de direito do Recife, recorrido o vigario Antonio Marques de Castilha. Juizes os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Araujo Jorge e Regueira Costa. — Adiado pela gravidade da materia

Recorrente o juizo de direito do Itambé, recorrido José Silvestre de Araujo Silva. Juizes os Srs. desembargadores Reis e Silva, Regueira Costa e Araujo Jorge. — Improcedente.

Aggravos de petição.

Aggravante D. Francisca Olindina de Araujo Beltrão. Juizes os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Domingues Silva e Araujo Jorge. — Negou-se provimento.

Aggravante João Alves da Cruz. Juizes os Srs. desembargadores Reis e Silva, Souza Leão e Silva Guimarães. — Deram provimento.

Aggravante tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque. Juizes os Srs. desembargadores Doria, Reis e Silva e Almeida Albuquerque. — Deu-se provimento.

Aggravante Thomé Fernandes da Cunha & C. Juizes os Srs. desembargadores Souza Leão, Doria e Regueira Costa. — Negou-se provimento.

Aggravante D. Joaquina Nunes Fonceca de Oliveira. Juizes os Srs. desembargadores Araujo Jorge, Reis e Silva e Souza Leão. — Negaram provimento.

Appellações crimes.

De Cajazeiras. — Appellante o juizo, appellado Marcolino Antonio de Oliveira. — Nullo o processo.

De Palmeira dos Indios. — Appellante Luiz de Barros Lima, appellada a justiça. — A novo jury.

De Flores. — Appellante o juizo, appellado Florencio Vieira da Cruz. — Confirmou-se a sentença condemnatoria contra João Felix da Cruz e mandou-se Florencio Vieira da Cruz a novo jury.

Appellações civeis.

Do Brejo da Madre de Deos. — Appellantes Vicente Ferreira da Costa e outros e appellados os mesmos appellantes. — Confirmou-se a sentença em parte

Do Recife. — Appellante a companhia de trilhos urbanos de Apipucos, appellado Dr. Cosme de Sá Pereira. Confirmada a sentença com declaração.

Civel commercial.

De Serinhãem. — Embargante José Alves de Farias, embargado José Pereira de Araujo. — Receberam os embargos.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Appellação commercial.

Do Recife. — Appellante Manoel Zeferino de Salles, como tutor de seus filhos, appellados Bartholomeu & C.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Appellação commercial.

Appellante Gertrudes Germana dos Passos, appellado Manoel Eduvigem da Silva.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Accioli:

Appellação crime.

De Bom Jardim. — Appellantes Bernardo Gomes de Moura Coutinho e outros, appellados Juvenal Freire da Silva e outros.

Do Sr. desembargador Domingues Silva ao Sr. desembargador Souza Leão:

Appellação commercial.

Appellantes Sá Leitão & Coimbra, appellado administradores da massa fallida de Manoel José Martins Torres.

De S. Miguel. — Appellante José Guedes Nogueira, appellados Epaminondas da Rocha Vieira e outros.

Do Sr. desembargador Araujo Jorge ao Sr. desembargador Neiva:

Appellação civel.

Do Acaracú. — Appellante Antonio Gomes de Albuquerque, appellado Manoel Ferreira Pinho.

D'Aréa. — Appellante João José de Oliveira, appellado João Victorino das Neves,

Do Bonito. — Appellante Francisco Pio da Silva Valença, appellada D. Josepha Joaquina B. de Mello.

Diligencia crime.

Ao Sr. desembargador procurador da justiça:

De Baturité. — Appellante Raymundo Gomes da Frota, appellada a justiça; appellante o promotor, appellado Antonio Bezerra da Silva.

Diligencia civel.

Ao Sr. desembargador procurador da corôa:

Dia de apparecer.

Appellado José Antonio Fernandes Fradique, appellante a fazenda nacional.

Assignou-se dia para julgamento dos feitos seguintes:

Appellações civeis.

Do Recife. — Appellante Mathias Lopes da Costa Maia, appellado José Maria de Castro.

De Cabaceiras. — Appellante Manoel da Trindade Camello Pessoa, appellado Antonio Joaquim de Vasconcellos.

Appellação crime.

De Flores. — Appellante o juizo, appellado Pedro Francisco da Silva.

DISTRIBUIÇÕES.

Aggravo de petição.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Aggravante Francisco de Araujo Monteiro.

Recursos crimes.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Recorrente o juizo da Fortaleza, recorrido José Marianno de Araujo.

Ao Sr. desembargador Regueira Costa:

Recorrente o juizo da Floresta, recorrido capitão José Gonçalves Torres.

Ao Sr. desembargador Souza Leão:

Recorrente o juizo da Escada, recorrido Fructuoso Dias Alves da Silva.

Ao Sr. desembargador Araujo Jorge:

Recorrente o juizo de Garanhuns, recorrido Manoel Fernandes de Carvalho.

Encerrou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

PARTE POLITICA

PARTIDO CONSERVADOR

RECIFE, 18 DE DEZEMBRO DE 1873.

E' muito interessante a politica dos liberaes republicanos da *Provincia*, os quaes, intitulando-se monarchistas do *meio termo*, não olham para a França e a Hespanha com olhos de *propagandistas republicanos*, entretanto declaram que — «debate-se em França uma questão de liberdade.»

Propagandistas republicanos seriam elles, se quizessem a republica tambem para o Brasil.

« Nao somos pela republica no Brasil; de sobra temo-lo dito e repetido.»

Os leitores vão apreciar a sinceridade dessas palavras.

« Em França não temos duvida, só a republica é *a liberdade capaz*; só a republica trará uma ordem de cousas *duravel e tranquilisadora* pela sorte dessa grande paiz, só a republica reune as *adhesões* da grande maioria nacional.»

Prognosticam a consolidação dessa fórma de governo sem abalos, nem violencias, por ser o *statu quo* de bom grado aceito pela grande maioria.

« Eis aqui está (dizem elles) porque somos pela republica em França.»

O *statu quo*, é pois, em difinitiva, a politica dos *provincianos*.

Como a republica existe *actualmente* em França, são elles em favor da mesma republica; mas nunca por serem *propagandistas*.

Como tambem a monarchia existe *actualmente* no Brasil, são elles a favor da monarchia, sempre pelo commodo principio do *statu quo*, e nunca jamais por serem *propagandistas*.

O *statu quo* em França é a republica, logo só a republica é a liberdade capaz, só a republica trará uma ordem de cousas duravel e tranquilisadora, só a republica reune as adhesões da grande maioria nacional.

O *statu quo* no Brasil é a monarchia, logo, só a monarchia é a liberdade capaz, etc., etc.

« Na Hespanha a monarchia Bourbon já está experimentada e condemnada e a abdicação de Amadeu I, parece symbolisar a *impotencia* da monarchia constitucional para aquelle povo.

« A republica é que ainda não foi experimentada, não se desacreditou, nem se revelou impotente essa republica do grande Castellar.

« Eis tambem porque ainda até hoje affigura-se-nos a republica como mais seductora esperança para a cavalheirosa patria do Cid.

« Não pareça estranhavel que assim pensemos, nós liberaes monarchistas no Brasil »

Esta ultima coarctada bem denuncia os sentimentos reservados e intimos dos monarchistas *provincianos*; são elles os proprios que se confessam.

Aceitam a republica em França, por ser o *statu quo*, aceitam-n'a tambem na Hespanha pela mesma razão, essa republica do grande Castellar, que se lhes affigura como a mais seductora esperança para a cavalheirosa patria do Cid.

Desde que a monarchia em Hespanha foi já experimentada e condemnada e acha-se impotente para aquelle povo, não resta senão o *statu quo* da republica, logo os *provincianos* são a favor da republica alli, não por serem *propagandistas*, mas porque a republica existe.

Ha ainda uma razão particular, para que os publicistas da *Provincia* applaudam a republica da Hespanha, por ser ella a republica do grande Castellar, o sol da democracia moderna, o Paulo do apostolado da liberdade.

A republica de Castellar é uma especialidade, é uma republica *sui generis* para a Hespanha; a republica de Thiers é de outra natureza, é tambem uma republica *sui generis* para a França.

Em um como em outro caso a republica é a realidade, é o *statu quo* e por tanto a liberdade.

Isso de ser *propagandista* de formas de governo apreciadas e discutidas em absoluto, já não tem interesse no entender dos publicistas da *Provincia*.

Em these tudo se pode ser — republicano, monarchista, absolutista. Isto nada significa; a hypothese é que é a cousa.

Republicano alli, monarchista aqui, absolutista acolá, vive-se vida folgada e millagrosa, vida de jesuita, para quem nada ha de absoluto; de modo que os *provincianos* são sempre Jano; querem a monarchia aqui, a republica ou a liberdade acolá. Perfeitamente como o jesuita, os *provincianos* não são amigos de ninguem, nem de nada.

Os jesuitas não teem principios geraes, nem theses abstractas e absolutas; as suas questões resolvem-se sempre pelas hypotheses, como acontece exactamente com os *provincianos*, os quaes á força de condemnarem os jesuitas, aprenderam perfeitamente as suas artes de logica hypocresia.

Na China, no Japão, na Inglaterra o jesuita quer a igreja livre no estado livre; na Hespanha, na Suissa, na França os *provincianos* querem a republica. Onde já imperam, exclusão, onde ainda não imperam, liberdadade.

« A *preferencia* de uma forma de governo é cousa de que se não pode tratar com resultado pratico, sem ter-se em vista o paiz, a que se refira a questão. »

Se quizerdes saber qual é a forma de governo, que de preferencia e melhormente se conduz com um povo, basta recorrer ao *criterium* dos *provincianos*

Por exemplo:

Qual é a melhor forma de governo para a França, Hespanha, e Suissa?

Resposta: E' a republica.

Qual é a melhor forma para a Inglaterra, Belgica, Portugal, Austria, Prussia, Italia?

Resposta: E' a monarchia.

Qual é ainda a melhor forma de governo para as nações platinas e para as nações norte-americanas?

Resposta: E' a republica.

Qual é finalmente a melhor forma para o Brasil?

Resposta: é a monarchia.

E quem vos forneceu esse miraculoso *criterium* para resolverdes com tamanha exactidão uma controversia tão renhidamente disputada e que tem feito o desespero dos philosophos mais sabios e publicistas mais eminentes?

Esse *criterium* é o *statu quo* dos redactores da *Provincia*, a saber:

A monarchia é a melhor e a mais adaptada forma para os paizes monarchicos; a republica para os republicanos; — *O statu quo* é que deve regular.

Os *provincianos*, dizem:

« Somos pela republica em França e na Hespanha, pelo mesmo motivo porque somos pela monarchia na Inglaterra, na Belgica, na Italia. »

Sim, não haja duvida, é o mesmo motivo do *statu quo*.

Os *provincianos* são monarchistas no Brasil, porque acreditam na duração desse *statu quo* e porque tambem não perderam de todo a esperança de serem chamados ao governo pelo *poder pessoal*; se porém, se lhes apagar a fé, serão nesse caso republicanos, porque não sendo elles *propagandistas*, não morrem de amores nem dão preferencia a essa ou aquella forma de governo, e que em *absoluto* já não tem interesse, no entender dos publicistas modernos.

Esta questão de forma de governo só póde ser tratada com resultado pratico, isto é, tendo em vista o *statuo quo*, que em definitiva é a mesma liberdade.

Entretanto os *provincianos* vão sempre atirando as suas bombas bem certeiras: — Napoleão era despotico, Luiz Felippe meticuloso e desconfiado da liberdade.

Reparem bem os leitores para a seguinte tirada dos *provincianos*:

« Não olhamos, pois, para a França e a Hespanha com olhos de propagandista republicano. »

Vejam agora o reverso da medalha:

« Além disto, temos esperança de que o influxo dessa nova ordem de cousas nesse paiz obrará *salutarmente além* dos Perinéos e do mesmo modo *benefico estender-se-ha por todo o mundo em bem da causa do direito, da liberdade e da paz dos povos.* »

Os provincianos citam as seguintes palavras de um democrata francez:

« No dia em que esposarmos francamente a liberdade, a resolução estará acabada e o *mundo inteiro pertencerá á liberdade.*

Eis ahi como são liberaes monarchistas esses dyscolos da *Provincia*, que asseveram não ser da escola dos *propagandistas republicanos*!

Tem esperança de que o influxo republicano se estenderá *por todo mundo em bem da causa do direito, da liberdade e da paz dos povos*; fazem votos pela realisação do prognostico do democrata francez — « *de que o mundo inteiro pertencerá á liberdade* (á republica); elles mesmos declaram que —

» E' á luz desse conceito (do democrata francez) que *acompanham e apreciam* quaesquer successos politicos em França » — e depois vem dizer-nos esses innocentes *provincianos* — « que são monarchistas liberaes; que as questões de forma, de governo já não tem interesse e que não são *propagandistas republicanos*!

Pensam os namorados que os mais tem os olhos fechados.

Se podesse haver ainda alguma duvida sobre os intuitos dos *provincianos*, bastaria transcrever essas suas palavras:

« A nossa satisfação pela face, que vão tomando os acontecimentos politicos da França e da Hespanha, redobra ao considerarmos as consequencias do predominio dos principios oppostos. »

Desenganem-se, pois e de uma vez, os redactores da *Provincia*, que não nos intimidam nem nos enganam com a sua politica de especulação e de *negaças*.

O paiz bem os conhece, para fazer-lhes a justiça, que merecem.

A consciencia publica acha-se assás robustecida, para não deixar-se sorprehender por suas alicantinas e subterfugios.

Vamos seguindo o nosso caminho.

APUROS FINANCEIROS.

E' esta a epigraphe com que a *Provincia* de hontem, procurando ganhar fóros de espirituosa, tratou da crise financeira, que atravessa a provincia, fazendo por ella unico responsavel o Exm. Sr. Dr. Lucena.

Não ha duvida:

Os *Provincianos*, exacerbados e irritados pela sua immensa má vontade contra o distincto administrador desta provincia, perderam afinal a cabeça. Verdade é que já se acham soffrendo uma especie de mania, que os faz não tirar da bocca o nome do Exm. Sr. Dr. Lucena, a quem acostumaram-se a apontar como a causa de todos os males reaes e apparentes. Coitados! Bem certo é que as más paixões, quando exageradas, perturbam a razão profundamente, produzindo a alienação mental.

Sob a mesma epigraphe acima fallou tambem a *Provincia* com inexactidão de uma proposta do Banco do Brasil para a celebração do emprestimo provincial de quatro mil contos autorisado.

Assim é que disse a *Provincia* que as condições do emprestimo proposto foram — juros de 7 por cento e prazo de vinte annos, quando foram juros de 7 por cento, prazo de dez annos e não amortisação do emprestimo já feito pela provincia a juros de 8 por cento. E' bom que os *provincianos* fiquem sabendo das cousas como ellas se passam, para não referi-las a seus leitores como bem lhes parece.

E, ao depois, dada por parte do Banco do Brasil a condição de não ser resgatado o emprestimo já feito pela provincia a juros de 8 por cento ao mesmo banco, não procedeu muito bem o Exm. Sr. Dr. Lucena recusando-se a contrahir o emprestimo de quatro mil contos autorisado? Não merece por isso louvores o presidente, que tendo em mira o bem da provincia, deixou de realisar uma operação de credito á mesma onerosa e, póde-se dizer, desvantajosa? Por certo que sim.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Provincia do Pará

Testemunho de gratidão.

Fraternisados por sentimento de muito reconhecimento e gratidão, deliberaram os empregados da secretaria do governo offerecer ao Exm. Sr. Dr. Antonio dos Passos Miranda um quadro contendo o retrato de S. Exc. rodeado pelos daquelles funccionarios.

E com o fim de entrega-lo dirigiram se antehontem, ás 9 horas da manhã, ao palacete onde actualmente reside o illustrado Dr., e, ahi chegados, o Sr. official-maior daquella repartição João Ignacio Gomes em uma mui significativa allocução agradeceu as innumeras e reiteradas provas de consideração, amisade e bondade com que S. Exc. distinguio sempre os mesmos empregados durante o tempo em que mui habilmente exerceu o importante cargo de secretario desta provincia.

S. Exc., ao receber tão expressiva offerta, agradeceu-a nestes termos:

« Agradeço do intimo do coração a prova de verdadeira estima que me acaba de ser dada pelos Srs. empregados da secretaria da presidencia, meus dedicados companheiros de trabalhos durante mais de quatro annos.

« Realmente a vossa sympathia não se podia manifestar de um modo mais singelo e expressivo, do que offerecendo este quadro, onde vos collocastes em torno de mim; attestando, assim, a união que sempre entre nós reinou.

« Crêde, Srs., que em qualquer lugar para onde me levar o destino me recordarei com viva saudade de vós, que me prestastes, sempre, durante o exercicio do meu espinhoso cargo nesta provincia, uma cooperação leal.

« Levo gratas recordações desta terra abençoada onde comecei a vida publica: mas ficai certos de que vós occupareis um dos primeiros lugares na minha lista de saudade.»

A offerta é na verdade a mais simples e modesta possivel; porém nenhuma outra poderá traduzir — mais ao vivo — a gratidão e reconhecimento dos Srs. empregados da secretaria do governo para com seu chefe e companheiro de trabalho.

Um tal quadro é, certamente, recompensa condigna de sentimentos que hão de sempre figurar entre as mais queridas e afagadas reminiscencias da vida daquelles funccionarios.

(Do *Jornal do Pará*).

Enfermidades causadas por exposição

Os mineiros que trabalham em toda a classe de minas, acharão na salsaparrilha de Bristol, uma salvaguarda segura contra todos os desmanchos inherentes á uma vida de privações e continuadas exposições taes, como: rheumatismo, dyspepsia, febres intermittentes e biliosas, affecção do figado, abcessos, ulceras, inflammações glandulares, erupções, nevralgia, molestias venereas, etc. — Em todos os casos — ainda mesmo que se tenham aggravado por desmazelo — garante-se a mais completa cura. — Todo aquelle que a toma de vez em quando como preventivo, fortalece seu systema contra as enfermidades, vigora e augmenta as forças vitaes até tal ponto, que é preciso vê-lo para crê-lo. Um medico eminente declarou que ella se aproxima a esse fabuloso elixir da vida, mais do que nenhum outro remedio conhecido. A salsaparrilha de Bristol acha-se á venda em toda a parte do mundo civilisado, em todas as principaes boticas e lojas de drogas.

Grandes verdades dentro d'um pequeno compasso.

A substancia de volumes de conselhos medicos, podem facilmente ser condemsados em uma só sentença, a saber: conserve-se o apparelho digestivo n'um estado vigoroso, o ventre livre e desempachado, e o figado n'um estado de perfeita acção. Porém, a questão está, de que maneira se ha de conseguir isso? Embora difficil e embaraçada que pareça a resposta, comtudo, qualquer homem ou mulher conhecem as virtudes das pilulas assucaradas de Bristol, podem vos informar promptamente. As suas extraordinarias virtudes medicinaes abrangem todas as enfermidades. Está o estomago fraco e apathico? Ellas lhe dão vigor e actividade. Acha-se o ventre n'um estado constricto? Ellas o relacham e o tornam regular. Acha-se o figado inerte ou n'um estado congestivo? Ellas promptamente promovem a sua actividade natural. A sua principal obrigação é de restituir o systema a um estado natural, sem empregar ou usar desnecessaria força, sem causar as minimas dores, ou nausaes revoltantes; e tudo isto ellas fazem, e muito mais ainda. Em todos os casos de molestias d'uma natureza complicada e que affectam a pelle, os musculos, a carne e as glandulas, em taes casos dever-se-ha tomar esse grande desobstruente, a salsaparrilha de Bristol, a qual juntamente com as pilulas, promovem e aceleram uma prompta cura. As pilulas vão mettidas dentro de vidrinhos, e por isso a sua conservação é duradora em todos os climas.

Para todos.

A casa mortuaria de Paula & Mafra continúa a bem servir ao publico, em quantos seus proprietarios ou são deferidos no recurso que interpõem ao conselho d'estado contra o monopolio concedido a outrem, ou são a contento indemnisados pelos monopolistas. E para que ninguem se illuda a respeito, scientificam ao respeitavel publico que se acham providos do material necessario e com carros novos.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 17 DE DEZEMBRO DE 1873.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Algodão — em fardos-Faro garantido 7$500 por 15 kilos, hontem.

Algodão — do Rio Grande do Norte 7$300 por 15 kilos, hoje.

Desconto — de letras 15 0/0 ao anno.

Leal Seve
Pelo presidente.
P. J. Pinto
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 16	646:144$594
Idem do dia 17	42:301$436
	688:446$030

Descarregam hoje 18 de dezembro.

Barca portugueza — *Arabella* — pedras para o trapiche Conceição, para despachar.

Barca franceza — *Mauricien* — sal já despachado para terra.

Patacho inglez — *Britania* — bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Patacho inglez — *Queen of Branty* — bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Barca ingleza — *Dora* — diversos generos para alfandega e carvão já despachado para o caes do Apollo.

Barca ingleza — *Caldbank* — bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Barca ingleza — *Jane Maria* — mercadorias para alfandega.

Patacho nacional — *Jabotão* — aduelas já despachadas para o caes do Apollo.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 16 DE DEZEMBRO DE 1873.

Para os portos do exterior.

— Na barca franceza *Sphere*, para Liverpool, carregaram: G. Neesen & C. 47 fardos com 7,977 kilos de algodão.

— No lugar allemão *Alemania*, para o Canal, carregaram: G. Neesen & C. 122 saccas com 9,036 kilos de algodão.

— Na barca franceza *Fidelile*, para o Havre, carregaram: Keller & C. 240 couros salgados com 2,880 ditos.

— No navio portuguez *D. Anna*, para Lisboa, carregaram: S. Guimarães & C. 150 saccos com 11,256 kilos de assucar branco e 350 ditos com 26,250 ditos de dito mascavado; A. Cordeiro 351 couros salgados com 4,212 kilos.

— Na barca portugueza *Gratidão*, para Lisboa, carregou: A. Cordeiro 100 saccos com 7,500 kilos de assucar mascavado.

— No brigue portuguez *Cotele*, para Lisboa, carregou: L. J. S. Guimarães 700 saccos com 52,500 kilos de assucar mascavado

— No brigue portuguez *Soberano*, para Lisboa, carregaram: P. Carneiro & C. 410 couros salgados com 4,920 kilos.

— No brigue americano *Galino*, para S. Miguel, carregou: F. T. Botelho 1 barrica com 52 kilos de café e 2 ditas com 175 ditos de assucar branco.

— No brigue brasileiro *Infeliz*, para o Rio da Prata, carregou: A. de Oliveira Leite 306 barricas com 40,207 kilos de assucar branco e 106 ditas com 12,120 ditos de dito mascavado.

Para os portos do interior.

— Para o Rio Grande do Sul, na barca brasileira *Andrade Neves*, carregaram: Oliveira Filhos & C. 60 saccos com 4,500 kilos de assucar branco e 15 berris com 1,440 litros de aguardente.

— Para o Rio de Janeiro, no patacho nacional *Rival*, carregou: A. Loyo 800 saccos com 60,000 kilos de assucar branco.

— Para o Rio Grande do Sul, no brigue brasileiro *Providencia*, carregou: M. J. da Silveira 10 pipas com 4,800 litros de aguardente.

— Para Macáo, no hiate brasileiro *Leonilla*, carregaram: B. J. Pereira & Irmão 1 barrica com 60 kilos de assucar branco.

— Para a Parahyba, na barcaça *S. Benedicto*, carregou: B. Machado Coelho 2 caixas com 30 kilos de doce.

— Para Macáo, na barcaça *Triumpho*, carregou: M. J. Rodrigues 2 barricas com 120 kilos de assucar branco.

— Para Villa da Penha, na barcaça *Gratidão*, carregaram: J. da Costa Gageiro 4 barricas com 65 kilos de assucar refinado; B. F. Guimarães 1 sacco com 30 ditos de dito; J. M. Basios Filhos & C 4 ditos com 240 ditos de dito.

— Para Villa da Penha, na barcaça *Mistica Cidade*, carregou: B. F. Guimarães 4 barricas com 270 kilos de assucar branco.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 16	11:989$405
Idem do dia 17	863$242
	12:852$647

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 16	21,448
No dia 17	
Primeira porta	206
Segunda porta	123
Terceira porta	46
Quarta porta	
Trapiche Conceição	3,437
	25,[illegible]

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega de dia 1 a 16 . . .
No dia 17 . . .
Navios atracados no trap. da alfandega
Alvarengas
No trapiche Conceição . . . 36

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 16. . . . 40:221$653
Idem do dia 17. . . . . 923$021
41:144$674

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 16 . . 105:885$003
Idem do dia 17. . . . . 9:958$112
115:843$115

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 17.

Barcelona—52 dias, sumaca hespanhola *Paula*, de 254 toneladas, capitão Francisco Maristany, carga vinho; a Amorim Irmão & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata - barca brasileira *S. José*, capitão Costa, carga assucar.

Canal—barca franceza *Anna Maria*, capitão Prado, carga assucar.

EDITAES.

Edital n. 104.

Pela inspectoria da alfandega de Pernambuco se faz publico que ás 11 horas da manhã do dia 20 do corrente, á porta desta repartição, se ha de arrematar livres de direitos e sujeitas ao imposto da capatazia, as mercadorias abaixo declaradas, annunciadas á consumo por edital n. 96, e que deixaram de ser despachadas dentro do prazo marcado.

Trapiche Conceição.

Marca estrella — 127 canastras com alhos com principio de avaria, pesando 2,349 kilos, vindas do Porto na barca portugueza *Vencedora*, descarregadas em 16 de julho do corrente anno, e avaliadas por 56$600.

Idem T - 31 ditas idem idem, pesando 637 kilos, avaliadas por 43$890.

Idem JCS — 35 ditas idem idem, pesando 700 kilos, avaliadas por 46$666.

Idem ACS - 63 ditas idem idem, pesando 1,049 kilos, avaliadas por 69$933.

Idem X — 30 ditas idem, na barca portugueza *Nova Sympathia*, descarregadas em 12 de agosto passado, pesando 582 kilos, avaliadas por 72$750.

Sem marca — 116 ditas idem idem, pesando 1,604 kilos, avaliadas por 200$500.

Marca SN—150 ditas idem no vapor portuguez *Julio Diniz*, descarregadas em 23 de agosto passado, pesando 3,000 kilos, e avaliadas por 4 0$.

Idem T — 116 ditas idem idem, pesando 2,668 kilos, avaliadas por 333$733.

Idem JM — 50 ditas idem idem, pesando 1,100 kilos, avaliadas por 146$666.

Idem C 197 ditas idem idem, pesando 4,255 kilos, avaliadas por 567$.

Alfandega de Pernambuco, 15 de dezembro de 1873.

O inspector,
Fabio A. de C. Reis.

Edital n. 107.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que as 11 horas da manhã do dia 22 do corrente se ha de arrematar, livres de direitos, ás portas desta repartição, por serem sujeitas a corrupção as mercadorias abaixo declaradas, apprehendidas no dia 17 do mez de novembro findo em uma canoa com sal.

Marca Letreiro.—Um sacco com quinze caixinhas com figos seccos.

Marca * —Duas caixas com 23 caixinhas de ditos ditos, pesando tudo, liquido legal, noventa kilogrammas, avaliado por 2$700.

Idem Duas caixas com 120 latas com massa de tomate, pesando 58 kilos, avaliado por 100$686.

Marca Letreiro —Tres latas com 31 kilos de confeitos (doce não especificados) avaliadas por.... 77$153.

O inspector,
Fabio A. de C. Reis.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do acto do Exm. Sr. commendador presidente da provincia, de 4 do mez corrente, manda fazer publico que, na mesma thesouraria, acha se aberta a inscripção de apolices de divida provincial, ao par, vencendo o juro de 7 por cento ao anno, até a importancia de mil contos de réis.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, em 13 de dezembro de 1873.

Victoriano J M. Palhares,
Official-maior interino.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que nos termos do art. 1º do decreto n. 1695 de 15 de setembro de 1869, dentro do prazo de 30 dias, contados da publicação deste edital receberá este juizo propostas em cartas fechadas para arrematação por venda da parte do escravo de nome Jestino, de côr parda, por 200$000 dita parte, sendo o valor total do mesmo escravo de 1:400$000, O qual é pertencente a massa fallida de Manoel de Souza Carneiro Pimpão, e se acha dito escravo em poder de Manoel Joaquim Alves.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicado pelos jornaes.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 13 dias do mez de dezembro de 1873.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

Consulado provincial

Para sciencia dos contribuintes do imposto da decima urbana e os effeitos legaes, se publica em seguida as alterações verificadas no lançamento do mesmo imposto no corrente anno financeiro de 1873—1874, ficando aberto o prazo ás reclamações, que porventura possam ter a fazer os interessados, na fórma da lei e regulamentos respectivos.

Alterações feitas no lançamento da decima urbana da freguezia do Poço da Panella, no exercicio de 1873—1874, pelo lançador Izidro T. Mattos Ferreira.

Largo de Apipucos.

N. 18. Francisco Marques da Silva Mendes, uma casa terrea arrendada por . . . 144$
N. 30. Francisco Alves Monteiro Junior, uma casa terrea por . . . 144$
N. 58 B. José Domingues Maia, uma casa terrea por . . . 600$

Travessa da Ladeira.

N. 1 C. Francisco Ignacio de Oliveira, uma casa terrea por . . . 800$

Estrada para o engenho.

N. 2. Francisco Carneiro Monteiro, uma casa terrea dividida em tres, tudo avaliado por . . . 800$
N. 4. O mesmo, uma casa terrea avaliada por . . . 300$
N. 12 A. José de Oliveira, uma casa terrea occupada pelo mesmo, avaliada por . . . 200$
N. 1. Manoel Luiz de Mello, uma casa terrea com sotão arrendada por . . . 500$

Primeira secção do consulado provincial, 16 de dezembro de 1873.

O chefe,
Eduardo Augusto d'Oliveira.

Edital n. 109

Pela inspectoria da alfandega se faz sciente, para os devidos effeitos, aos interessados, que os volumes apprehendidos em uma canôa de sal no dia 17 do mez passado, que por decisão da inspectoria [illegible] corrente, foi julgada procedente a apprehensão dos mesmos [illegible].

Alfandega de Pernambuco, 17 de dezembro de 1873.

O inspector,
[illegible]

— O procurador fiscal da thesouraria provincial de Pernambuco declara aos contribuintes dos impostos de decima, [illegible] 20$ por mascates, e sobre carros e carroças, á cargo da collectoria de Goyanna, do exercicio de 1872—1873, que lhes fica marcado o prazo improrogavel de 30 dias, á contar da publicação deste, na conformidade da lei n. 891, art. 53, para solicitarem da secção do contencioso as respectivas guias, afim de recolherem seus debitos provenientes dos mesmos impostos, e que não o fazendo dentro deste prazo, proceder-se-ha a cobrança judicialmente. [illegible] a relação dos devedores abaixo transcripta.

Secção do contencioso provincial de Pernambuco, 12 de dezembro de 1873.

O procurador fiscal interino,
Miguel José de Almeida Pernambuco.

Relação da divida activa do exercicio de 1872 á 1873, proveniente dos impostos da decima, 4, 8 e 5 por cento, 20$000 sobre mascates, e imposto de carros e carroças.

COLLECTORIA DE GOYANNA.

Decima

Nomes	Debitos.	Multa de 9 0/0	3 0/0 addicional.	Total
Imperador n. 3. Luiz Cavalcante de Albuquerque e Souza	32$400	2$916	$972	36$288
Dita n. 7. Simplicio Tavares de Mello				
Ponte de Pedras. O mesmo	28$080	2$527	$842	31$449
Imperador. Os herdeiros do barão de Bujary				
Dita. Os mesmos				
Dita. Os mesmos	25$920	2$332	$777	29$029
Dita n. 28. Angelo Miguel de Souza				
Becco do Fonceca. O mesmo				
Dito n. 3. O mesmo	30$240	2$721	$967	33$868
Imperador n. 33. José Antonio Pinheiro e D. Josepha Maria de Jesus Coutinho, sobrado	17$280	1$555	$518	19$353
Dita n. 45. José Joaquim da Rocha Farias				
Dita n. 47. O mesmo				
Dita n. 49. O mesmo	28$080	2$527	$842	31$449
Dita n. 67. Manoel Gonçalves Nunes Machado				
Dita n. 69. O mesmo	90$000	8$106	2$700	100$800
Dita n. 74. Joaquim de Mattos Alcantilado Rochedo	10$800	$972	$324	12$696
Dita n. 76. Os herdeiros de Bento José das Neves Wanderley	21$600	1$944	$648	24$992
Barão do Herval n. 1. Convento do Carmo				
Dita n. 3. O mesmo				
Dita n. 5. O mesmo				
Dita n. 7. O mesmo				
Dita n. 9. O mesmo				
Dita n. 11. O mesmo				
Dita n. 13. O mesmo				
Dita n. 15. O mesmo				
Dita n. 17. O mesmo				
Dita n. 19. O mesmo				
Dita n. 21. O mesmo				
Dita n. 23. O mesmo	106$920	9$622	3$207	119$749
Dita n. 8. Januario José de Sant'Anna				
Dita n. 10. O mesmo				
Atraz do Convento do Carmo. O mesmo				
Dita O mesmo	51$840	4$665	1$555	58$060
Barão do Herval n. 25. A preta Thereza	6$480	$583	$194	7$257
Dita n. 43. Francisco Evaristo Escorel	18$000	1$620	$540	20$160
Dita n. 51. Francisco José Brandão				
Dita n. 55. O mesmo				
Augusta n. 26. O mesmo	23$760	2$138	$712	26$610
Conde d'Eu n. 27, Vieira Junior & Irmão				
Barão de Petropolis n. 43. O mesmo				
Dita n. 45. O mesmo				
Becco da Pangôa. O mesmo				
Dito. O mesmo				
Dito. O mesmo				
Dito. O mesmo				
Dito. O mesmo				
Nova n. 92. O mesmo	83$160	7$484	2$494	93$138
Conde d'Eu n. 19. Manoel Vieira Bernardes	66$600	5$994	1$998	74$592
Dita n. 27. Os herdeiros do padre José Paulino				
Barão de Petropolis n. 51. Os mesmos				
Imperador n 44. Os herdeiros do padre José Paulino	57$240	5$151	1$717	64$108
Conde d'Eu n. 31. Martins Gomes de Souza				
Viração. O mesmo				
Dita. O mesmo				
Dita. O mesmo	43$200	3$888	1$296	48$384
Conde d'Eu n. 35. Thomaz Antonio Guimarães				
Becco do Vigario. O mesmo				
Dito. O mesmo	49$680	4$471	1$490	65$641
Conde d'Eu n. 37. Antonio de Arruda Camara	21$600	1$944	$648	24$192
Dito n 109. Joaquim José da Costa Leite	12$960	1$166	$388	14$514
Barão de Petropolis n. 41. D. Josepha Maria de Jesus Coutinho	10$800	$972	$324	12$006
Dita n. 56. João Gomes de Souza				
Becco de José Caetano n. 16. O mesmo				
Augusta n. 4. O mesmo				
Viração n. 43. O mesmo				
Poço do Rei. O mesmo	45$360	4$088	1$360	50$808
Petropolis. Os herdeiros de Nazarida Maria da Conceição	5$580	$502	$167	6$240
Dita n. 73. João Baptista de Macedo	17$280	1$555	$518	19$353
Becco do Pangôa. José Antonio de Albuquerque	[illegible]	[illegible]	$129	4$837
Atraz do Carmo. José Maria do Amparo	2$160	$194	$064	2$418
Larangeiras n. 30. Anna Maria da Conceição	5$400	$486	$162	6$048
Duque de Caxias n. 21. O vigario Manoel Paulino de Souza	8$640	$777	$259	9$676
Dita n. 32. Francisco Bezerra	4$320	$388	$129	4$837
Dita n. 37. Os herdeiros de Carolina do Espirito Santo	5$580	$502	$160	6$249
Dita n. 38. Manoel Florentino Barboza	3$240	$291	$097	3$628
Dita n. 43. Josepha, herdeira de Auna Felippa	5$400	$486	$162	6$048
Cavalcante n. 11. Caetano Tavares Correia da Silva				
Becco de José Caetano n. 14. O mesmo	20$520	1$846	$615	22$981
Cavalcante n. 15. Herdeiros de Joaquim da Silva Barboza e José Bernardo	6$480	$583	$194	7$257
Dito n. 18. Francisco Guedes do Espirito Santo				
Poço do Rei. O mesmo				
Atraz do Amparo n. 76. O mesmo				
S. Thereza n. 17. O mesmo				
Nova n. 78. O mesmo				
Viração. O mesmo	41$040	3$693	1$231	45$964
Becco do padre Reinado n. 7. João Lopes de Moraes	10$800	$972	$324	12$096
Dito n. 14. Antonio Pereira da Conceição	6$480	$583	$194	7$257
Dito n. 20. Francisco Ribeiro da Costa	10$800	$972	$324	12$096
Becco do Fonceca n. 8. Suturnino Antonio Leite	5$580	$502	$167	6$249
Dito n. 26. Padre Manoel Vicente dos Santos	10$800	$972	$324	12$096
Baixinha n. 1. André Peres Visgueiro				
Conceição n. 60. O mesmo				
Atraz do Amparo n. 38. O mesmo	25$920	2$332	$777	29$029
Baixinha n. 24. Os herdeiros de Maria das Dores	3$240	$291	$097	3$628
Augusta n. 16. Maria	5$400	$486	$162	6$048
Dita n. 20. Miguel Gonçalves Rodrigues França	12$960	1$166	$388	14$514
Dita n. 22. Os herdeiros de José Gomes de Albuquerque	6$480	$583	$194	7$257
Dita n, 23. Francisco Manoel de Assis	6$480	$583	$194	7$257
Imperatriz n. 27. Padre Antonio Ferreira Branco	8$640	$777	$259	9$676
Dita n. 46 Padre Antonio dos Santos	8$640	$777	$259	9$670
Becco de José Caetano n. 2. Gabriel Joaquim Guedes	5$580	$502	$167	6$249
Dito n. 5. Os herdeiros de João da Costa Villar	6$480	$583	$194	7$257
Dito n 6. Francisca Leopoldina	5$580	$502	$167	6$249
Conceição n 1. Antonia Maria Josepha dos Prazeres				
Nossa Senhora do O'.—A mesma	14$220	1$279	$426	15$925
Conceição n. 5. A irmandade de Nossa Senhora da Conceição				
Viração n. 37. A mesma				
Dita n. 32. A mesma	15$120	1$360	$453	16$933
Dita n. 16. Maria	3$240	$291	$097	3$628

(Continúa)

Secção do contencioso provincial de Pernambuco, 12 de dezembro de 1873.

O 1º official,
Horacio Walfrido Peregrino da Silva.

O capitão Manoel Joaquim Ferreira Esteves, cavalheiro da imperial ordem da Rosa e juiz de paz presidente da junta de qualificação da freguezia de S. José do Recife, em virtude da lei, etc., etc.

Faço saber que devendo se proceder á revisão da qualificação dos votantes desta freguezia, de conformidade com a lei regulamentar das eleições de 19 de agosto de 1846, e mais decretos em vigor, convoco aos Srs. eleitores e supplentes desta freguezia, e nella residentes, para que compareçam na 3ª dominga do mez de janeiro proximo futuro, ás 9 horas da manhã, na igreja matriz desta freguezia, afim de que se organise a junta de qualificação, ficando sujeitos e multa comminada pela mesma lei, os que deixarem de comparecer, sem motivo justificado, ou mesmo comparecendo não assigne a respectiva acta.

Eleitores.

Capitão Manoel Joaquim Ferreira Esteves, padre Antonio de Mello e Albuquerque, João Baptista do Rego, José Lopes Dias, Francisco de Paula Mariano Falcão, José Xavier Coelho, Frederico de Souza Gomes, Simião José de Azevedo Santos, Claudino José de Siqueira, desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, Paulino Hermiliano de Figueiredo, João Xavier da Fonceca Guimarães, José [illegible] Barreto, José [illegible] de Oliveira, José Antonio [illegible], Pedro [illegible] Borges, Firmino [illegible], [illegible] da Cruz Muniz, [illegible] Cavalcante de Albuquerque, [illegible] Ferreira da Silva, Felix das [illegible], Antonio [illegible] [illegible]

Supplentes.

[illegible] réa, Valdevino Ribeiro da Silva, Luiz de Souza Bandeira, Domingos Francisco Durães, José de Miranda Durão, Claudino José Cavalcante, Antonio José dos Santos, Miguel dos Santos Costa Junior, Jacob Luiz Cavalcante, Paulino Augusto de Siqueira, José Dias dos Santos, Justino Ansberto de Souza, Simplicio Hemeterio de Farias, Joaquim Moreira de Mendonça, Antonio Tavares Catanho, João Paulo de Albuquerque, Vicente José da Silva, Bernardino de Senna Ferreira Leite, Francisco Joaquim Viegas, Francisco José dos Santos Honorato, Marcolino Martins da Luz, Francisco Manoel de Oliveira, Geminiano Infante Lumach Migueis, José Pacheco de Menezes, Antonio José de Souza e Silva, Antonio Francisco Monteiro, Antonio Dias da Silva Cardeal, João Gualberto dos Santos, João Gualberto de Paula Franco, Miguel Martins do Sacramento e Ignacio José Gomes.

E para constar, mandei fazer o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta freguezia de S. José do Recife, aos 15 de dezembro de 1873.

Eu, José Gonçalves de Sá, escrivão o escrevi.

Manoel Joaquim Ferreira Esteves.

O capitão José Pedro das Neves, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de paz mais votado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves da cidade do Recife, etc.

Faço saber aos Srs. eleitores e supplentes abaixo declarados, que devendo se proceder á revisão da qualificação dos votantes desta freguezia, de conformidade com a lei regulamentar [illegible] e mais decretos em vigor, [illegible] [illegible] na terceira [illegible] proximo futuro [illegible] [illegible] de qualificação [illegible] multa pela mesma lei, [illegible] comparecer sem motivo justificado.

Capitão [illegible] Dr. Antonio [illegible], Dr. Leandro [illegible] Baptista, capitão de [illegible], [illegible] Francisco [illegible], João [illegible], Anastacio José da Costa, tenente Manoel [illegible] da Costa, capitão Manoel [illegible] de Albuquerque, capitão Agripino Furtado de Mendonça, alferes José Pedro dos Santos Neves, Balthazar José dos Reis, João Jeronymo de Albuquerque Maranhão, tenente João Antonio da Costa Moreira, Joaquim Anastacio da Cunha, capitão Manoel do Nascimento Araujo, Antonio Rufino de Andrade Luna e padre Miguel Vieira de Barros Marreca.

Supplentes.

Capitulino Gonçalves Lessa, Antonio Francisco das Neves, Manoel Joaquim da Silva Rios, Joaquim Mauricio Lins, Pedro José de Siqueira, Eduardo Duarte Rodrigues, José Pedro Vaz de Oliveira, João Marinho de Araujo, Caetano da Costa Moreira, Francisco Felix Gonçalves, José Luiz Serra Cavalcante, Manoel Mendes da Cruz Guimarães, Antonio Cardeso Ayres, João Francisco de Carvalho Junior, José Joaquim Fernandes, Antonio Alves de Souza, Caetano José da Fonte, Manoel José da Fonceca Mario, Francisco João Alves, Marcos Francisco de Paula Reis, Silvino Antonio Rodrigues e Francisco Fernandes de Mello.

E para constar mandei passar o presente que será affixado no lugar mais publico desta freguezia e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves da cidade do Recife, 16 de dezembro de 1873.

Eu, Innocencio da Cunha Goyanna, escrivão o subscrevi.

José Pedro das Neves.
Juiz de paz presidente.

Edital n. 108

Pela inspectoria da alfandega de Pernambuco se faz publico, que ás 11 horas do dia 19 do corrente se ha de arrematar á porta desta repartição uma porção de tijolos inteiros e quebrados, provenientes da demolição que se fez do antigo armazem de algodão pertencente á fazenda.

Alfandega de Pernambuco, 17 de dezembro de 1873.

O inspector
Fabio A. de C. Reis

DECLARAÇÕES.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da santa casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 11 de dezembro pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE

Rua de Hortas
Loja do sobrado n. 41. . . . . 306$000
Rua da Viração
Casa teorea n. 7 (fechada) . . . 312$000
Travessa de S. José.
Casa terrea n. 11. . . . . 204$000

PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.

Rua da Senzalla velha.
Casa terrea n. 16. . . . . 209$000
Becco das Boias.
Sobrado n. 18 . . . . . 421$000
Rua da Cruz
Sobrado n. 14 (fechada) . . . . 1:000$090
Rua da Guia
Casa terrea n. 25. . . . . 200$000
Ruo do Pilar.
Casa terrea n. 98. . . . . 241$000
Casa tereea n. 99 (fechada) . . . 351$000
Idem n. 100. . . . . 241$000
Idem n. 102 . . . . . 241$000
Idem n. 108 . . . . . 207$000
Rua do Rosario da Boa Vista
Case terrea n. 58. . . . . 215$000
Rua da Moeda.
Armazem n. 37 (fechado) . . . 800$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza á preços dos apparelhos.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 5 de novembro de 1873.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza.

Hospital Militar.

Precisa se contratar para as dietas dos doentes, e rações dos empregados do mesmo hospital o fornecimento dos generos abaixo declarados, durante o trimestre de janeiro a março de 1874 a saber:

Aletria.
Araruta.
Arroz pilado.
Assucar refinado.
Batatas inglezas.
Bolachas.
Bolachas inglezas.
Rananas.
Biscoitos.
Carne de vacca.
Carne secca.
Carne de porco.
Cha byson.
Café moido.
Doce de goiaba.
Farinha de mandioca.
Feijão mulatinho ou preto.
Galinhas.
Lenha, achas.
Laranjas.
Manteiga ingleza.
Manteiga franceza.
Marmellada.
Macarrão.
Pães de 114,762 grammas.
Pães de 125 grammas.
Sal.
Tapioca
Toucinho de Lisbôa.
Vinagre de Lisboa.
Vinho do Porto.
Ovos.

Todos estes generos devem ser da 1.ª qualidade, a carne verde não deve conter no peso que se pedir mais do quinto em ossos, e todos são medidos e pesados pelo systema ultimamente adoptado.

As pessoas que quizerem fornecer os objectos acima mencionados, apresentem na secretaria do mesmo hospital, no dia 19 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, suas propostas em cartas fechadas.

Hospital militar de Pernambuco, 16 de dezembro de 1873.

O escrivão
Avelino Pereira da Cunha.

Western and Brasilian Telegraph Company Limited.

Telegrammas para a Bahia.

Recebem se telegrammas para a Bahia a taxa de um mil réis por palavra, mas haverá alguma demora na entrega, devido a ser o escriptorio temporario na barra, e não estar ainda completa a linha d'alli para o centro da cidade.

Em poucos dias, porém, estará essa linha completa, cessando assim a causa de tal demora.

Recife, 16 de dezembro de 1873.

Arthur Pearson.

No dia 19 do corrente mez finda a audiencia do Exm. Sr. desembargador juiz de orphãos vai em praça para ser arrematado por quem mais der os bens seguintes: 1 commoda avaliada por 25$000, uma marqueza de amarello por 30$000, duas cadeiras de guarnição com assento de palhinha por 20$000, duas ditas de braço por 6$000, uma mesa redonda usada por 20$000, tres banquinhas de amarello por 6$000, onze quadros com diversas estampas por 1,760, e uma morada de casa sob n. 93, sita á rua do Marquez do Herval outr'ora Concordia, com 2 portas de frente, quatro metros e meio de vão, [illegible] de fundo, 2 salas [illegible] [illegible] avaliada em 3:000$000 [illegible] a requerimento do [illegible] [illegible] inventariante do [illegible]

[illegible] contratar o fornecimento de capim, farello, mel e milho para a [illegible] da companhia de cavallaria [illegible] no [illegible] trimestre do anno [illegible] Srs. que se quizerem propor a fornecerem os generos acima mencionados, comparecendo, á commissão de compras, no quartel, [illegible] da companhia no dia 19 do corrente mez, ás 10 horas da manhã, com suas propostas fechadas; advertindo que o capim será pelo preço de cada kilogramma, e o milho mel e farello de cada litro.

Quartel no Campo das Princezas, 17 de dezembro de 1873.

José Joaquim Coêlho,
Capitão commandante.

— Sexta feira, 19 do corrente, finda a audiencia do Dr. juiz da 1.ª vara civel, irá á praça de venda a casa de taipa no Cabo, avaliada em 90$, a qual é sita á rua dos Voluntarios da Patria n. 21.

O escrivão,
Barreto de Almeida.

Inspecção do arsenal de marinha

Esta inspecção contrata, em vista de propostas recebidas no dia 20 do corrente mez até as 11 horas da manhã, a construcção em qualquer das officinas particulares desta cidade, que melhores condições offereça, de duas boias para balisamento do porto e barra da provincia da Parahyba, tendo as seguintes dimensões: uma 2m e 43 de diametro, 1m e 7 de altura; e a outra 1m e 82 de diametro e 2m 50 de altura; ambas tendo haste com mesa, podendo ser a armação para o sino e guarnição do espelho de 4m.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 16 de dezembro de 1873.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Brasilian Submarine Telegraph Company, Limited

Avisa-se ao publico que a abertura do cabo telegraphico desta companhia entre Lisboa e Madeira, está transferida até ulterior notificação.

Por ordem de Richard Collett,
Secretario.

BBASILIAN SUBMARINE TELEGRAPH COMPANY
7 & 8 Great Winchester Street Buildings.

Novembro 10 de 1873

Srs.—Eu tenho de informar que em consequencia de muito máo tempo que tem impedido a abertura da primeira secção do cabo desta companhia entre Lisboa e Madeira, os directores tem achado melhor acceitar a proposta dos contratadores para demorar a expedição da segunda secção para o mar até o verão de 1874.

Os termos deste arranjo serão, os directores considerarem satisfactorias aos accionistas e á direcção assim são capacitados para demorarem o pagamento da ultima chamada que se vence em 1.º de janeiro proximo.

Peço licença portanto a avisar, que pela resolução hoje passada, os directores tem deferido o pagamento da ultima chamada de £ 1 por acção, até 31 de março de 1874.

Os directores antecipam que tanto a segunda e terceiras secções do cabo serão em abril proximo e o reparo da primeira secção, procederá ao mesmo tempo, assim que toda a linha possa estar em ordem para trabalhar até o estio do anno proximo.

Por ordem de Richard Collett,
Secretario.

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes faz sciente aos contribuintes da decima addicional, que é no corrente mez de dezembro que tem de ser pago, sem multa, o primeiro semestre do exercicio de 1873-74, e com a multa de 6 0/0 depois do referido mez.

Recebedoria de Pernambuco, 5 de dezembro de 1873.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, competentemente autorisada pela presidencia, em data de 3 de setembro do anno proximo findo, e de conformidade com o que dispõe o § 9.º art. 52 do seu compromisso. permuta por apolices da divida publica a fazenda de criar gados que possue o patrimonio dos estabelecimentos de caridade á seu cargo denominada —Carnauba— sita no termo de Flores desta provincia, com terrenos para criar e plantar, e com algum gado cavallar e vaccum.

Recebe para isto propostas nesta secretaria até o dia 10 de dezembro do corrente anno.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 10 de outubro de 1873.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— O administrador da recebedoria de rendas internas geral faz publico que, em virtude da disposição do art. 12 e da ultima parte do art. 22 da lei do orçamento vigente n. 2,348 de 25 de agosto ultimo, a multa de que trata o art. 30 da lei n. 1,507 de 26 de setembro de 1867, que é de 6 % á que estão sujeitos os seguintes impostos, a saber: decima addicional, imposto pessoal, dito sobre industrias e profissões e taxa de escravos, será elevada a 10 %, do dia 21 do corrente em diante, pelo que previne a todos os contribuintes dos referidos impostos, relativos ao exercicio de 1872 a 1873, em liquidação, que sómente até ao dia 20 deste mez é que podem e devem realisar o pagamento ou em mão dos cobradores ou nesta recebedoria, certos de que se não fizerem até ao referido dia 20, serão obrigados a pagar judicialmente os supraditos impostos com a multa de 10 %.

Recebedoria de Pernambuco, 1 de dezembro de 1873.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

No dia 20 do corrente mez, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz direito substituto da segunda vara, tem de ir em praça uma casa terrea meia-agua n. 210, na rua Vital de Negreiros, com duas portas na frente, 20 palmos de largura e 30 ditos de fundo, repartida por taboas, em mão estado, chão foreiro e avaliada por 700$.

Outra dita de n. 229, na rua do Coronel Suassuna, a qual faz fundo para a casa acima, com duas portas de frente, 22 palmos de largura e 30 de fundo, tambem repartida por taboas e em chão foreiro, avaliada por 600$, as quaes foram penhoradas a João Rodrigues Lima e sua mulher por execução que contra os mesmos encaminha Francisco Felix Gonçalves. Escrivão o Sr. Baptista.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento dos generos abaixo declarados, que tem de consumir os estabelecimentos pios a seu cargo, exceptuando o hospital Pedro II, no trimestre de janeiro a março do proximo anno de 1874. Recebe propostas na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 18 do corrente.

Aletria, kilogrammo.
Aguardente, litro.
Azeite doce, idem.
Arroz do Maranhão, idem.
Bacalháo, kilogrammo.
Banha de porco, idem.
Batatas, idem.
Chá hysson, idem.
Café em grão, idem.
Carne secca, idem.
Cebolas, cento.
[illegible], litro.
Feijão mulatinho, idem.
Farinha, secco.
[illegible], kilogrammo.
[illegible], litro.
Milho, secco.
[illegible], kilogrammo.
[illegible], idem.
Rapé, idem.
Sabão, idem.
Tapioca, idem.
Toucinho, idem.
Velas de carnauba, kilogrammo.
Vinagre, litro.
Vinho tinto de Lisboa, idem.
Vinho branco, idem.
Velas stearinas, kilogrammo.
Sal, litro.

A junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento de pão e bolacha que tem de consumir todos os estabelecimentos pios a seu cargo, no trimestre de janeiro a março do proximo anno de 1874. Recebe propostas na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 18 do corrente.

A junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento de assucar refinado que tem de consumir todos os estabelecimentos pios a seu cargo, no trimestre de janeiro a março de proximo anno de 1874. Recebe propostas na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 18 do corrente.

A junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento de carne verde que tem de consumir todos os estabelecimentos pios a seu cargo, no trimestre de janeiro a março do proximo anno de 1874. Recebe propostas na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 18 do corrente.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 10 de dezembro de 1873.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza

Arrematação.

Por despacho do Exm. Sr desembargador juiz privativo de orphãos terá lugar sexta-feira, 19 do corrente, depois de sua audiencia, ao meio dia, e perante elle no 1º andar do sobrado n. 40 da rua da Imperatriz, a requerimento do inventariante dos bens do finado Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro, a arrematação por venda das joias, ouro, prata, moveis e louça, constando as obras de ouro e joias em pulceiras de ouro com brilhantes, de rubins e perolas, e de ouro de diversos gostos, de annel de brilhante, de esmeralda, de brilhante e esmeralda, e de ouro, de uma volta de ouro com cassoleta, correntão, trancelins, cadeia para relogio, adereços de mosaico, de camaphêu, de coral, pares de brincos de diversos gostos, botons para abertura e punhos, relogio; as de prata em sete salvas, seis outras pequenas para garrafas, diversos pares de castiçães, cafeteira, paliteiros, assucareiro, copos de prata, bandeja com thesoura para espavitar velas, escrivaninha, maracá, colheres para tirar arroz, conchas para repartir soupa, trinta e seis colheres para soupa, trinta e cinco para chá, conchas para tirar assucar, disticos para garrafas, campainha; constando os moveis em um santuario de jacarandá com diversas imagens ornadas de ouro, uma secretaria de madeira preta, cadeiras de jacarandá, cadeiras de amarello, quartinheira, marquezão, cadeiras de balanço, lavatorio de amarello com pedra, cama para casal, de jacarandá, marqueza de amarello, cadeiras de palha, um relogio de pedra para cima de mesa; constando a louça em aparelho de porcelana para jantar, fructeiras de cristal para queijo, copos, calices para vinho e champagne, de cristal, garrafas para vinho, compoteiras, galheteira para mesa, um apparelho de louça de porcelana para chá, vaso para aquecer leite, um apparelho de vidro fino completo e de côr verde para toilette, outro de louça, tambem para toilette, mangas de vidro, jarros grandes e pequenos, frascos, figuras; todos estes bens se acham descriminados com os seus respectivos preços no escripto existente em mão do porteiro do juizo Francisco Manoel de Almeida.

Aferição de Olinda

O arrematante da aferição do municipio de Olinda scientifica aos Srs. commerciantes do mesmo municipio, e áquelles que vendem liquidos em ancoras, assim como fazendas, miudezas, feijão, milho e outros generos que sejam necessario pesar e medir, que de conformidade com as posturas municipaes e instrucções de 18 de setembro de 1872 do ministerio do commercio e agricultura, não será mais tolerado fazer aferições depois do tempo marcado, o qual finalisar se ha em o ultimo do corrente mez.

Olinda, 16 de dezembro de 1873.

O arrematante,
Francisco Pedro Avincula.

Pela administração dos correios desta provincia se faz publico que está marcado o prazo de 60 dias, a contar da presente data, para o concurso dos lugares de praticantes, que terá lugar na mesma para provimento de duas vagas.

Os candidatos deverão apresentar certidão de baptismo em que provem não ter menos de 18 annos de idade, nem mais de 30, e attestados da autoridade do lugar em que residirem, de sua conducta civil e moral, e medico de boa saude.

O concurso constará de exercicios de caligraphia e orthographia, arithmetica, comprehendendo o uso do systema metrico e noções geraes de geographia, de conformidade com o art. 38 do regulamento dos correios de 12 de abril de 1865.

O conhecimento das linguas estrangeiras dará direito a preferencia.

Correio de Pernambuco, 15 de dezembro de 1873.

O administrador
Affonso do Rego Barros.

— No dia 20 do corrente, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz substituto da segunda vara, vai a praça a renda annual do sobrado meiagua de 2 andares e sotão, da rua estreita do Rosario n. 4, servindo de base para dita arrematação 900$000, por quanto actualmente se acha alugado, sendo abrigado o arrematante a dar fiador aos alugueis; assim como fazer os concertos de que precisar o mesmo predio; ditos alugueis vão a praça a requerimento de Fructuoso Martins Gomes, consenhor do referido predio, e que do mesmo são consenhores Apolinario Pereira Cadaem e sua mulher.

Obras militares.

A 22 do corrente, pelas 11 horas da manhã, terá lugar na repartição das obras publicas a arrematação das obras necessarias para a remoção da capella do hospital militar, de um compartimento para outro, orçadas em 278$080: quem se quizer encarregar deste serviço, apresente suas propostas em carta fechada, no dia, hora e lugar acima designados.

Pernambuco, 17 de dezembro de 1873.

O engenheiro das obras militares,
Chryssolito F. de Castro Chaves.

INSPECÇÃO DO ARSENAL DE MARINHA.

Faz-se publico que nesta data foi vistoriado o vapor *Parahyba* da companhia pernambucana de navegação costeira, e a commissão julgou o em estado de poder continuar no serviço em que se emprega.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 15 de dezembro de 1873.

Francisco Romano Steppie da Silva
Inspector.

Correio geral

Relação dos objectos registrados existentes na administração dos correios desta provincia, para as pessoas abaixo declaradas:

Alfredo Pedreiro, Chrisolito Ferreira de Castro Chaves, Francisco Cavalcante de Albuquerque Lins, Helena Boom Travassos, José Delmiro de Moura, João Carlos de Souza Chaves, Joaquim José de Mattos, João Fernandes da Cruz, Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, Manoel José Martins das Neves, Manoel J. da Silva Vianna, Pedro Januario de Paiva Dias, Thomaz de Figueiredo.

Administração do correio de Pernambuco, 16 de dezembro de 1873.

José Candido de Barros
Encarregado do registro.

AVISOS MARITIMOS.

Risco maritimo

I. Walt capitão do brigue allemão *Collmar*, vindo fretado do Rio de Janeiro, em lastro, para carregar em um porto entre Maceió e Ceará, e depois seguir para Falmouth á ordem, e entrado neste porto com agua aberta, precisa, para occorrer as despezas do reparo do mesmo navio, a risco maritimo, a quantia de [illegible] pouco mais ou menos, sobre o casco e frete do dito navio. Offertas em cartas fechadas serão recebidas no consulado do imperio germanico (onde a carta de fretamento pode ser examinada), pelos interessados até o [illegible] do dia 19 do corrente mez de dezembro.

CHARGEURS RÉUNIS.

Companhia Franceza de Navegação a vapor

Linha mensal entre o

Havre, Lisboa, Pernambuco, Rio de Janeiro, (Santos, somente na volta) Montevidéo, Buenos—Ayres, (com baldeação para o Rosario).

STEAMER

VILLE DE SANTOS

Commandante Lefèvre.

E' esperado da Europa, até 22 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para os portos do sul de sua escala.

Relativamente a fretes, encommendas, passageiros, para os quaes tem excellentes acommodações por preços reduzidos : trata-se com

OS CONSIGNATARIOS
AUGUSTO F. D'OLIVEIRA & C.
42—Rua do Commercio—Entrada pela rua do Torres.

Lisboa e Porto

Segue viagem muito breve a galera portugueza *Lisboa*, por já se achar com quasi todo o ceu carregamento tratado. Para a pouca carga que lhe falta e passageiros, aos quaes offerece muito bom commodo : trata-se com Tito Livio Soares, rua do Vigario n. 17.

LISBOA

Para o referido porto pretende seguir com a possivel brevidade o brigue portuguez *D. Anna*, por ter já alguma carga engajada ; e para a que lhe falta, que recebe a frete commodo, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Para Lisboa.

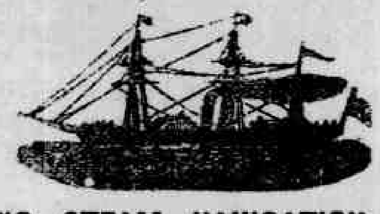
Seguirá em poucos dias a barca portugueza *Gratidão*. Para alguma pouca carga que lhe falta, trata se com E. R. Rabello & C., á rua do Commercio n. 46.

PARA
O
Aracaty

com escalas por Macáo sahe nestes dias o novo e superior palhabote nacional *Leonillo da Cruz*, capitão e pratico Manoel Caetano da Costa, tem parte de seu carregamento prompto ; para o resto trata-se com o consignatario Antonio Alberto de Souza Aguiar, á rua do Amorim n. 60, ou com o capitão a bordo do mesmo palhabote fundeado confronte ao trapiche da companhia.

Para o Rio Grande do Sul.

Sahirá muito breve a barca nacional *Deolinda*. Recebe ainda alguma pouca carga, para o que trata-se com E. R. Rabello & C, á rua do Commercio n. 48.



PACIFIC STEAM NAVIGATION COMPANY

Linha quinzenal

O PAQUETE

ACONCAGUA

espera-se aqui dos portos do sul até o dia 19 de dezembro, e depois da demora do costume, seguirá para Liverpool, via S. Vicente e Lisboa, para onde receberá passageiros, encommendas e carga a frete.

OS AGENTES
Wilson Rowe & C.
14—RUA DO COMMERCIO—14

PARÁ.

Pretende seguir com brevidade para o Pará, o hiate *Olinda*, por ter parte de sua carga, e para a que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Lisboa

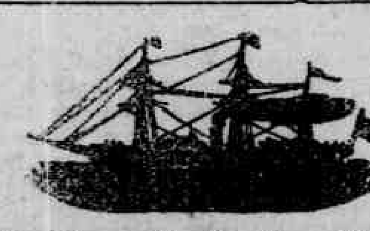
Para o referido porto pretende seguir com pouca demora o brigue portuguez *Ligeiro III*, de 1ª classe, capitão Nobre, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Rio Grande do Sul

Para o Rio Grando do Sul pretende seguir com brevidade o patacho portuguez *Joven Corrêa*, por ter alguma carga; e para a que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 5.

Rio Grande do Sul

Para aquelle porto recebe o patacho nacional *Leopoldina* carga a frete, devendo seguir viagem em poucos dias : para tratar, no escriptorio de Silva & Casção, á rua do Marquez de Olinda n. 60, 1º andar.



Pacific Steam Navigation Company

Linha quinzenal

O PAQUETE

COTOPAXI
OU
LUSITANIA

espera-se aqui da Europa até o dia 22 do corrente, e depois da demora do costume seguirá para o sul do imperio, Rio da Prata e costa do Pacifico, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

OS AGENTES
Wilson Rowe & C.
14 —RUA DO COMMERCIO—14

Para Lisboa

Soberano

Este brigue portuguez recebe carga a frete para o referido porto : a tratar com Amorim Irmãos & C.

LEILOES.

LEILÃO
DA

armação, generos e mais pertenças da taverna da rua da Penha n. 6

HOJE

O agente Martins fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, d'armação, generos e mais pertenças da taverna acima, em um ou mais lotes, conforme convier aos compradores, cuja taverna se acha muito bem localisada e propria para qualquer principiante, por ter poucos fundos.

A's 11 horas do dia, na mesma taverna.

LEILÃO

Grande e sortida feira
DE

objectos de ouro, prata e brilhante, muitos trastes avulsos, louça, vidros e crystaes, e immensos objectos do uso domestico

Pechinchas para a festa
ao correr do martello

HOJE
ás 11 horas da manhã
No armazem da
FEIRA SEMANAL
16—Rua do Imperador—16
pelo agente Martins.

LEILÃO
DE

um bom carro americano de 4 rodas e uma porção de livros novos de direito

Hoje
16—Rua do Imperador—16.

LEILÃO

Sexta-feira 19 do corrente
No pateo do Terço n. 38, ás 11 horas do dia

De uma excellente machina nova, a vapor, que trabalha com o calor de uma luz de gaz carbonico, força de 2 cavallos, propria para qualquer estabelecimento.

O agente Martins fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de uma excellente machina a vapor, nova, de força de 2 cavallos, propria para typographias e lytographias, ou outros estabelecimentos.

No pateo do Terço, casa n. 38, ás 11 horas do dia acima.

LEILÃO
DE

Um piano forte, 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 1 jardineira, 2 consolos com pedras, 4 cadeiras de braços e 18 de guarnição (perfeitas) 2 grandes espelhos dourados, quadros com finas gravuras, jarros e vasos finos para flores, candieiros a gaz, castiçaes e mangas, escarradeiras, tapetes e 1 relogio de mesa.

Uma mobilia de faia, 1 piano de mesa, 2 porta-joias, 2 tinteiros, fructeiras de madeira, figuras, cadeiras de balanço, 1 sofá de mogno e 1 lavatorio com marmore.

Um selim, 1 machina de costura, dita de limpar facas, dita de ferver agua, um lindo presepio, 1 gaiola de arame, fingindo um palacete, uma linda caixa de charão, com tentos para voltarete, 1 mesa de jogo, quartinhas, 1 relogio de parede, cadeiras, espreguiçadeiras e 2 columnas para jarros.

Uma mobilia de amarello, 1 cama franceza, cabides, commodas, 1 guarda-vestidos, 2 lavatorios, tapetes e cabides torneados.

Uma mesa de jantar, 1 aparador, quartinheiras, louça para chá e jantar, copos, calices, garrafas, compoteiras, machinas de limpar facas, potes. Flandres, e trem de cozinha

Sexta-feira 19 do corrente.

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO
No armazem da rua do Bom Jesus n. 20
EM TEMPO

O leilão principiará ás 10 1|2 horas em ponto, e a entrega se effectuará nas 24 horas precisas.

Grande e variado
LEILÃO
DE

mobilias, pianos, bons moveis, ricos espelhos, quadros, finos jarros, louça, vidros, e obras de prata do Porto

SEXTA-FEIRA 19 DO CORRENTE

Por intervenção do agente Pinto

No armazem do sobrado da rua do Bom Jesus n. 20.

O leilão principiará ás 10 1|2 horas.

Agente Dias
LEILAÕ
DOS

bens pertencentes á massa fallida de Antonio José dos Reis

Sabbado 20 do corrente
ás 11 horas

O agente DIAS, levará pela ultima vez a leilão, por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, os referidos bens, constando de algumas joias, moveis, um cofre de ferro, prova de fogo, fazendas e armação existentes na loja n. 60 do caes do Passeio Publico, servindo de base a ultima offerta. Para qualquer informação, á rua do Marquez de Olinda n. 37, primeiro andar, escriptorio do agente.

Em seguida vender-se-ha, á porta do mesmo estabelecimento, dous cavallos pertencentes aos bens da referida massa.

Leilão
DE

tranças avariadas, botinas para homens e senhoras, bezerro e cordovão

SABBADO 20 DO CORRENTE
ás 10 1|2 horas em ponto

O agente Pinto, levará a leilão por autorisação do gerente do consulado de França, em presença de seu chanceller e por conta e risco de quem pertencer, de uma caixa marca P V e R em baixo n. 10,030, com cartões de trança, avariados a bordo do vapor francez *Ville do Rio de Janeiro* : o leilão será effectuado ás 10 1|2 horas do dia acima dito, no escriptorio do referido agente, á rua do Bom Jesus n. 43.

Leilaõ

calçados avariados
SABBADO 20 DO CORRENTE
A's 10 1|2 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão, por autorisação do gerente do consulado de França, em presença de seu chanceller e por conta e risco de quem pertencer, da caixa marca A & M A F, diamante, avariada a bordo do vapor *Oberon*, ás 10 1|2 horas do dia acima dito, em seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 43.

AVISOS DIVERSOS

Attenção.

Precisa-se de vendedoras de bolos, dando-se 100 rs. por pataca : na rua Vital de Negreiros, antiga Cinco-Pontas n. 59.

ABERTURA!!!

DA GRANDE EXPOSIÇÃO!

FIGURAS DE CERA

AS UNICAS ADMITTIDAS
NA GRANDE EXPOSIÇÃO
DE VIENNA D'AUSTRIA

Na quarta-feira ás 7 horas da noite

á rua da Imperatriz
N. 49

O empresario desta importante collecção de figuras de cera, promette satisfazer cabalmente á espectativa do respeitavel publico.

Rua da Imperatriz n. 49

Quarta-feira ás 7 horas da noite.

CASA DA FORTUNA.

AOS 4:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

1ª rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 8ª parte das loterias a beneficio da igreja da Santa Cruz (80), que se extrahirá na terça-feira 23 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750

Manoel Martins Fiuza.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 63, e casa do costume.

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 700$ em um bilhete inteiro de n. 3774, a sorte de 200$ em um meio de n. 423, e a sorte 100$ em bilhete inteiro de n. 1119, e um meio de n. 3177 com a sorte de 100$, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (79ª) ; convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos na fórma do costume.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 8ª parte da loteria a beneficio da igreja da Santa Cruz, que se extrahirá no dia 23 do corrente mez.

Preços

Inteiro	4$000
Meio	2$000
De 100$000 para cima.	
Inteiro	3$500
Meio	1$750

Recife, 16 de dezembro de 1873.
João Joaquim da Costa Leite.

Escravo fugido.

Do engenho José da Costa, freguezia de Agua-Preta, fugio um escravo pertencente ao abaixo assignado, com os signaes seguintes : Cesario, cabra, cabellos carapinhados, porém alto, quasi caxiado, tem um lobinho do lado esquerdo da testa acima do olho, sobrancelhas espessas, vista espantada, nariz grosso, bocca grande, falta de dentes do lado de cima, cara chupada, tem os peitos um tanto cabelludos, varias marcas de carbunculos nas pernas, é baixo e de pouco corpo, pé pequeno, andar apressado, quer titubiar quando falla-se com elle : é carreiro, cambiteiro e purgador. Esteve no engenho Diamante, de Ipojuca, trabalhando como forro com o nome de Manoel Joaquim, donde evadira-se logo que foi conhecido : roga-se ás autoridades policiaes e ás pessoas, que delle souberem (segundo os signaes indicados) a captura, e fazer entrega na praça aos Srs. Cunha Irmãos & C., ou no dito engenho ao seu senhor, que será pago com generosidade.

Felix de Valosis e Oliveira.

Aos Srs. advogados.

Mediante algumas bemfeitorias, aluga-se uma grande sala e dous quartos, tudo forrado de papel e com asseio, propria para escriptorio : na rua do Imperador n. 81, primeiro andar : a tratar no armazem do mesmo sobrado.

— Aluga-se metade de uma casa de familia, mulher e marido, sem filhos, só á casal : á rua do caes da Dettenção n. 11.

ALUGA-SE

no largo da Paz, nos Afogados, uma casa terrea n. 90, com accommodações para grande familia ; tendo 4 salas, 8 quartos, cozinha fóra; senzalla, cacimba, grande quintal murado, com arvoredos e portão que deita para a estrada dos Remedios ; para vê-la ao sacristão da matriz e a tratar na rua do Duque de Caxias, loja da verdade n. 97.

— Precisa-se de uma criada ou criado para comprar e cozinhar : na rua do Marquez de Olinda n. 40, 1.º andar.

— Offerece-se para caixeiro de qualquer estabelecimento nesta cidade ou fóra della, um moço nacional de 18 annos ; offerece garanti a á sua conducta : a tratar na rua das Trincheiras n. 66.

— Aluga-se a olaria n. 63, na rua do Visconde de Goyanna : a tratar á rua do Rosario da Boa-Vista n. 50.

CASA.

Precisa-se alugar uma casa com bastantes commodos para familia, com sitio ou quintal murado, mas que seja perto da cidade, ou na proximidade da linha dos bondes : a tratar na rua do Bom Jesus n. 4, armazem.

Irmandade de N. S. da Conceição dos Militares, 17 de dezembro de 1873.

De conformidade com o disposto no art. 40 dos estatutos desta irmandade, são convidados todos os nossos irmãos a reunirem-se no consistorio da respectiva igreja, no domingo 21 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, afim de ter lugar a eleição da mesa regedora que deve funccionar no anno de 1874.

O secretario interino
E. Tamborim.

— Precisa-se de 10:000$000, dando-se por hypotheca uma propriedade duas leguas distante desta cidade, e para maior garantia dá-se tambem 7 escravos moços e sadios, livres todos de qualquer onus : a pessoa que quizer fazer este negocio, dirija-se em carta fechada á taverna da rua do Duque de Caxias n. 41, com as inniciaes T. F. T.

Armada.

Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa-se fallar ao Sr. 2.º tenente José Maria Pestana, a negocio de seu interesse.

Criado

Preci-se de um de 12 a 14 annos de idade, para compras e mais serviço domestico de uma casa de pouca familia, preferindo-se escravo : a tratar na travessa do Vigario n. 1, escriptorio, das 9 ás 3 horas da tarde.

Casa.

Aluga-se uma excellente casa terrea, sita á rua de S. João, defronte do gazometro com seis quartos, cosinha fora e grande quintal : a tratar á rua de Pedro Affonso n. 8.

Perdido

Perdeu-se uma cambadinha de chaves, sendo 4 chaves em uma argolinha : quem a tiver achado, faça o favor de leva-la á rua Primeiro de Março n. 11, que se gratificará.

— O abaixo assignado tem justo e contratado vender ao Sr. Oliveira Junior o seu estabelecimento de molhados, sito em Frecheiras, por tanto faz disto sciente a todos os seus credores, afim de em tempo algum allegarem ignorancia.

Frecheiras, 16 de dezembro de 1874.
José Gomos da Silva.

— Precisa-se de uma ama para criar, que tenha bom leite : á rua Sete de Setembro, outr'ora dos Ferreiros n. 24, paga-se bem.

Criada

Precisa-se de uma livre ou escrava, que saiba comprar e cosinhar para casa de familia de duas pessoas, preferindo-se escrava, paga-se muito bem : a tratar na rua do Barão da Victoria n. 48 A, loja.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua de Hortas n. 48, com sotão muito fresco e 5 quartos : trata-se no primeiro andar.

— Precisa-se d 1:000$ a 1:500$, dando-se hypotheca em uma casa terrea : quem poder e quizer, deixe nesta typographia em carta fechada com as iniciaes C. J. M.

Padaria.

Aluga-se a da rua dos Pescadores ns. 1 e 3 : a tratar com Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 37.

Attenção

O Sr. Francisco Agostinho Madeira, é rogado a vir á rua do Duque de Caxias n. 60 A.

Attenção.

O Sr. Candido G. R. Lima, faça é favor vir á rua do Duque de Caxias n. 60 A.

Consultorio medico-cirurgico
DE
A. B. da Silva Maia.

Rua do Visconde de Albuquerque n. 11, outr'ora rua da matriz da Boa-Vista n. 11.

Chamados : a quaiquer hora.

Consultas : Aos pobres gratis, das 2 ás 4 horas da tarde.

ESCRAVO FUGIDO

Ausentou-se desde o dio 1.º de dezembro de 1873, da propriedade Besouro, freguezia de S. Lourenço da Matta, o escravo Daniel, de 14 annos de idade, côr preta, estatura baixa e olhos grandes ; levando calça e camisa branca da algodão : roga-se, portanto, a quem delle souber, ou apprehende-lo leva-lo á dita propriedade, ou nesta cidade á rua do General Ceara n. 20, outr'ora rua do Jasmim, que será bem recompensado.

Acreditarão vendo

Retalha-se um vasto e bello terreno á margem do rio, nos fundos da povoação de Beberibe, ainda não visto pela maior parte da população, por ter sido ha pouco derrubado os mattos que cobriam dito terreno, o qual consta de uma grande planicie, propria para edificação, e distancia de 3 minutos da ultima estação da via ferrea, achando-se já dividido em ruas, com approvação da camara de Olinda.

Quem pretender póde ir ver que sem duvida ficará agradado, e entender-se com o Sr. José Honorato Medeiros (Zumba), encarregodo, ou com o proprietorio, junto á ponte da dita povoação.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar para rapaz solteiro : na rua do Urespo n. 20.

A M A Precisa-se de uma boa cozinheira, escrava ou forra, paga-se bem : na rua do Imperador n. 17.

A M A Precisa-se de uma ama que saiba perfeitamente cozinhar : á rua do Queimado n. 92, loja.

A M A Precisa-se de uma ama para cozinhar : a tratar á rua do Imperador n. 14.

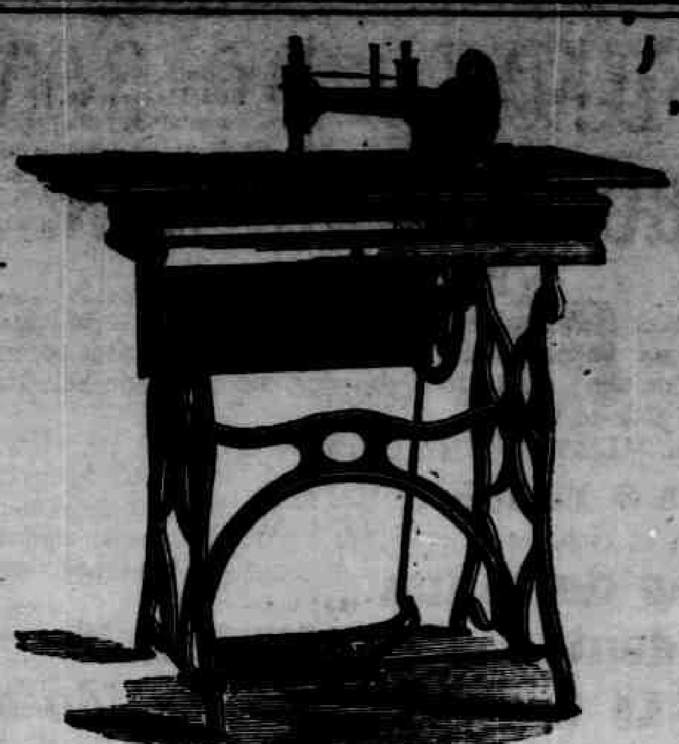
Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite e paga-se bem : a tratar na rua do Queimado, loja da Boa Fama, ou na rua do Crespo, loja da Passo, junto ao arco e Santo Antonio.

A M A Precisa-se de uma ama para cozinhar ; com muita urgencia : a tratar na rua Bella n. 39. Paga-se bem.

— Precisa-se alugar uma ama boa cozinheira, forra ou escrava : a tratar na rua da Imperatriz casa n. 16, 2º andar.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar : na rua do Marquez de Olinda n. 22, antiga rua da Cadeia do Recife.



LINHAS DE RETROZ E DE ALGODÃO DE TODAS AS CORES

AGULHAS E Accessorios PARA QUALQUER PARTE DA Machina

CAUTELA

Com as falsificações que tem apparecido

DAS MACHINAS PARA COSTURA
DE
SINGER

Porque?

Sem caixa 80$

Nenhuma machina Singer é legitima se não levar esta marca fixa no braço da machina.

Para evitar falsificações notem-se bem todos os detalhes da marca.

Com caixa 524

VENDE-SE

!A dinheiro e a prazo!

A contento das Exmas. familias

MACHINAS DE SINGER

São as mais baratas
São de dous pospontos
São mais simples e rapidas
São duradouras

MACHINA DE SINGER

DOUS POSPONTOS

Abainham
Franzem
Pregam trança
Marcam pregas
Bordam de linha de sêda
Alcolchoam
E pregam cordões.

UNICA AGENCIA
EM
PERNAMBUCO

A CASA AMERICANA

45 RUA DO IMPERADOR 45

ATTENÇÃO

ANTONIO JOSÉ DE AZEVEDO.

Rua Nova n. 11.

PIANOS.

Querendo definitivamente liquidar este negocio, vende todos os que tem, novos e usados, pelo preço do custo de factura.

Tambem acaba de receber o seguinte :

OLEADOS inglezes para assoalho de salas, de muitos lindos desenhos de 11 a 33 palmos de largura e 100 de comprido, podendo forrar-se uma sala por grande que seja com oleado inteiro.
MAGNIFICOS espelhos ovaes para ornamentos de salas.
ANNEIS electricos para curar dores de cabeça. nevralgias e nervoso.
MUITO lindas gravuras, grandes, para quadros de sala.
GRAMPOS para segurar roupa estendida nas cordas, a 200 rs. a duzia.
TALAGARÇA e papel picado para bordar com lã ou sêda.
VERDADEIRA agua de colonia em garrafas empalhadas.
E muitos outros artigos, e por muito barato preço.

NOVA TINTA

MATHIEU-PLESSY, 90, boul. St-Germain PARIS

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1867
MEDALHAS DE PRATA E BRONZE. — CRUZ DA LEGIÃO DE HONRA
NOVA TINTA
DOBRA ROXA PARA COPIAR AS CARTAS
Empregada pelas grandes repartições
Deposito em Pernambuco, A. REGORD.

SABÃO LACTEINA
E. COUDRAY

PRODUZINDO UM VERDADEIRO BANHO DE LEITE

Reconhecido pela gente elegante do mundo inteiro como superior a todos os sabões até agora usados no toucador tão delicado das Senhoras e dos meninos e para os banhos e a barba.

Para evitar as numerosas imitações, exija-se a firma e marca de fabrica do inventador com patente.

E. Coudray

13, rua d'Enghien, Paris.

Acha-se em casa dos principaes Perfumistas, Pharmaceuticos e Cabelleireiros das Americas.

VICHY

ADMINISTRAÇÃO : PARIS, 22, BOULEVART MONTMARTRE.

PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em Vichy com os Saes extrahidos das Fontes. São de gosto agradavel e a sua acção é certa contra a Azia e as digestões difficeis.

SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo por um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.

Para evitar as imitações exigir em todos os productos a marca do CONTRASTE DO ESTADO FRANCEZ.

Os productos de acima achão-se :
Em Pernambuco, TISSET [illegible] — A. REGORD. 2

A
VELOUTINE

É UMA ESPECIE DE

POS DE FLOR DE ARROZ

Especialmente preparados com BISMUTH e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.

E' ADHERENTE e totalmente INVISIVEL, dando á pelle uma frescura e aveludado naturaes.

Preço da Caixinha com borla 5 fr., em casa de Ch. FAY, 9, rue de la Paix, PARIZ.

Deposito em Pernambuco, A. REGORD.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo tudo superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Bombas de patente, garantidas........

Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.

Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

FUNDIÇAO DE FERRO
A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
CARDOSO & IRMÃO

RECEBERAM de Inglaterra completo sortimento de ferragens e machinas para engenhos, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos.
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes.
Rodas d'agua com cubaje de erro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para vapores.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar grandes e pequenas.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

BASTOS
56 a—Rua do Marquez de Olinda—56 a
(outr'ora rua da Cadeia)
LOJA DE MACHINAS

Sendo este antigo estabelecimento assaz conhecido como principal e recommendado pelos grandes depositos e bons sortimentos com que sempre prima em ter das melhores, mais acreditadas e verdadeiras **machinas americanas para algodão,** desde 10 á 60 **serras,** e havendo em todos os tamanhos diversidades de systemas e melhoramentos para perfeito e rapido descaroçamento; tornam-se dignas de serem vistas e apreciadas pelos Srs. agricultores; os quaes, além disto, encontrarão tambem mais:

Apurados VAPORES LOCOMOVEIS, de força de $2^1/_2$ e $3^1/_2$ cavallos com todos pertenças precisos para trabalharem 4 machinas para algodão, ou para outro qualquer mister.
Machinas para lavar roupa.
Arados americanos para varzea e ladeira.
Carros de mão para atterros.
Tinas de madeiras.
Baldes de dita.
Ditos de ferro estanhado.
Ditos com valvula para lavatorios.
Ditos de madeira para compras.
Apparelhos para jardins.
Guards-comidas.
Tampas para cobrir pratos.
Tarrachas para fazer parafuzos de ferro.
Dita dita ditos de madeiras.
Trens para cozinha.
Ternos de bandeijas finas.
Correntes para arrastar madeira.
Cylindros americanos para padarias.
Pertenças avulsos para machinas.
Salitre refinado.
Breu superior.
Moinhos de diversos fabricantes para milho e café.
Debulhadores para milho.
Azeite de spermacete para machinas.
Camas de ferro.
Bombas de Japy.
Ditas americanas.
Cofres de ferro patente.
Cannos de ferro esmaltados.
Ditos de dito estanhado.
Ditos de chumbo.
Ditos de borracha.
Folles para ferreiros.

Emfim muitos outros artigos, que sóavista e neste estabeleomoderãoentp s i examinados.

VIN DE QUINQUINA FERRUGINEUX de MOITIER

[illegible] **Ferro.** [illegible] Deposito geral em Paris, 14, rue des Lombards, [illegible] Pernambuco, A. REGORD, e nas principaes pharmacias.

MASSA PEITORAL E XAROPE de NAFÉ de DELANGRENIER
Paris, 26, rue Richelieu.
50 Medicos dos Hospitaes de Paris constataram sua superioridade sobre todos os mais peitoraes e sua poderosa efficacia nas tosses, asthmas, grippe, coqueluche (tosse convulsa), inflammação dos bronchios, irritações do peito e da garganta, etc. (Cautela contra as falsificações). — Depositos nas pharmacias acreditadas do Brasil.

Criado

Precisa-se de um criado para todo serviço: a tratar no hotel de Apipucos.

ATTENÇÃO.

Fugio do abaixo assignado no dia 1º do corrente mez, uma cabrocha de nome Joanna Gertrudes, com os signaes seguintes: cabrocha, com os cabellos soltos, olhos grandes e espantados, tem um signal preto no braço esquerdo, levou, comsigo toda roupa; pede-se ás autoridades policiaes, com especialidade aos capitães de campo, a sua apprehensão e levarem-na no caminho novo, junto da estação da Soledade n. 8, que receberão a sua gratificação.

Henrique da Costa Fianro.

— Para o amanhecer do dia 15 de corrente furtaram de um sitio junto ao jardim botanico em Olinda, um cavallo alazão com este ferro á margem direita T, de tamanho regular, calçado em cruz, com o olho esquerdo coberto de uma belide, tendo uma ferida do lado direito proveniente da cangalha com a sarneia um pouco pelada; em vista do que pede-se por favor ás estações encarregadas das respectivas matriculas a apprehensão de dito cavallo, bem como a qualquer pessoa que o encontrar, o qual será levado em Olinda, á rua do Bom Successo n. 25, que se recompensará.

— A pessoa que annunciou precisar de 1:500$ a premio com hypotheca em bens de raiz, dirija-se á rua do Hospicio n. 25, das 4 horas da tarde em diante.

Sociedade Recreativa Bella Harmonia.

Em virtude de não se ter reunido numero sufficiente de socios para funccionar a assembléa geral, convocada para o dia 4 deste mez, de novo convido aos Srs. socios a comparecerem para o mesmo fim, quarta-feira 18 do corrente, ás 7 horas da noite, ficando certos de que, a sessão da assembléa será aberta com o numero de socios que comparecerem, de conformidade com o art. 17 dos nossos estatutos.

Secretaria da sociedade Recreativa Bella Harmonia, 16 de dezembro de 1873.

Rego Santos,
1.º secretario.

— Claudio Dubeux faz sciente que se não responsabilisa por qualquer quantia que seu filho José Claudio Dubeux pedir a alguem em seu nome, nem mesmo por qualquer compra de generos que fizer em alguma casa.

Recife, 15 de dezembro de 1873.

Casa em Olinda

Aluga-se por mezes uma casa em Olinda, com a mobilia necessaria e illuminada a gaz, perto da estação da via ferrea, perto do banho do mar, (a ponto de poder se ir da casa para o banho) sendo dita casa muito fresca e com boa vista; os pretendentes poderão obter qualquer informação na rua do Bom Jesus n. 43, primeiro andar.

Precisa-se

de uma pessoa esera a para cozihar e compıar a na rua D. Maria Cesar (out'rora da Senzala-nova) n. 30.

A 2$800

cada um queijo o mais fresco e do melhor que se póde desejar: na rua Duque de Caxias n. 40, junto á typographia do *Diario.*

Assim

como é certo que neste armazem se fornece a despensa á satisfação de qualquer chefe de familia, com toda a sinceridade e economia. O tempo é proprio, pois aproxima-se a festa do Natal.

Amalia Carolina de Sampaio Miranda, viuva do Dr. Manoel Izidro de Miranda, convida aos amigos de seu finado marido para assistirem a missa que pela alma do mesmo manda resar no dia 20 do corrente, anniversario do seu passamento, pelas 8 horas da manhã, na matriz do Poço da Panella.

João Antonio de Amorim.

Manoel Albino de Amorim e sua mulher Umbelina Rosa de Amorim, tendo recebido a noticia de ter fallecido em Lisboa seu prezado irmão e cunhado João Antonio de Amorim, convidam aos seus parentes e amigos e do fallecido, para assistirem a uma missa de *requiem* que mandam celebrar por alma do mesmo. no dia 20 do corrente na igreja de S. Francisco, pelas 6 horas da manhã, pelo que desde já se confessam summamente gratos.

Companhia do Gaz.

A empreza do gaz tem a honra de annunciar ao publico que recebeu ultimente um esplendido sortimento de lustres de vidro, candieiros, arandelas e globos, cujas amostras estão no escriptorio á rua do Imperador n. 31, e serão vendidos aos seus freguezes pelo preço mais razoavel possivel.

CRIADO

Precisa-se de um criado para todo o serviço, quer seja livre ou escravo: na rua do Commercio numero 7.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
Dr. Santa Rosa.

Rua do Barão da Victoria n. 46, 1.º andar, outr'ora rua Nova.
Consultas das 10 horas da manhã ao meio dia.
Chamados por escripto a qualquer hora
Especialidades. — Partos, molestias de olhos e do apparelho respiratorio.

Cozinheira

Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar e para comprar: na rua da Imperatriz n. 37, 1º andar.

GRANULOS ANTIMONIAES
DO
DR. PAPILLAUD

Nova medicação contra as molestias de coração, *asthma, catarrho, coqueluche, tisica,* etc.
GRANULOS ANTIMONIAES FERRUGINOSOS contra *anemia, chlorose, amenorrhea, nevralgia, nervosa e molestias escrophulosas.*
GRANULOS ANTIMONIAES FERRUGINOSOS com bismuth, contra as *molestias nervosas,* das vias digestivas.
Pharmacia E. MOUSNIER em Saujon, (Charente-Inferieure), Francia.
Deposito em Pernambuco: A. REGORD; — MAURER, pharmaceutico.

DOENÇAS SECRETAS
CH. ALBERT
CURA RADICAL PROMPTA E SEGURA PELO VINHO DE SALSAPARRILHA: Impigens, alporcas, [illegible] ulceras, vicios do sangue, debilidade, tumores.
BOLOS [illegible]
Paris, 19, r. Montorgueil. — [illegible] Deposito em Pernambuco, A. REGORD.

PECHINCHAS
Só o n. 20
RUA DO CRESPO
LOJA DAS 3 PORTAS

continua a vender muito barato para apurar muito dinheiro.

CASSA LÃ

Chegou esta fazenda, sendo lindos padrões, e vende-se pelo diminuto preço de 200 rs. o covado, é pechincha!!! dão-se amostras.

METINS

Proprio para vestidos o que ha de mais gosto, padrões novos, pelo preço de 400 rs. o covado, é pechincha!!! dão-se amostras.

LÃS ESCOCEZAS

Lãsinhas escocezas, padrões bonitos, a 240 rs. o covado.
Ditas com listras, padrões modernos, a 280 rs. o covado.
Ditas lã e seda, padrões modernos, a 640 rs. o covado, é pechincha!!! dão-se amostras.

ALPACAS DE CORES

Alpacas de cores, padrões bonitos, fazenda de 1$000 a 400 o covado, é pechincha!!! dão-se amostras.

CRETONE

Cretone em peças pequenas, com bonitos padrões, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado, é pechincha!!! dão-se amostras.
Cortes de casemira de cores, a 5$000 cada um.
Cambraia de linho de cores, a 360 rs o covado.
Ditas pretas para luto, a 240 rs. o covado.
Fustão branco para roupa de meninos, a 560 rs o covado.
Brim pardo e de cores, a 400 e 440 rs. o covado.
Cobertas de chita adamascada, a 3$500 rs.
Colchas brancas e com barra de cores, a 3$500 e 4$000.
Lençoes de bramante, a 2$000.
Ditos de algodão, a 1$400.
Toalhas alcochoadas, a 6$000 a duzia.
Ditas felpudas, a 6$500 a duzia.
Lenços de cassa com barra, a 1$000 a duzia.
Ditos de cassa abanhados, a 2$000 a duzia.
Ditos de esguião finos, a 3$500 a duzia.
Cambria lisa transparente a 3$000 e 4$500 a peça.
Cambraia Victoriaa a 3$800.
Atoalhado adamascado, a 2$000 a vara.
Dito trançado, a 1$400 a vara.
Fustões de cores, a 1$000 o corte.
Chales de merinó liso, a 2$000.
Ditos estampados, a 3$500, 4$000 e 4$500.
Ditos com listras muito finos, a 5$800 e 6$000
Esguião muito fino, a 2$000 a vara.
Brim preto trançado, a 2$000 a vara.
Bramante de algodão, a 1$600 a vara.
Dito de linho de 9 e 10 palmos de largura, a 2$500 e 2$800 a vara.
Algodão marca T, a 5$000 a peça.
Dito domestico, a 3$000 a peça.
Brim de algodão com listras proprio para camisas, a 400 rs. o covado.
Nanzue cambraia de cores muito fina, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado.

Só na rua do Crespo n. 20
Loja de
Guilherme & C.

CHAMADO

Os Srs. Jovino Fernandes da Cruz e Joaquim Clemente de Lemos Duarte, são chamados á rua do Coronel Suassuna n. 282, a negocio de particular interesse.

Consultorio medico
DO
Dr. Murillo.
RUA DA CRUZ N. 26, 2.º ANDAR.

Recem-chegado da Europa, onde frequentou os hospitaes de Paris e Londres pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noute para objecto de sua profissão.
Consultas do meio dia ás duas horas da tarde.
Gratis aos pobres.
Especialidades.—Molestias da pelle, de criança e de mulher.
Emprega no tratamento das molestias de sua especialidade as *duchas frias* e *banhos a vapor,* para os quaes trouxe os apparelhos mais modernamente empregados na Europa.
Tambem applica com grande provejto no tratamento das molestias do utero a electricidade, pelo processo do Dr. Trepier. Cura por um processo inteiramente novo as blennorrhagias e sobre tudo a (gotta militar) dispensando as injecções.

CASA

Aluga-se o 2º, 3º, 4º andares e sotão do sobrado n. 14 da rua do Torres, perto da praça do Corpo Santo, commodo para residencia de familias e escriptorio de negociantes: a tratar na rua do Imperador n. 57 primeiro andar.

Escravo fugido.
100$000 de gratificação

Desappareceu de novo, de bordo da barca brasileira *S. José,* o escravo Joaquim, preto de nação, o qual anda bem vestido e calçado, deixando crescer os cabellos a modo de meia cabelleira.
Esse escravo pertenceu ao fallecido Dr. Olym Marcellino da Silva, que o havia comprado na provincia de Minas (em S. João d'El-rei ou Ouro-Preto), e com elle seguio para o Rio de Janeiro e d'alli para esta provincia, donde foi para Maceió, tendo o vendido alli a Justino Epaminondas Neves, a quem o compraram os abaixo essignados. Sabe cozinhar, occupação a que estava dedicado, e conhece-se pela falla que é africano.
Offerece-se a gratificação acima a quem o apprehender e roga-se a todas as autoridades a sua captura.

Recife, 6 de outubro de 1873.
José da Silva Loyo & Filho.

AMA

Precisa-se de uma ama que engomme e faça outros serviços domesticos, em casa de pequena familia: na rua do Capibaribe numero 40.

Baixa de capim.

Arrenda-se uma grande baixa de capim em Beberibe, no lugar do Fundão: a tratar com Polycarpo José Layme, no caes 22 de Novembro n. 26.

Precisa-se

de uma mulher já idosa para andar com uma menina de 2 annos: a tratar ne hotel de Bordeaux.

Precisa-se

de um criado para o serviço de cosinha: a tratar no hotel de Bordeaux.

Casas de aluguel.

Aluga-se o primeiro andar e sotão do sobrado n. 34, sito á rua das Trincheiras, e tambem 8 casinhas, na rua Imperial, tudo por commodo preça: a tratar na rua de Santa Cecilia n. 18, casa nova.

Precisa-se

alugar uma escravinha de 12 a 14 annos, para trabalho domestico: na rua do Vigario n. 2, ou á rua do Brum n. 22.

ATTENÇÃO

Precisa-se alugar uma ama de meia idade, porém que seja preta, que não tenha vicios nem achaques, e que afiance sua conducta, para comprar e cozinhar para uma familia de 3 pessoas: a tratar na cidade de Olinda, sitio do engaro, na terra grande, com [illegible].

— A pessoa que annunciou precisar de 5:0$ premio sob hypotheca em bens de raiz, appareça rua do Hospicio n. 25, das 4 horas da tarde em diante

— Aluga se o armazem e o primeiro andar do sobrado da rua do Bom Jesus, outr'ora da Cruz, n. 20, proprios para estabelecimento commercial: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 52.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado da rua reita n. 8: a tratar na loja do mesmo.

— Aluga-se a casa da rua de S. Jorge, outr'ora rua do Pilar n. 12, tendo sotéa assobradada para grande familia: a ver e tratar na rua dos Guararapes n. 14, taverna.

Escravo fugido
300$000 de gratificação

Ausentou-se desde o dia 13 de maio de 1872 o preto de nome Alfredo, representa ter de 30 a 40 annos de idade, é perfeito cozinheiro, alto bastante, é bem magro, pouca barba, olhos grandes, é muito ladino, consta que tem pai no engenho do Sr. Lulú de Caiará, em S. Lourenço da Matta. Este preto foi cozinheiro dos negociantes Adriano & Castro e Sr. José Joaquim Gonçalves Bastos, e julga-se que esteja alugado em algum hotel ou casa particular nesta cidade, como forro: pede-se a todas as autoridades e capitães de campo, que o descobrindo, o tragam á rua Duque de Caxias n. 91, loja de miudezas do rival sem segundo, que serão gratificados com a quantia acima.

Na rua do Barão da Victoria n. 36 precisa-se fallar ao Sr. vigario André Curcino de Araujo Pereira, a negocio de seu interesse.

CASA.

Aluga-se metade de uma casa no pateo do Terço á pequena familia: a tratar no pateo do Paraizo n. 26.

Attenção

Francisco de Paula Cavalcante Wanderley faz sciente ao respeitavel publico em geral e particularmente ao corpo commercial desta provincia, que attendendo a coincidencia da haver duas pessoas de igual nome, assignar-se-ha desta data em diante:

Francisco de Paula Wanderley
Recife, 4 de dezembro de 1873.

DESCOBERTAS MEDICINAES
PELO BACHAREL
Manoel de Siqueira Cavalcanti.

1º o Preservativo da erysipela: para curar com certeza, e em pouco tempo, qualquer ataque de erysipela, e prevenir o seu reapparecimento.
Este medicamento tambem é muito poderoso para o rheumatismo.
2º o Regulador da menstruação: para falta, irregularidade, suppressão repentina da menstruação, e dos lochios, assim como para todos os soffrimentos devidos áquellas affecções. Ambos estes medicamentos já são muito conceituados, e procurados nesta provincia, e na do Rio de Janeiro.
Acham-se á venda somente em casa do autor, das 9 horas do dia ás 3 da tarde, e a qualquer hora em casos urgentes.

GRATIS AOS POBRES
Rua da Imperatriz n. 14, 2º andar.

Casa de campo

Offerece-se a quem quizer fazer os concertos necessarios, o arrendamento por alguns annos, de graça, da excellente casa sita na Porta d'Agua, que foi do finado Dr. Joaquim Pires Carneiro Monteiro, passando-se escriptura para maior segurança. A localidade é muito salubre, e a casa muito fresca, tem magnifico banho de agua doce em frente, e é muito commodo visto que o trem passa defronte: quem pretender póde dirigir-se ao Sr Francisco Carneiro Monteiro, em Apipucos, ao Sr. Francisco Ignacio Pinto, na rua do Bom Jesus, ou ao Sr. Cannan, á rua do Commercio n. 40.

Casa.

Aluga-se o primeiro andar da casa n. 61 da rua de Apollo: á tratar na rua da Cadeia n. 3.

SOBRADO PARA ALUGAR.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Marquez do Herval n. 31, com muito bons commodos para familia: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 52.

Ao publico.

Eu abaixo assignado declaro que o facto que se deu na loja dos Srs. Moreira Reis & C. á rua Primeiro de Março n. 10, entre mim e seu caixeiro João Antonio Gozende Junior, foi uma leviandade de minha parte para com o mesmo Sr. e nao com fim nem proposito de injuria-lo em attribuir-lhe o desapparecimento de minha carteira, que sem duvida ja teria perdido antes de ter ahi entrado, pelo que e pelo presente lhe peço a devida desculpa de tudo quanto alli disse.

Recife, 12 de dezembro de 1873
Manoel Marques Avila.

Caixeiro

Para taverna de seccos e molhados fóra desta cidade, se offerece um moço brasileiro bastante habilitado: quem quizer utilisar-se de seu prestimo, dirija-se á rua da Florentina n. 28, ou declare por esta folha para ser procurado e tratar do ajuste.

Garanhuns.

Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa-se fallar aos Srs. Pedro do Rego Chaves Peixoto e José Paes da Silva, a negocio de particular interesse.

Precisa-se

de um moço que tenha muita pratira de servir á mesa nos hoteis: a tratar no hotel de Bordeaux.

1.º andar.

Aluga-se o 1.º andar á rua do Padre Floriano: a tratar na rua larga do Rosario n. 22.

Continúa a estar fugida

a escrava Felippa, côr fula, alta, secca, beiços salientes, cara secca, olhos amortecidos, falla mansa; é cosinheira, postoque do serviço de enxada: foi vista em Beberibe em uma casa, que a acoita.
Esta escrava fugio com o filho, escravo do Sr. José Antonio de Souza Magalhães, naturalmente dará seus passeios do Recife a Beberibe, está-se espreitando provas para se proceder contra quem a acoita; entretanto roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura e conducção ao engenho da Sapucaia em Beberibe.

Aluga-se um sitio com casa nova no Arraial perto da estação da casa Amarella, com bastantes fructeiras e agua de beber: quem pretende-lo dirija-se a taverna junto a mesma estação que achará com quem tratar.

Banhos e ares saudaveis do Monteiro.

Aluga-se alli duas pequenas casas muito em conta para quem precisar de bons ares e banhos frescos: a tratar á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

IMPERIAL
FABRICA DE CIGARROS
DE
S. JOÃO DE NICTHEROY
Rio de Janeiro

Constando ao abaixo assignado, unico agente nesta provincia, da imperial fabrica de cigarros de S. João de Nictheroy, no Rio de Janeiro, que existe no mercado cigarros que são vindos como fabricados em dita fabrica, imitando para isso a etiqueta em que vem elles envoltos, apressa-se a prevenir a todos os seus freguezes que os unicos e verdadeiros cigarros de exposição de dita fabrica só são vendidos nos armazens dos Srs. Francisco Guedes de Araujo, Manoel de Souza Cordeiro Simões Junior e Faria & Filhos, unicos depositos de dita fabrica. Recife, 22 de novembro de 1873.

Domingos Alves Matheus.

— Quem precisar alugar um escravo, com tanto que não seja para serviço de peso, dirija-se á rua do Hospicio n. 61, que encontrará um bastante intelligente, e capaz de encarregar-se do trabalho de jardim ou de hortaliças.

MOFINA
Está encouraçado!!!
Agua mole em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade

ALUGA-SE

uma casa na Capunga, rua das Pernambucanas, com coxeira e quartos fóra: a tratar na rua do Vigario Tenorio n. 31.

— Precisa-se de 1:500$000 a juros, dando-se por hypotheca um predio: quem quizer annuncie para ser procurado.

NOVAS PUBLICAÇÕES MUSICAES.
A. J. d'Azevedo—Rua Nova n. 11.

Acabam de publicar-se, e acham-se á venda as seguintes musicas:

PIANO SO'.

DANSE ESPANHOLA, por Ascher	2$000
ARABELLA, MAZURKA, por G. Wertheimer	1$500
VALSA DO FAUSTO, por Croyzes	1$000
SONHO DE UMA VIRGEM, por Albertazzi	1$000
ANNA LA PRIE, cavatina	1$000
AO CLAIR DE LA LUNE, por Bussmeyer	1$500
ESTRELLA DO NORTE / SAUDAÇÃO AO BAHIA } Polka brilhante	1$000
CRICKET, por Seixas, offerecida aos chrickets club pernambucano e bahiano	1$000

PIANO E CANTO.

DESESPERO, muito lindo romance por I. Smoltz	2$000
NON M'AMAVA, romance por Guercia	1$000

Tambem recebeu da Europa grande sortimento de musica para piano, piano e cantos, methodos, etc. etc.

Escravo fugido

Desappareceu ao amanhecer do dia 4 do corrente, do engenho Serigi, comarca de Goyanna, o escravo de nome José Borges mestre de assucar, tendo os signaes seguintes: cabra, idade 30 annos pouco mais ou menos, boa figura, um tanto grosso e espadaudo, sendo o signal mais visivel uma gomma na junta do pé esquerdo: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo ao referido engenho, ou nesta praça a Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19 que serão generosamente recompensados.

Recife, 19 de novembro de 1873.

Carros de luxo.

inquestionavel que a cocheira da rua do Bom Jesus n. 15, de Joaquim Paes Pereira da Silva, é a que tem as melhores berlindas, caleças, meias caleças e victorias de luxo, proprias para qualquer noivado, visitas de etiqueta, bailes e actos da academia, sendo os mesmos ajaezados de excellentes parelhas de animaes, arreios luxuosos e boleeiros com fardamentos do ultimo gosto, para o que se convida ao publico a vir por si mesmo scientificar-se da verdade do que deixamos dito, certos de que não encontrarão pomada, e sim realidade e commodos preços.

Primeiro andar para alugar.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua de Marcilio Dias n. 137, pintado e caiado de novo: quem pretender dirija-se á pharmacia Torres que achará com quem tratar.

Aluga-se

o sitio da Ponte de Uchôa n. 35: a tratar no mesmo sitio, ou na rua do Rangel n. 7, 1º ou 2º andar.

SAQUES

Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20, accam sobre o Banco Commercial de Vianna e suas agencias em todas as cidades e villas de Portugal, á vista e a prazo por todos os paquetes.

— Precisa-se de uma escrava para cozinhar e comprar: na rua Primeiro de Março n. 23 loja.

Cavallos furtados

No dia 3 do corrente, á noite, furtaram da estribaria do engenho Piuma da freguezia de S. Lourenço, dous cavallos com os signaes seguintes: um é mellado algemado, crinas e cauda bastante alvas, grande e gordo, castrado e andador baixo; o outro é russo com pintas amarellas, crinas e cauda pretas, inteiro e bom andador; é de meia está bastante gordo, e tem os dentes quebrados e uma reladura na mão esquerda; ambos estão ripados de novo. Gratifica-se generosamente a quem os levar ao referido engenho, ou delles der noticia exacta.

ALUG-SE

O quarto andar da rua do Marquez de Olinda n. 4.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Engenho Caiapé no termo de Iguarassú

Na rua do Marquez de Olinda n. 55, precisa-se fallar com o Sr. Luiz Antonio da Silva a negocio de seu particular interesse.

Consultorio homeopathico

Do Dr. Santos Mello

41—Rua do Imperador—41

Consultas todos os dias das 11 á 1 da tarde.

Gratis aos pobres.

Residencia á rua Nova n. 7, segundo andar, onde dá consultas das 6 ás 9 da manhã e das 3 as 5 da tarde.

Chamados a qualquer hora.

Olinda.

José Lima, tendo comprado a João da Cruz Estanislao a taverna sita á rua do Amparo n. 17, como livre e desembaraçada de debitos, avisa a quem por ventura se julgar credor da mesma para nella comparecer no prazo de 8 dias, afim de ser pago, findo o qual não será attendido.

AVISO

José Claudio Dubeux participa ao publico que deixa de ser caixeiro de seu pai desta data em diante

Casa para alugar

Aluga-se a casa da rua do Coronel Suassuna n. 147, com grande quintal e cocheira para bois, com [illegible] para o becco do Dique : a tratar na mesma [illegible] n. 149.

Chamam-se

á [illegible] fazendas e roupa feita á rua do Marquez de Olinda n. 40, os senhores abaixo mencionados a negocio de interesse reciproco:

Adolpho Rober Kooper.
Bento Magalhães.
Hermogenes Nunes da Silva.
João Martins Nogueira Santos.
Miguel Lopes Guimarães.
José Affonso.
Miguel Ferreira Pinto.
Miguel Azevedo.
Manoel Theodoro do Nascimento.
Bernardino Lopes dos Anjos.
Domingos Vaira.
Antonio Bernardo Rodrigues Sette.
Antonio Serra.
José do Rego Araujo.
José da Cunha Freitas.
José Ignacio Porto
Antonio Moreira Camara.
Zeferino Domingues Moreira Junior.
João Raposo de Souza.
Paulino José Antunes.
Manoel Bacellar Pereira de Moraes.
Antonio Aquilino da Costa.
Arnaud de Hollanda Cavalcante.
João Ignacio d'Avila Junior.

Caxangá

Aluga-se por commodo preço uma bôa casa na povoação do Caxangá, principio da estrada do Ambolé : a tratar á rua do Imperador n. 54, loja de livros.

50$

Acha-se fugida desde o dia 19 de novembro a escrava Suzana, com os signaes seguintes : côr parda, idade 30 annos, pouco mais ou menos, cabello corredio e curto, pucha por uma perna em consequencia de um defeito n'um joelho, sem unha nos dedos dos pés, de estatura baixa, levou comsigo toda roupa do seu uso, e a quantia de 100$ que subtrahio de seu senhor ; presume-se ter seguido para Goyanna em companhia de um tal Florencio : roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo a sua apprehensão, entregando-a á rua de Marcilio Dias n. 21, ou a seu senhor á rua da Senzala-nova n. 7, que será gratificado com a quantia acima.

CRIADO

Precisa-se de um criado : no café imperatriz.

— Precisa se de um menino do 10 a 12 annos, com pouca pratica de taverna : a tratar na mesma, á rua de S. Miguel n. 68, nos Afogados.

— Pede-se aos Srs. ourives, ou a quem por acaso for offerecido um botão com brilhante, de o apprehender e annunciar por este jornal, porque foi roubado no dia 14 do corrente da casa n. 8, na estrada do Cajueiro ; qualquer despeza do annuncio será paga pelo interessado.

— Precisa-se de um criado : no hotel do becco do Padré n. 28

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de padaria, não se olha a ordenado : na rua do Li[illegible] n. 72.

Commodo preço.

Aluga-se ou vende-se uma nova e excellente casa de pedra e cal, com armação nova e envidraçada, para qualquer negocio, sita em bom local por ser praça do commercio, na povoação de S. Luiz do Quitundeiros, provincia das Alagôas: a tratar na mesma povoação com o Sr. Manoel Luiz de Mello Junior e nesta praça com José Antonio Marques, no sitio Chora Menino.

— Offerece-se um moço para feitor ou administrador de engenho, com bastante pratica por ser sua profissão : quem precisar annuncie.

— Aluga-se uma excellente casa na povoação de Duarte Coelho, em Olinda, com bons commodos para familia; a tratar com Jorge Tasso, rua Amorim, n. 37.

— Aluga-se uma boa casa para grande familia, com muitos commodos, na rua das Pernambucanas n. 44, na Capunga : a tratar no Chora Menino, com José Antonio Marques.

Companhia ferro Carril de Pernambuco (outr'ora Pernambuco Street Railway).

Convido a todos os possuidores de bilhetes de passagem nos carros desta companhia, ainda existentes em circulação com a assignatura de H. H. Swift, Asst Treasr, a traze-los ao troco por dinheiro no escriptorio da companhia á rua do Brum, em todos os dias uteis, das 10 horas da manhã as 3 da tarde, até 31 de dezembro proximo vindouro; prevenindo, outro sim, que os ditos bilhetes serão reputados sem mais valor para qualquer effeito, a partir do 1.º de janeiro de 1874 em diante, nos termos do aviso do ministerio da fazenda de 6 de agosto proximo passado e da portaria da presidencia desta provincia de 6 de outubro corrente.

Recife, em 7 de outubro de 1873.

O gerente,
Gustavo Adolpho Schmidt.

Precisa-se

de um homem portuguez, bom trabalhador, para serviço de café : na rua Direita n. 30.

Criado

Precisa se de um criado que tenha pratica de copeiro e que seja de boa conducta : na rua da Imperatriz n. 37, 1.º andar.

COMPRAS.

Trastes.

Compra se e vende-se trastes novos e usados no armazem da rua do Imperador n. 48.

— Compra-se uma escrava parda de seus 30 annos, que seja de muito boa conducta e saiba lavar, engommar e cozinhar, tendo boa saude : no Corredor do Bispo n. 73, a tratar a qualquer hora.

VENDAS.

Chapéos de sol de 12 hasteas a 8$000.

Boa seda e bonitos cabos, valem 12$; é grande pechincha, aproveitem : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Rosa Branca.

— Vende se um porco proprio para a festa, e em grandeza não ha segundo, é um extraordinario : a tratar na rua do Cotovello n. 25.

PECHINCHA

Chitas a 240 rs. o covado.
A 240 rs. o covado.
A 240 rs. o covado.

Só na rua Duque de Caxias n. 60 A, loja da esquina.

Burros á venda

J. Deiró avisa a seus freguezes que está em viagem para as provincias de Alagôas e Pernambuco, conduzindo excellente tropa de burros passará por Penedo, Pilar, Castanha-Grande, Porto Calvo, Barreiros, Rio-Formoso, Escada, Cabo e provavelmente por Santo Amaro de Jaboatão a Nazareth ; por isso pode ser avisado ou encontrado em qualquer destes lugares.

Larangeiras, 20 de outubro de 1873.

Para acabar!

Ricos chapéos para senhora : só na rua Duque de Caxias n. 60 A, loja da esquina.

Cosmoramas.

Amaral Nabuco & C., vendem os mais commodos cosmoramas com vistas actualmente novas : Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

NOVIDADE

A Predilecta acaba de receber um lindo sortimento de fitas escocezas achamalotadas, proprias para fa[illegible]s ; assim como um lindo sortimento de leques de madreperola; a elles antes que se acabem, á rua do Cabugá n. 1 A.

SHAW, HAWKES & C., A' RUA DA CRUZ N 4, VENDEM:

Machinas de cortar fumo.
Machinas de descaroçar algodão.
Machinas a vapor de força de 2 1/2 e de 4 cavallos.
Balanças de diversas qualidades.
Pesos e medidas de diversos padrões.
Chafariz de ferro para jardim.
Fórmas para assucar.
Arados americanos.

Cimento

O verdadeiro Portland só se encontra no cáes da alfandega n. 5, armazem de bacalhão, em barricas das maiores que vem ao mercado e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vende-se a metade do sobrado de dous andares e sotão na rua de Pedro Affonso, outr'ora rua da Praia n. 35 : a tratar na mesma rua, armazem n. 26 A. E' vantajosa a compra, pelo importante predio, bem construido, de grande rendimento e excellentes commodos.

— Vende-se uma casa terrea em terreno proprio na rua do Carcereiro n. 6 : na rua do Duque de Caxias, loja n. 60 se dirá quem vende.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma typographia bem montada, com uma machina e um prelo, tudo em bom estado e por preço modico : quem a pretender, dirija-se á rua do Torres n. 12, sobrado, 1º andar

VENDE-SE

a taverna da rua do Padre Nobrega n. 64 : a tratar na mesma. O motivo da venda se dirá á quem quizer comprar.

Vende-se

estôpa para calafetar navios e barcaças : á rua do Amorim, armazem n. 31.

— Por barato preço vende-se uma porção de traves e travetas de todos os tamanhos e de qualidade, tambem tem portas de louro novas de todos os tamanhos : no Chora Menino, com José Antonio Marques.

Farinha de araruta

Vende-se superior farinha de araruta, tanto em porções como a retalho, por preço que admira, visto sua qualidade ; depositos nos seguintes lugares : rua do Vigario n. 26, rua do Amorim n. 58, e travessa da rua das Cruzes n. 4, a 500 rs. a libra a retalho.

Cretones escuros

E' a primeira vez que vem a este mercado ; a Rosa Branca tem e vende barato, e dá amostras com penhor : na rua da Imperatriz n. 56.

Chitas de xadrez.

A Rosa branca tem e vende a 440 rs. o covado. na rua da Imperatriz n. 56.

Vende-se

um piano de mesa, sendo de jacarandá, por preço modico : a tratar na rua de Dias Cardoso n. 14

CARVAÕ CARDIFF

DE

Superior qualidade e garantido

Na rua do Commercio n. 4, escriptorio de Lidstone Robilliard & C., vende se por preços commodos o carvão acima, tanto em grandes como em pequenas porções.

DE LISBOA

Solla e cordovãos

47—Rua da Moeda—47

Castanha verde e passas.

47—Rua da Moeda—47

Vende se uma excellente escrava, de 28 annos, que cozinha, lava e engomma, e de boa conducta : a tratar na rua do Barão de S. Borja n. 58.

A proposito da festa

O que dizem por ahi.

A verdade vou dizer-vos,
Sem embargo do máo tempo ;
Não é graça, vou contar-vos
O que dizem... por exemplo:

Que a BARRIGA é a mãi da humanidade e que esta como filha obediente deve tratar com requintado desvelo de sua dilectissima e infallivel mãi

Que para isto é indispensavel que os gastronomos habitantes desta bella cidade e seus suburbios, como parte integrante da humanidade, devem vir ao muito util e conhecido armazem do Campos, á rua do Imperador n. 28, comprarem os novos saborosissimos presuntos para fiambres ; os gostosos paios, os saborosos salames, os appetitiveis lombos de porco; as delicadas linguiças e salchichas, os digestivos peixes em latas, a finissima manteiga ingleza e franceza, os deleitosos biscoitos, as excitantes conservas, as deliciosas ameixas, passas, amendoas e nozes, as apreciaveis fructas em calda, os flexiveis doces, o magnifico queijo flamengo e prato, o embriagante chá percla, aljofra e preto, os substanciaes chocolate e cacáo em pó, os refrigerantes licores, as calmantes cervejas, os corroborantes bitters, os inspirantes vinhos do Porto, Madeira, Bordeaux, Figueira, Lisbôa, Chorry, Collares o outras muitas qualidades, a corruscante champagne, cidra e um sem numero de raros e arrebatadores acipipes, que dá força, vida e prazer, afim de rechearem diariamente o receptaculo de suas idolatradissimas —Barrigas— ;

Que, quem quizer fazer um delicado lunch, fumar um primoroso charuto da Bahia e beber um copo d'agua fria (gratis a agua) deve vir ao armazem do Campos, unico que tem demonstrado alli a evidencia a influencia da rainha do mundo a —barriga—

Mesmo porque
Ora esta é boa.

Quem quizer ser ditoso, ser feliz
Deve ao Campos somente ir comprando,
Evitando assim de ir mal passando,
Deleitando a barriga e o nariz.

Além do que dizem muitas cousas ; por exemplo que o Campos é só quem vende bom e barato, que só é o unico que dá amostras de generes ; que só elle, é quem capricha em dar bom peso, que é elle só quem manda levar gratis em casa do comprador os generos comprados (a dinheiro) em seu armazem, quer dentro da cidade, quer nos seus adjacentes ; que unicamente só é no armazem do Campos, á rua do Imperador n. 28, onde se encontra um completo e esplendido sortimento, verdadeiro —Centro— de peregrinas e exquesitas victualhas, onde todos (maçons jesuitas) devem vir satisfazer esta obra de misericordia (já se sabe, trazendo dinheiro) dar de comer á —barriga— attendendo a que:

Do dia a questão já não existe,
Que o Campos fez cessar toda esta briga,
Desfechando este golpe philosophico :
Tratem todos primeiro da barriga.

Finalmente que, as interessantes meninas dizem que, só gostam de doces do armazem do Campos ; as seductoras e espirituosas moças que, só tomam um calice de bitter estomacal se for do armazem do Campos ; as respeitosas matronas que, só se recordam do passado quando saboream alguns acipipes do armazem do Campos ; os elegantes e amaveis rapazes que, só fumam charutos do Campos ; os velhos que, só sentem excitação quando comem certas iguarias do Campos, e até os forasteiros só procuram o Campos, só querem o Campos e só gostam do Campos, a ponto de... vejam :

Do Campos a fama como vôa
Nos bailes, theatros e cafés ;
Maxambombas, bonds e jardins,
Retroando do mundo nos confins,
Deixa a todos uma —nova—, feliz, boa
E vai passando dos annos atravez !

Vinhos finos engarrrfados

Proprios para presente de festa e de diversas qualidades : vendem-se na rua do Commercio n. 48, 1º andar.

Bellos gostos em foulardina.

A rosa branca tem os mais ricos gostos em foulardina, é uma rica fazenda para vestido com as cores azul, cor de pinhão, bronze, e cor de lyrio, tudo com listras brancas, são estas as cores mais modernas e mais usadas nas principaes cidades da Europa. Dão-se amostras e manda-se levar nas casas : na loja da rosa branca, á rua da Imperatriz n. 56.

Lãs finas a 500 rs.

A rosa branca recebeu lanzinhas de lindos gostos a 500 rs., são lãs de 800 rs. quem quizer chegue. Rua da Imperatriz n. 56. Dão-se amostras com penhor.

JACARANDA'.

Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão Filho : a tratar no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

Baratissimo

Lanzinhas com listras estampadas pelo diminuto preço de 400 rs. o covado.

Ditas com listras assetinadas a 1$000 o covado.

Granadinas pretas com listras de côres a 500 rs. o covado.

Metins trançados proprios para vestido, a 320 rs. o covado.

Alpacas de quadros, proprias para vestidos, a 440 rs. o covado.

Brim branco, lona, para calças a 1$500 a vara.
Dito trançado a 1$600 á vara.
Dito de côres, linho puro, a 1$400 á vara.

Pechincha

Chapéos de sol de seda, cabo de canna, a 8$500 cada um, isto tudo só no n. 20 da rua do Crespo, loja das 3 portas. de Guilherme & C.

Na fundição de Cardoso & Irmão, á rua do Brum ns. 100 a 105

Vende-se os seguintes objectos, por preços commodos :

VARANDAS francezas de ferro fundido de diversos e bonitos gostos.
FOGÕES francezes grandes e pequenos.
DITO dito para trabalhar com gaz.
BOMBAS francezas de repuxo.
BANCOS com pés de ferro, com molla e sem ella.
PÉS de ferro para mesa.
JARROS de ferro para jardim, grandes e pequenas.
MACHINAS para gelar agua e fazer gelo ; gelam agua em 10 minutos e fazem gelo em 20 ditos.

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado: na rua Marquez de Olinda n. 51

Canarios da Allemanha

Chegaram pelo ultimo vapor da Europa, perfeitos cantadores e de côres muito lindas : acham-se a venda no armazem Fidelidade, á rua do Imperador n. 14.

Vende-se

um sitio em Agua-Fria na rua de Santo Antonio o dito sitio tem de frente 100 palmos e 478 de fundos e a casa ainda está por acabar : a tratar na rua do Cotovello n. 8.

Vende-se

a taverna sita á rua do Barão do Triumpho n. 66 : quem pretender dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

BAZAR UNIVERSAL

Rua do Barão da Victoria n. 22.

DE

Carneiro Vianna.

A' este grande estabelecimento tem chegado um bom sortimento de machinas para costura, de todos os autores mais acreditados ultimamente na Europa, cujas machinas são garantidas por um anno, e tendo um perfeito artista para ensinar as mesmas, em qualquer parte desta cidade, como bem assim concerta-las pelo tempo tambem d'um anno sem despendio algum do comprador. Neste estabelecimento tambem ha pertenças para as mesmas machinas e se suppre qualquer peça que seja necessario. Estas machinas trabalham com toda a perfeição de um e dous pospontos, franze e borda toda qualquer costura por fina que seja, seus preços são da seguinte qualidade : para trabalhar a mão de 30$000, 40$000, 45$000 e 50$000, para trabalhar com o pé são de 80$000, 90$000, 100$000, 110$000, 120$000, 130$000, 150$000, 200$000 e 250$000, emquanto aos autores não ha alteração de preços, e os compradores poderão visitar este estabelecimento, que muito deverão gostar pela variedade de objectos que ha sempre para vender, como sejam : cadeiras para viagem, malas para viagem, cadeiras para salas, ditas de balanço, ditas para criança (altas), ditas para escolas, costureiras riquissimas, para senhora, despensaveis para crianças, de todas as qualidades, camas de ferro para homem e crianças, capachos, espelhos dourados para sala, grandes e pequenos, apparelhos de metal para chá, faqueiros com cabo de metal e de marfim, ditos avulsos, colheres de metal fino, condieiros para sala, jarros, guarda-comidas de arame, tampas para cobrir pratos, esteiras para forrar salas, lavatorios completos, ditos simples, objectos para toilette, e outros muitos artigos que muito devem agradar a todos que visitarem este grande estabelecimento que se acha aberto desde as 6 horas da manhã até as 9 horas da noute á

Rua do Barão da Victoria n. 22.

Não ha mais cabellos brancos.

TINTURARIA JAPONEZA.

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

VAPORES LOCOMOVEIS.

De força de dous a seis cavallos : á venda no armazem de Joaquim Lopes Machado & C., travessa do Corpo Santo n. 25.

Vende-se a armação e utensilios da taverna do pateo do Terço n. 11, barato, e propria para quem se quizer estabelecer naquelle lugar : a tratar na mesma.

Xarope d'agrião do Pará

Antigo e conceituado medicamento para cura das molestias dos orgãos respiratorios, como a phtysica, bronchites, asthma, etc., applicado ainda com optimos resultados no escorbuto.

Wilson Rowe & C. vendem no seu armazem á rua do Commercio n. 14 :
O verdadeiro panno de algodão azul americano.
Excellente fio de vela.
Cognac de 1ª qualidade
Vinho de Bordeaux.
Carvão de Pedra de todas as qualidades.

Vende-se

no estado em que se acha o sitio existente no lugar dos Remedios, freguezia dos Afogados n. 21, hoje becco da travessa dos Remedios n. 18, em chão proprio, quem o pretender entenda-se com o seu proprietario na rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella, sobrado n. 10, que se fará todo negocio

Farinha de mandioca nova

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a bordo do patacho Sapho, chegado de Santa Catharina, fundeado defronte do trapiche Barão do Livramento ; e para tratar a bordo, ou no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

Vende-se

Pés de sapotis, abacates, romeiras, parreiras, fructa-pão, roseiras de varias qualidades e outras flores : na Boa-vista, rua do Visconde de Goyanna n. 101, outr'ora Mondego.

Attenção

Vende-se barato a armação da taverna n. 60, sita na rua Direita dos Afogados : a tratar na padaria [illegible] n. 30.

Matricula para cavallos.

A' venda na [illegible], á rua do Imperador n. 73. Preço 40 rs.

LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

NA

Rua da Imperatriz n. 60

SO O PAVÃO

Vende fazendas para liquidar, por baratissimo preço como abaixo se ve:

Pereira da Silva & Guimarães tendo em ser um grande deposito de fazendas, tem resolvido fazer uma liquidação das mesmas com grande abatimento nos preços, com o unico fim de apurar dinheiro, para o que convidam não só os seus numerosos freguezes, como o respeitavel publico, a vir surtir se de muitas fazendas, boas e baratas no seu estabelecimento denominado o—Pavão—a rua da Imperatriz n. 60.

CAMBRAIAS A 4$, 4$500, 5$, 6$ 7$.

O Pavão vende um magnifico sortimento das mais finas cambraias brancas transparentes, tendo 10 jardas cada peça, pelo barato preço de 4$, 4$500, 5$, 6$, tendo tambem das mais finas que custumam vir ao mercado, assim como um grande sortimento de ditas tapadas e victorias que vende de 4$ até 8$, sendo fazenda que valle muito mais dinheiro.

COM SALPICOS DE CORES A 5$.

O Pavão recebeu um elegante sortimento de cambraias brancas com bonitos salpiquinhos miudinhos de cores, tendo 10 jardas cada corte de vestido e vende pelo barato preço de 5$, por ser pechincha, ditas com salpicos todo branco sendo fazenda finissima a 7$500 e ditas a 5$000.

VESTIDOS A USO DA CORTE 12$

O Pavão vende um bonito sortimento de cortes de vestidos a uso da corte, trazendo cada córte todos os enfeites necessarios como sejam : babadinhos, entre-meios, rendas, requefifes, e vende pelo barato preço de 12$ cada um, assim como, ditos a 2 de julho com todos os enfeites a 10$, cortes de cambraias brancas abertas, com listras e lavores a 6$, ditos finissimos a 8$, ditos de cambraia branca com listras de cores, para acabar 3$500, é pechincha.

CORTES BORDADOS A 20$ E 35$.

O Pavão vende ricos cortes de cambraias brancas delicadamente bordados, pelo barato preço de 20$ e 35$.

CASSAS FRANCEZAS
a 300 rs, o covado

O Pavão recebeu um grande sortimento de cassas francezas com delicados padrões e cores fixas, que vende pelo barato preço de 300 rs, o covado, organdy branco e listado e de quadrinhos a 640 rs. a vara finissimo filó branco liso e de salpicos, e tarlatanas de todas as cores.

BORNOUS A 12$.

O Pavão vende um bonito sortimento dos mais modernos bornous com bonitas listras e vende pelo barato preço de 12$ cada um, assim como um elegante sortimento dos mais bonitos chales de merinó e com listras de seda.

LÃZINHAS A 320

O Pavão vende bonitas lãzinhas lisas, sendo verde e cor de lyrio, pelo barato preço de 320 réis o covado, assim como delicadas lãzinhas de quadrinhos a 280 réis, é pechincha.

Granadines a 640

O Pavão vende um elegante sortimento das mais bonitas granadines ou gazes de seda para vestidos, tendo de todas as cores e vende pelo barato preço de 640 réis o covado e granadine preta com listras de seda a 1$800.

LÃZINHAS A 360 O COVADO.

O Pavão vende bonitas lãzinhas transparentes com palminhas a 360 réis o covado, ditas ditas indianas com lindos dezenhos, tanto em listras como em quadros a 280 rs. o covado, e grande sortimento de alpacas e lãzinhas de 400 a 800 réis.

CHITAS DE CORES
a 200, 240, 280 e 320 rs.

O Pavão vende um grande sortimento de bonitas chitas tanto claras como escuras e vende de 200 até 320 rs., assim como ditas com listras ao lado muito finas a 360 e 400 rs., finissimas percales miudinhas com lindos dezenhos a 360 e 400 réis, garantindo serem todas de cores fixas.

COBERTAS A 2$, 2$500, 3$, 4$.

O Pavão vende bonitas cobertas de chita com ramagem grauda, pelos baratos preços de 2$, 2$500, 3$ e 4$, ditas encarnadas forradas a 5$, ditas de fustão branco e de cor com barras a 4$ e 5$, ditas de croché para cama de noivo a 6$, ditas muito ricas a 16$, ditas de damasco a emitação de seda a 10$ e 14$.

Fustões

O Pavão vende fustões brancos e de cores, sendo as mais bonitas cores que tem vindo ao mercado, tanto para roupa de crianças como para vestidos e roupas de homem, e vende pelo barato preço de 560 até 1$, o covado.

BRAMANTES
a 1$600, 2$200 e 2$500.

O Pavão vende bramantes de algodão com 10 palmos de largura para lençóes, pelo barato preço de 1$600, dito de linho com a mesma largura a 2$, 2$200 e 2$500, dito francez muito fino a 3$000, apenas precisa 1, 1/2 metro para um lençol.

Cortes de chita a 2$, 2$500 e 3$000.

O Pavão vende cortes de chitas escuras e claras com 10 covados cada córte, pelo baratismo preço de 2$. 2$500 e 3$000.

CORTES DE BRIM A 1$400.

O Pavão vende córtes de brim pardo para calça, a 1$400. Ditos de côr, fazenda muito boa, a 1$600.

Espartilhos a 3$ e 4$000.

O Pavão vende os mais modernos espartilhos, proprios para senhoras e meninas, pelos baratissimos preços de 3$ e 4$000. Ditos muito superiores, brancos e de côr, a 5$ e 6$000.

CHALES BARATOS
a 2$, 2$500, 4$.

O Pavão vende chales a emitação de merinó a 2$, ditos de merinó lisos de todas as cores a 2$500, ditos de merinó estampados, muito finos a 4$, ditos finissimos com listras de seda a 6$500, ditos muito finos de crepom a 10$ e 12$.

Algodão enfestado a 1$ e 1$280.

O Pavão vende algodão enfestado com 8 palmos de largura, proprio para lençóes sendo do mais encorpado que tem vindo ao mercado, liso a 1$ a vara e trançado a..... 1$280.

ATOALHADO A 1$600, 2$, 5$.

O Pavão vende atoalhado trançado com 8 palmos de largura a 1$200 e 1$600, dito adamascado a 2$, dito de linho adamascado a 3$ e 5$.

SEDA PARA VESTIDOS
a 1$600 e 2$.

O Pavão vende um bonito sortimento de sedas com listrinhas proprias para vestidos de meninas e de senhora a 1$600 o covado, ditas lavradinhas a 2$, os padrões são muito bonitos e vende-se por este preço para acabar.

Botinas a 5$000

O Pavão tem um completo sortimento de botinas muito bem enfeitadas para senhoras e vende pelo barato preço de 5$, artigo que em outra qualquer parte custa 6$ e 7$.

LENÇOS BRANCOS
a 2$000.

O Pavão vende lenços brancos abainhados, tanto para homens como para senhoras, a 2$ e 2$500 a duzia, ditos de esguião e cambraia de linho tambem abainhados a 3$500, 4$, 5$, ditos francezes escuros, para rapé a 6$, a duzia.

CAMISAS PARA HOMEM.

O Pavão vende ricas camisas com peito de linho bordadas, proprias para noivo a 10$ e 12$ cada uma, ditas de linho sem serem bordadas 4$, 4$500 e 5$, ditas com peito de algodão muito finas a 2$, 2$500 e 3$, ditas de chita fina miudinha a 2$, 2$500, e 3$, assim como grande sortimento de ceroulas francezas tanto de linho como de algodão de 1$600 até 3$, grande sortimento de meias cruas inglezas de 4$ até 8$000 a duzia

FAZENDAS PARA LUTO.

O Pavão tem um grande sortimento de fazendas pretas para luto como sejam : cassas, lãs, ou lãzinhas lisas que vende a 400 e 500 réis o covado, bombazinas de 1$600 até 2$ o covado, cantão a 1$ e 1$200, granadine lisa com listras, cassas e chitas todas pretas com listras e salpicos, alpacas todas pretas e lavradas de branco, merinós outras muitas fazendas apropriadas, que se vende por menos do que em outra qualquer parte.

MADAPOLÕES ENFESTADOS
a 3$000

O Pavão vende peças de madapolão enfestado com 12 jardas a 3$, dito a 3$500, dito com 20 jardas a 5$, 5$500 e 6$000, dito com 24 jardas de 5$ até 8$ e 10$, sendo os mais finos que tem vindo ao mercado.

Algodãozinho a 4$000.

O Pavão vende peças de algodãozinho muito encorpado a 4$, dito a 5$ e 6$.

TAPETES

CORTES DE CASEMIRA A 5$.

O Pavão vende um grande sortimento de cortes de casemira para calças, com bonitos gostos, claros e escuros a 5$, ditos de 6$, 7$, 8$, até 10$, superiores casemiras francezes e inglezas, para covado, de 3$500 até 6$, paunos pretos e de cores dos mais baratos e mais finos que tem vindo ao mercado, por preços muito razoaveis.

Roupa feita

O Pavão, tem constantemente um grande sortimento de roupas feitas para homem, que vende por preço muito em conta, como sejam :

Calças de brim de cores de 2$500 até 6$.
Ditas de casemira escura a 3$500.
Palitots da mesma fazenda a 4$500.
Calças de brim pardo de 2$ até 5$.
Ditas de casemira de côr de 7$ até 12$.
Ditas de casemira preta de 7$ até 14$.
Palitots de panno preto de 4$ até 12$.
Fraques de panno preto fino de 20$ até 35$000.
Calças brancas de linho de 4$ até 7$.
Colletes de casemira de cor de 3$000 até 5$000
Ditos de dita preta de 4$ até 7$.

Cortes de lã a 4$000.

O Pavão vende bonitos cortes de lãsinhas, padrões miudinhos com lindas cores, tendo 15 covados cada córte, pelo barato preço de 4$000.

CORTES DE ORGANDY A 3$000 e 3$500.

O Pavão vende córte de organdy branco, com listras e quadrinhos, sendo fazenda muito fina, pelos baratissimos preços de 3$ e 3$500 o córte.

Ceroulas francezas de linho e algodão, para todos os preços e qualidades, assim como grande sortimento de meias cruas, [illegible], [illegible], que tudo se vende por preços muito razoaveis.

Panno de algodão da Bahia.

Ha para vender das seguintes fabricas :
S. Salvador.
Conceição.
Valença.
Modelo.

No escriptorio de Luiz Duprat, á rua do Commercio n. 34, 1º andar.

J. O. C. Doyle.

Tem para vender :
Cognac de [illegible], superior e verdadeiro.
Vinho [illegible] qualidade.
[illegible]
Whisky
Chá preto em latas de [illegible]
[illegible] Ayer :
armazem da rua do Commercio n. 38.

MACHINAS
DE
COSTURA DE HOWE
DOIS POSPONTOS
SOARES LEITE, IRMÃOS
UNICOS AGENTES
A'
Rua do Barão da Victoria n. 28

As mais simples, as mais baratas e as melhores do mundo!

Na exposição de Paris, em 1867, foi concedido a Elias Howe Junior, a medalha de ouro e a condecoração da Legião de Honra, por serem as machinas mais perfeitas do mundo.

A medalha de ouro, conferida a E. Howe Junior, nos Estados-Unidos por ser o inventor da machina de costura.

A medalha de ouro na exposição de Londres acreditam estas machinas.

A 90$000

Cabe-nos o dever de annunciar que a companhia das machinas de Howe de Nova-York, estabeleceu nesta cidade á rua do Barão da Victoria n. 28, um deposito e agencia geral, para em Pernambuco e mais provincias se venderem as afamadas machinas de costura de Howe. Estas machinas são justamente apreciadas pela perfeição de seu trabalho, empregando uma agulha mais curta com a mesma qualidade de linha que qualquer outra, pela introducção dos mais aperfeiçoados apparelhos, estamos actualmente habilitados a offerecer ao exame publico as melhores machinas do mundo.

As vantagens destas machinas são as seguintes:

Primeira.—O publico sabe que ellas são duradouras, para isto prova incontestavel, a circumstancia de nunca terem apparecido no mercado machinas de Howe em segunda mão.

Segunda.—Contem o material preciso para reparar qualquer desarranjo.

Terceira.—Ha nellas menor fricção entre as diversas peças, e menos rapido estrago que nas outras.

Quarta.—Formam o ponto como se fôra feito á mão.

Quinta.—Permitte que se examine o trabalho de ambos os fios, o que se não consegue nas outras.

Sexta.—Fazem ponto miudo em casemira, atravessando o fio de um á outro lado, logo em seguida, sem modificar-se a tensão da linha, cozem a fazenda mais fina.

Setima.—O compressor é levantado com a maior facilidade, quando se tem de mudar a agulha ao começar nova costura.

Oitava.—Muitas companhias de machinas de costura, têm tido épocas de grandeza e decadencia. Machinas outr'ora populares, são hoje quasi desconhecidas, outras soffreram mudanças radicaes para poderem substituir: entretanto a companhia das machinas de Howe aceptando a opinião de Elias Howe, mestre em artes mechanicas, tem constantemente augmentado o seu fabrico, e hoje não attende a procura, posto que faça 600 machinas por dia.

Cada machina acompanha livretos com instrucções em portuguez.

A 90$000 A 90$000
SOARES LEITE, IRMÃOS
A'
do Barão da Victoria n. 28.

MCHINAS PARA COSTURA
A 30$000 e 30$000.
DOUS POSPONTOS
Na loja de Soares Leite Irmãos, á rua do Barão da Victoria n. 28.

Luvas de pellica com pequeno toque, 200 rs.
Abotoaduras para collete, grande sortimento a 120 rs.
Caixa de linha de marca, a 200 rs.
Lamparinas á gaz, dando uma luz muito clara, a 1$000.
Duzia de peças de cordão imperial, a 240 rs.
Caixa de botões de osso para calça, a 400 rs.
Duzia de carreteis de linha, 200 jardas, a 600 rs.
Idem idem 60 jardas, a 240 rs.
Maço de fita chineza, a 800 rs.
Caixa de linha com 40 novellos, a 500 rs.
Meios adereços com camafeu, a 500 rs.
Garrafa de tinta roxa extra-fina a 1$000
Potes com dita ingleza, preta, a 100 e 160 rs.
Caixa de pennas Perry, muito boas, a 1$000.
Idem idem, a 400 rs.
Caixa de envéloppes tarjados, a 500 rs.
Idem idem forrados, a 700 rs.
Caixa de papel amisade, beira dourada, a 800 rs.
Idem idem idem lisa, a 600 rs.
Duzia de talheres cabo branco, 2 B., a 6$000
Resma de papel pautado, a 4$000 e 5$800.
Idem idem liso, a 2$800, 3$800 e 5$000.
Coques modernos, a 3$000.
Duzias de peças de tranças de caracol branca, a 400 rs.
Idem idem lisas, a 200 rs.
Leques de osso e sandalo, a 2$000, 4$ e 6$000.
Fita de velludo de todas as cores e larguras.
Microscopios com 12 vistas, a 6$000.

Espelhos de moldura dourada, de todos os tamanhos e preços.

PERFUMARIAS E MIUDEZAS.

Frasco com oleo Oriza verdadeiro, a 1$000.
Idem com tonico de Kemp, verdadeiro, a 1$000.
Garrafa de agua florida verdadeira a 1$200
Garrafa d'agua japoneza, a 1$000.
Idem idem divina, a 1$000.
Idem idem Magdalena (novidade) a 1$200.
Caixa de pós para dentes, a 200 rs.
Idem idem de pós chinez, muito bom, a 500 rs. e 1$000.
Pote com opiata de Rieger, Rimel e Grosnel, 1$000.
Duzia de sabonetes de amendoa, a 3$600.
Duzia de sabonetes de anjinho transparentes, a 2$200.
Idem idem com flores, a 1$500.
Sabonetes Glycerino transparentes, a 1$000.
Caixa com sabonetes, formato de fructas, a 1$000 e 1$500.
Cosmeticos, graudes e pequenos, a 100 e 600 rs.
Frasco com agua de colagne, a 200, 320, 500 rs. e 1$000.
Extractos muito finos dos melhores autores.
Lindas e elegantes caixinhas com perfumarias, proprias para presentes, dos autores E. Codray, Rieger, Gellé Fréres, etc.
Quadros com santos e estampas separadas.
Entremeios e babados transparentes e tapados.
Uma grande tabeleta propria para qualquer loja.

Frasco com oleo para machina a 400 rs.
Rua do Barão da Victoria n. 28.

ATTENÇÃO
Vende-se uma excellente casa com um pequeno sitio, sita no Arraial junto a casa do Sr. Anselmo: a tratar na mesma casa, e para informações na taverna do Queimado n. 3, 1º andar.

Bolsas, malas indispensaveis
Amaral, Nabuco & C. receberam completo sortimento de bolsas, malas e indispensaveis de couro, madeira e chagrin: vende-se no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Grande pechincha a 200 rs o covado.
Cassa lã, padrões novos, e do mais gosto que tem vindo ao mercado, só na rua do Queimado n. 43, loja de Guerra & Fernandes, pelo diminuto preço de 200 rs. o covado!
Cheguem freguezes que se acaba.

Os verdadeiros
Vinhos de Bourgogne
das marcas
Chambertin
Pommard
Virits
Volnay
Beanne
Monthelie
Dito Bordeaux em quartollas.
Vende-se por barato preço
PARA LIQUIDAÇÃO DE CONTAS
NA
Rua Larga do Rosario 24.
Botica.

MUZEU DE JOIAS
N. 4—Rua do Cabugá—N. 4
JOSEPH KRAUSE & C.
SUCCESSORES
DE
GOMES DE MATTOS & IRMÃO

Avisam ao respeitavel publico desta cidade que o sortimento de joias, de subido valor, que existia em seu estabelecimento, está completamente reforçado com o mais elegante sortimento de novas joias, que receberam directamente pelo ultimo vapor da Europa, constando elle do mais variado sortimento de adereços á Boulevard, pulseiras de ultimo gosto com pedras preciosas e sem ellas, brincos d'argola, agraffes para relogio de senhoras, delicados adereços para meninas, meios adereços de camafeu lindissimos, voltas de nogordios para senhoras, correntes inglezas de ouro e de platina, variada quantidade de botões para punhos e peito, com emblemas maçonicos, de onix, tecido de ouro, camafeu, etc., brilhantes monstros de rarissimas agoas, em anneis, rosetas, pulseiras, alfinetes e botões, e outros muitos objectos de ouro de melhores fabricantes de Paris, que se venderão com grande reducção de preços, por serem elles recebidos directamente de seus committentes.

Os proprietarios do acreditado MUZEU DE JOIAS, tendo seu estabelecimento aberto até 8 horas da noute, convidam as familias que se quizerem prover de lindas joias, a virem escolhe-las á vontade, para o que estão em exposição nos mostradores.

ARMAZEM
DE
Fazendas finas
NA
Rua 1.º de Março n. 7 A.
DE
Cordeiro Simões & C.

E' esta casa, sem duvida, uma das que hoje pode com primazia apresentar aos seus freguezes um variadissimo sortimento de fazendas finas para grande toilette; assim como, para o uso ordinario de todas as classes, e por preços vantajosos para os compradores, de cujas fazem um pequeno resumo.

Mandam fazendas as casas dos pretendentes, para o que tem o pessoal necessario e dão amostras mediante penhor.

Cortes de seda de lindas côres.
Ditos de gorgurão de côres.
Grosdenaple de todas as côres.
Gorgurão branco e preto.
Setim Macau preto e de côres.
Grosdenaples idem idem.
Veludo preto.
Granadine, seda preta e colismasrt de côres lindissimas padrões e fazenda da ultima moda.
Popelinas de lindos padrões.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Mantas brasileiras.
Colchas de seda para noivos.
Cortes de cambraia branca com lindos bordados.
Capellas e mantos para noivas.
Riquissimo sortimento de lãs com listras de seda.
Cambraias de côres.
Ditas maripozas, brancas e de côres.
Nansuck de lindos padrões.
Baptista de padrões mui delicados.
Percalinas de quadros pretos e brancos, de listras, etc.
Brins de linho de côres, proprios para vestidos com barra e listras.
Fustão de lindas côres.
Casaquinhos de lã e de todas as côres, para senhoras.
Saias bordadas para senhoras.
Camisas idem idem.
Vestuarios para meninos.
Ditos para baptisados.
Chapéos para ditos.
Toalhas o guardanapos adamascados de linho de côres para mesa.
Colchas de lã.
Cortinados bordados.
Camisas bordadas para homem.
Meias de côres para homens e meninos.
Completo sortimento de chapéos de sol para homens e senhoras, com cabo de marfim.
Merinó de côres para vestidos.
Dito preto.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas.
Atoalhado pardo.
Brins de linho branco, preto e de côres.
Setim de lindas côres e com listras.
Chales de merinó de côres e pretos.
Ditos de casemira.
Ditos de seda preta e de côres.
Dito de touquim.
Camisas de linho.
Ditas de chita.
Ditas de flanella.
Cerolas de brim e algodão.
Damasco de lã de côres.
Pannos de crochet para cadeira, sofá e consollos.
Colchas de dito.
Tarlatana de todas as côres.
Espartilhos lisos e bordados.
Foulard' de seda.
Casacos a tricot.
Ricos cortes de vestidos de linho para senhora, de diversas côres, com os competentes enfeites, ultima moda.
Casemiras pretas e de côres, chitas, madapolões cambraias, panno fino preto e azul, collarinhos, punhos, gravatas, luvas de pellica, ditas de fio de Escocia, brancas e de côres, tapetes de todos os tamanhos, bolsas de viagem, etc. etc.

Na loja do Passo, rua Primeiro de Março n. 7 A, antiga do Crespo.

VENDE-SE
uma casa na villa de Barreiros, na rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & C.

TASSO IRMÃOS & C.
Em seus armazens á rua do Amorim n. 37 e caes do Apollo n. 47, tem para vender por preços commodos
Tijolos encarnados sextavos para ladrilho.
Canos de barro para esgoto.
Cimento Portland.
Cimento Hydraulico.
Machinas de descaroçar algodão.
Machinas de padaria.
Potassa da Russia em barril.
Phosphoros de cêra.
Sagú em garrafões.
Sevadinha em garrafões.
Lentilhas em garrafões.
Rhum da Jamaica.
Vinho do Porto velho engarrafado.
Vinho do Porto superior, dito.
Vinho de Bordeaux, dito.
Vinho de Scherry.
Vinho da Madeira.
Potes com linguas e dobradas inglezas.
Licores finos sortidos.
Cognac Gaulhier Freres.
Latas de toucinho inglez.
Barris com repolho em salmoura.

Roupa estrangeira.
Amaral Nabuco & C. vendem costumes de brim branco e de côres (á marujo e á [illegible]) para meninos, paletots e colletes para homem, ditos de alpaca e de casemira para homem e meninos, camisas bordadas e lisas para senhora, homem, menino e menina: no Bazar Victoria, á rua do Barão da Victoria n. 2.

FLORES
O jardim da Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, está repleto de flores as mais delicadas que é possivel imaginar-se, desde a mais singello ramalhete a mais elegante rosa, (inteira novidade): ao bello sexo compete, quanto antes, virem colhe-las enquanto estão frescas.

Formas para assucar
galvanisadas e pintadas, por preço commodo: vendem Cunha & Mattos, á rua do Marquez de Olinda, n. 23.

Agua florida, de Guislain, para fazer os cabellos pretos.
A aguia branca, á rua Duque de Caxias n. 50, acaba de receber nova remessa da apreciavel agua florida para fazer os cabellos pretos. O bom resultado colhido por quem tem feito uso dessa inoffensiva preparação a tem altamente conceituado, e por isso apenas se faz lembrar a quem novamente della precise e queira se aproveitar de sua utilidade. Tambem veio agua de topasio e oleo florido para o mesmo uso e tão acreditados como aquella.

Voltas e brincos de grossos aljofares de côres.
A aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novas e bonitas voltas e brincos de grossos aljofares de côres, e como sempre continua a vende-las por preço commodo.

Novos diademas dourados e com pedras.
A aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento de bonitos diademas dourados e com pedras, tanto para meninas como para senhoras.

Collecções de traslados ou normas para escrever-se.
A aguia branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novas collecções ou normas para as crianças aprenderem a escrever por si mesmo, hoje tão usadas nas aulas e collegios; e como sempre vende-as por preço commodo.

Meias cruas finas para meninas e senhoras.
A loja d'aguia branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento daquellas tão procuradas meias cruas para senhora, e igualmente para meninas, e continúa a vende-las por preços commodos.

Véos ou mantinhas pretas.
A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos véos ou mantinhas pretas de seda com flores, e outras a imitação de croché, e vende-as pelos baratos preços de 3$, 4$ e 6$000. A fazenda é boa e está em perfeito estado, pelo que continúa a ter prompta extracção.

Perfeita novidade.
Grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos dourados e coloridos.
A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novos grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos, o que de certo é perfeita novidade. A quantidade é pequena, e por isso em breve se acabará.

Novas gollinhas ornadas com pelucia ou arminho.
A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena quantidade de bonitas e novas gollinhas, trabalho de lã e seda, enfeitadas com arminho, obras estas de muito gosto e inteiramente novas.

Grampos, brincos e rozetas dourados.
A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos grampos, brincos e rozetas dourados; assim como novos diademas de aço, e como sempre continúa a vende-los por preços razoaveis.

Caixinhas com pós dourados e prateados, para cabellos.
Vende-se na loja da Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50.

Luvas de pellica pretas e de outras côres.
A loja da Aguia Branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento de luvas de pellica, pretas e de outras cores.

VENDE-SE
um sobrado de dous andares e sotão, na travessa da Madre de Deus n. 10, o qual rende dous contos de rs. annualmente: a tratar no mesmo lugar com os seus proprietarios todos dias uteis desde as 11 horas da manhã até as duas horas da tarde.

Armazem do fumo
Rua da Madre de Deus n. 10 A.
José Domingues do Carmo e Silva participa aos seus freguezes e amigos que no seu armazem á rua da Madre de Deus n. 10 A, se acha um completo sortimento de fumo em fardos de pateite 1.ª, 2.ª e 3.ª sortes dos melhores fabricantes da Bahia, e bem assim a flor de todos os fumos de corda em rolos, pacotes, latas grandes e pequenas, [illegible] dos mui acreditados fabricantes Torres & Araujo, Lamas, Adolpho Schmidt & C., Linda Schmidt & C., Veigas & Amado, Ernesto & Aguiar, Teixeira, Pinto & Portella (garantido pelos mesmos) e de outros ainda não conhecidos pelo publico desta capital. O annunciante declara que todo fumo que for vendido em seu armazem será por justo valor, e que quando garante a respectiva qualidade, será sincero, mui particularmente com as pessoas que bonito entendam da materia, [illegible] para bem servir a todos, tem o annunciante [illegible] de 30 annos deste commercio.

Tinta, chá e fumo
Amaral Nabuco & C. vendem tinta Ortalino [illegible] especial para tingir os cabellos, e com [illegible] e instrucção sobre o modo de emprega-lo, como os resultados que se obtêm. Chá verde e preto [illegible] e fumo inglez e francez, para cigarros e [illegible]: vendem no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

CIMENTO
Chegou o verdadeiro de Portland, em barricas de 400 kilos, no armazem de Tasso Irmãos, caes do Apollo.

— Vende-se um escravo [illegible], de muito bonita figura, sadio e de boa conducta, de idade de 16 annos, proprio para pagem e copeiro: a tratar na [illegible] rua de Hortas n. 140.

PREDILECTA
A' rua do Cabugá n. 1 A.

Os proprietarios da Predilecta, no intuito de conservar o bom conceito que teem merecido do respeitavel publico, distinguindo o seu estabelecimento dos mais que negociam no mesmo genero, veem scientificar aos seus bons freguezes que preveniram aos seus correspondentes nas diversas partes d'Europa para lhes enviarem por todos os paquetes os objectos de luxo e bom gosto, que sejam mais bem aceitos pelas sociedades elegantes daquelles paizes, visto aproximar se o tempo de festa, em que o bello sexo desta linda Veneza mais ostenta a riqueza de suas toillettes; e como já recebessem pelo paquete francez diversos artigos da ultima moda, veem patentear alguns d'entre elles que se tornam mais recommendaveis, esperando do respeitavel publico a costumada concurrencia.

Adereços de tartaruga os mais lindos que teem vindo ao mercado.

Albuns com ricas capas de madreperola e de velludo, sendo diversos tamanhos e baratos preços.

Adereços completos de borracha proprios para luto, tambem se vendem meios adereços muito bonitos.

Botões de setim preto e de côres para ornato de vestidos de senhora; tambem tem para collete e palitot.

Bolsas para senhoras, existe um bello sortimento de seda, de palha, de chagrim, etc., etc., por barato preço.

Bonecas de todos os tamanhos, tanto de louça como de cêra, de borracha e de massa; chamamos a attenção das Exmas. Sras. para este artigo, pois as vezes tornam-se as crianças um pouco impertinentes por falta de um objecto que as entretenham.

Camisas de linho lisas e com peitos bordados para homem, vendem-se por preço commodo.

Ceroulas de linho e de algodão, de diversos preços.

Caixinhas com musica, o que ha de mais lindo, com disticos nas tampas e proprios para presentes.

Coques os mais modernos e de diversos formatos.

Chapéos para senhora. Receberam um sortimento da ultima moda, tanto para senhora, como para meninas.

Capellas simples e com véo para noivas.

Calças bordadas para meninas.

Entremeios estampados e bordados, de lindos desenhos.

Escovas electricas para dentes, tem a propriedade de evitar a cárie dos dentes.

Franjas de seda pretas e de côres, existe um grande sortimento de diverças larguras e barato preço.

Fitas de sarja, de gorgurão, de setim e de chamalote, de diversas larguras e bonitas cores.

Fachas de gorgurão muito lindas.

Flores artificiaes. A Predilecta prima em conservar sempre um bello e grande sortimento destas flores, não só para enfeite dos cabellos, como tambem para ornato de vestido de noivas.

Galões de algodão, de lã e de seda, brancos, pretos e de diversas cores.

Gravatas de seda para homem e senhoras.

Laços de cambraia e de seda de diversas cores para senhora.

Ligas de seda de cores e brancas bordadas para noiva.

Livros para ouvir missa, com capas de madreperola, marfim, osso e velludo, tudo que ha de bom.

Pentes de tartaruga e marfim para alisar os cabellos; teem tambem para tirar caspas.

Port-bouquet. Um bello sortimento de madreperola, marfim, osso e dourados por barato preço.

Perfumarias. Neste artigo está a Predilecta bem provida, não só em extractos, como em oleos e banhas dos melhores odores, dos mais afamados fabricantes, Loubin, Piver, Sociedade Hygienica, Coudray, Gosnel e Rimel; são indispensaveis para a festa.

Saias bordadas para senhora, por commodo preço.

Sapatinhos de lã e de setim bordados para baptisados.

Tapetes. Recebeu a Predilecta um bonito sortimento de diversos tamanhos, tanto para sofá como para entrada de salas.

Vestimentas para baptisado o que ha de melhor gosto e os mais modernos, recebeu a Predilecta e vende por barato preço, para ficar ao alcance de qualquer bolsa.

Rua do Cabugá n. 1

E' sempre assim.
Quando parece ter-se esgotado o repertorio da modas, pela immensidade de artigos de novidade que tem apparecido, eis que os velhos e incansaveis correspondentes da Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, descobrem outros no mundo elegante, aonde se conservam escogitando minuciosamente as novas invenções; remettem para a Nova Esperança, e autorisam na a dizer aos seus freguezes e especialmente ao bello sexo que não creiam em tal: e para prova evidente do que acaba de expor, vejam o que abaixo se descreve:

MANUAES para missa, com capa de madreperola ou tartaruga, tendo no centro da capa um pequeno relogio perfeito regulador.

CARTEIRAS, port charutos, port cigarros e ports moneys no mesmo gosto.

CARTEIRAS para notas com capa de marfim, madreperola e tartaruga, com o distico — Lembrança.—

BOLSAS para senhora, o melhor que tem vindo a este mercado, de diversos tamanhos, qualidades e modelos de nova invenção.

PORT BOUQUETS de lindos gostos e tamanhos especialidades para as noivas.

CAIXINHAS com musicas e sem ellas, proprias para presentes.

E outros de inteira novidade.

E com os meninos.
A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, recebemos bonecos de borracha de formatos inteiramente novos: os meninos muito apreciarão este brinquedo.

É verdade.
Qualquer senhora de bom gosto, parece que não pode completar a sua toillette, sem dar um passeio á Nova Esperança á rua do Duque de Caxias n. 63, porque é a loja de miudezas que mais completo está em sortimento, e que mais novidades apresenta ao publico em geral.

É com as floristas.
A Nova Esperança, á rua do Duque de Caxias n. 63, recebeu pelo ultimo vapor, um inteiro sortimento de papeis para flores! á elles.

Para criança.
A Nova Esperança, á rua do Duque de Caxias n. 63, recebeu um sortimento de vestuarios de casemira e alpaca para crianças: modernos e bonitos.

Lãs mescladas.
Um bonito sortimento de lãs mescladas em côres, recebeu a Nova esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Aguas Alcalino-Gazosas das Pedras Salgadas.
Villa Rouca de Aguiar.
BICARBONATADAS—SODICAS
Analyses do Dr. José Julio Rodrigues, lente da escola Polytechnica de Lisboa.
Esta excellente agua usada com vantagem no padecimento das vias digestivas, urinarias, do estomago etc., etc.

Vende-se
NA
Pharmacia e drogaria
DA
Rua larga do Rosario n. 36.

— Vende-se a taverna da estrada dos Afflictos e uma vacca turina já amojando: a tratar na mesma taverna n. 9.

Vende-se
[illegible] da rua da Penha n. 6, bem afreguezado tanto para a terra como para o mato: a tratar na mesma.

VERDADES IMPORTANTES
PILULAS
VEGETAES
DE
BRISTOL

Uns bofes sadios e sãos
Uma digestão vigorosa,
Um excellente appetite,
são alguns dos beneficios que se podem derivar, fazendo se um uso regular das
Pilulas vegetaes de Bristol.
Uma cura certa e efficaz dos intestinos,
Um remedio admiravel para os rins,
Um tonico poderoso para o estomago,
São as inapreciaveis qualidades medicas que se podem encontrar, usando-se das
Pilulas vegetaes de Bristol.
Uma medicina que não produz dôres nem colicas.
Um purgante que não debilita nem enfraquece.
Um laxante que não causa a menor nausea.
Formam uma das muitas virtudes que possuem as
Pilulas vegetaes de Bristol.
Um medicamento suave e favoravel para o bello sexo.
Um correctivo seguro dos desarranjos do systema.
Um remedio completo e seguro para as irregularidades.
São os effeitos sem falta, resultantes do uso e emprego das
Pilulas vegetaes de Bristol.
Uma compleição clara, alva e transparente,
Uma pelle macia e delicada e um
Halito doce e agradavel.
São os resultados certos e infalliveis, depois de se
haver tomado algumas dóses deste melhor dos
Remedios as
Pilulas vegetaes de Bristol.
Em todos os casos de molestias d'uma natureza escrofulosa, ulcerosa ou syphilitica; ou quando a massa do sangue se haja tornado turva ou viciada pelo uso de ferro mercurio, ou por outra qualquer substancia mineral a
Salsaparrilha de Bristol.
deverá ser usada de conjuncto com as *pilulas*, e assim obrando-se, em restricta conformidade com as direcções inscriptas no envolto; os doentes podem ficar certos que, uma vez usada conjunctamente uma com a outra, nenhuma enfermidade ou molestia, por mais severa ou arraigada que se ache, não poderá resistir ao combinado poder secretorio e sanitario destes dous
GRANDES, E INCOMPARAVEIS
REMEDIOS.
Ambas estas medicinas acham-se á venda em todas as principaes boticas e lojas de drogas.
Acha-se a venda em todas as boticas.
H. Forster & C.
AGENTES.

Tem sido apresentada ao publico
Durante o espaço
DE
40 ANNOS.
SALSAPARRILHA
DE
RBISTOL

CURA OS CASOS MAIS DESESPERADOS!
A SAFSAPARRILHA DE BRISTOL purifica a massa do sangue, expelle para fóra todas as materias e fezes viciosas e impuras, regula todas as secreções, dá vitalidade e energia a todos os orgãos e dá força e vigor ao systema afim de poder melhor resistir a todos os ataques da enfermidade. E' pois este um remedio *constitucional*. Elle nunca distroe afim de poder curar; porém constantemente *assiste a natureza*. Portanto em todas as doenças *constitucionaes* e em *todas as molestias locaes dependente d'um estado vicioso e imperfeito do systema em geral*, achar-se-ha que a SALSAPARRILHA DE BRISTOL é um remedio seguro e efficassissimo, possuindo inestimaveis e incontestaveis virtudes.
As curas milagrosas de
Escrofulas,
Ulceras,
Chagas antigas,
ENFERMIDADES SYPHILITICAS
ERYSIPELAS,
RHEUMATISMO,
NEVRALGIAS,
ESCORBUTO,
ETC., ETC., ETC.,
que tem grangeado e dado o alto renome á
Salsaparrilha de Bristol
por todas as partes do universo, são tão somente devidas á
UNICA LEGITIMA E ORIGINAL
Salsaparrilha de Bristol
H. Forster & C.
AGENTES.
NA PHARMACIA CENTRAL

Cantaria de Lisboa
Hombreiras.
Capiteis.
Soleiras.
A' venda no armazem n. 25, á travessa do Corpo Santo.

Lãs para vestidos de gente sinhá.
Fazenda de 800 rs., vende-se a 500 rs. na Rosa Branca e dão-se amostras: á rua da Imperatriz n. 56.

Lindas lãs escocezas.
De varios padrões, e inteiramente modernas, a 360 rs. o covado: na rua Primeiro de Março antiga do Crespo n. 13, loja das columnas, de Antonio Corrêa de Vasconcellos.

Banhos em Olinda
Camisas e calças de fazenda de boa qualidade, proprias para os banhos em Olinda: na loja dos arcos á rua Primeiro de Março (antiga do Crespo n. 20 A, de Gurgel do Amaral & C.

Rua do Brum n. 76
Vende-se zinco puro de [illegible], proprio para cobertas de casas, [illegible] palmos de comprido e 4 de largo, [illegible] em conta.

JURISPRUDENCIA.

Relatorio

A RESPEITO DO NEGOCIO DO MARECHAL BAZAINE EX-COMMANDANTE EM CHEFE DO EXERCITO DO RHENO.

(*Continuação*)

« Tratei de ver se a minha memoria me não falhava, por isso que não tinha os archivos á minha disposição, e figurou-se-me que era o que indicam como tendo chegado a 20, e que não tinha chegado senão a 22 ou 23. Conversei com os officiaes que me cercavam. A convicção delles era a mesma que a minha, que era aquelle, porque julgamos que veio por um portador, quer fosse de Verdun, quer de Longuyon... »

Em presença desta resposta, foram formuladas as seguintes observações :

« Tenho a honra de vos fazer observar que haveis declarado por differentes vezes, e com largos intervallos que vos foi enviado um despacho a 22 ou 23.

« Por outro lado, acho-me em presença de uma affirmativa das mais formaes do coronel Lewal, o qual declara ter-vos ouvido ler um despacho a 23, annunciando a marcha do marechal Mac-Mahon.

O despacho indicado pelo coronel Lewal não podia ter relação com o de 19. —« Se, como creio.... » por isso que este ultimo era em cifra, e por consequencia não podia ser lido correctamente.

Qual póde pois ser aquelle despacho escripto que o coronel Lewal ouvio ler na data de 23, data cuja exactidão se apoia em outras declarações ? Como explicais este incidente ? Quando aproximo estas circumstancias daquelle facto, que uns quarenta emissarios vos foram expedidos para vos informar da situação desde 18 de agosto, considero como provavel que haveis sido informado do plano concebido pelo ministro da guerra, o qual devia levar o exercito de Mac-Mahon sobre o Meuse na data de 26, o que supporia que se poria em marcha a 20. »

Resposta.—Refiro-me á resposta que já dei. Não tenho idéa alguma de um despacho chegado a 22 ou 23, tratando da marcha do marechal Mac-Mahon, e persisto em acreditar que o coronel Lewal se confundio com o despacho chegado a 20.

« Aproveito esta circumstancia para dizer que no caso de um semelhante despacho ter chegado a titulo de informação, por isso que não émanava do marechal Mac Mahon, não teria tido para mim uma tão grande autoridade, que pozesse em operação um exercito que se estava a reconstituir depois de combates em que tinha soffrido nos seus quadros perdas muito sensiveis, sem conhecer de uma maneira positiva os movimentos operados pelo marechal Mac-Mahon. O que acabo de dizer é a titulo de reflexão. »

O summario mostra em primeiro lugar que o marechal não explicou na sua resposta como elle, e os officiaes do seu estado-maior confundiram, um despacho em cifra com um despacho escripto. O marechal calou-se a respeito daquella circumstancia, bem essencial portanto.

Não ha necessidade de fazer notar quanto as reflexões que terminam a resposta do marechal se assemelha á nossa confissão. A prova da chegada do despacho indicado pelo coronel Lewal sobresahe tambem nas medidas que iam ser tomadas pelo marechal para a proxima partida do exercito.

A 23 de agosto, ordenou o marechal que se reduzissem as bagagens na razão dos movimentos que o exercito podia ser obrigado a fazer proximamente. A 24, novas instrucções neste sentido Constitue-se um comboio para o 6.° corpo. Emfim fórma-se um corpo de cavallaria ás ordens do general Desvaux, e dão-se ordens de marcha para o dia seguinte, 26.

Em presença desta reunião de provas, em presença de todas estas coincidencias, o summario está no direito de affirmar que o marechal Bazaine foi informado da marcha do marechal Mac-Mahon provavelmente a 20, e certamente a 23.

Resposta do marechal Bazaine ao annuncio da marcha do exercito de Chalons em seu auxilio. — Existe a este respeito uma ultima prova grave para o marechal.

A 27 partio de Thionville o seguinte despacho :

« O coronel Tournier faz saber, que recebeu de Metz, para ser communicado ao exercito francez, se fôr possivel, um despacho, concebido nestes termos :

« As nossas communicações estão cortadas, mas fracamente ; poderemos atravessar quando quizermos ; esperamo-vos. »

Era a resposta ao despacho trazido a Metz a 23 de agosto. Não se póde saber nem a data exacta da partida de Metz daquella communicação, nem o nome do emissario que a levou a Thionville.

Mas a 27 de agosto foi confiado pelo coronel Tournier a Mr. Lallemant, procurador imperial do tribunal de Sarreguemines, que tinha sido forçado a fugir aos maus tratamentos exercidos contra elle pela residencia do exercito de invasão.

Aquelle magistrado tinha sido instado para o entregar ao primeiro general francez do exercito de Chalons que podesse encontrar.

A 29 de agosto, das 8 para 9 horas da manhã, entregou Mr. Laillemant aquelle despacho, que por discrição não tinha lido ao general commandante em Sedan. O substituto do procurador imperial em Sedan, Mr. Bouchon Garnier foi chamado para verificar a identidade de Mr. Lallemant, e o despacho foi entregue logo depois a Mr. Hume, tecelão em Mousson, e adjunto daquella cidade, que devia leval-o ao marechal Mac-Mahon em Rancourt.

Mr. Hume tinha, havia poucos dias, posto á disposição da autoridade militar em Sedan, para o serviço dos exploradores, em consequencia do seu perfeito conhecimento do paiz, a sua pessoa e todos os meios de que dispunha Alguns soldados do 3.° regimento de couraceiros tinham sido postos ás suas ordens. O seu depoimento comprehende a exposição completa da missão que desempenhou.

Estava na cidadella de Sedan a 29 de agosto de 1870, ás 8 horas da manhã quando o tenente-coronel Melcion d'Arc, commandante da praça de Sedan, me informou que acabava de ser substituido pelo general Beurmann.

Eis aqui senão os proprios termos do despacho, pelo menos o seu sentido :

«Na occasião em que sahimos da secretaria da praça, para ser apresentados ao general Beurmann, chegou Mr. Lallemant, procurador imperial de Sarreguemines, o qual entregou a Mr. Melcion d'Arc um despacho, que este abrio, e que entrégou immediatamente ao general Beurmann.

« Este nesse momento não trazia nenhuma insignia de commando ; estava vestido á paisana, e parecia pouco corrente do que se passava.

« Mr. Melcion d'Arc perguntou-me, em presença do general, que tambem interveio na conversa, para me repetir a pergunta de Mr. Melcion d'Aarc, se eu queria encarregar-me de levar aquelle despacho ao imperador e ao marechal Mac-Mahon ; acceitei... cheguei ao meio dia a Rancourt.

« Communiquei immediatamente o despacho ao imperador, que chegava ao mesmo tempo que eu a Rancourt.

« Quando o imperador leu o despacho, disse-me que o levasse ao marechal Mac-Mahon ; entreguei-o a este ultimo, que chegou a Rancourt pelas duas horas.

« O marechal sabendo que eu estava encarregado do serviço dos despachos, fez-me muitas perguntas a respeito das estradas, e fornecimentos do lado de Montmedy, dizendo-lhe eu que só havia para dous dias para todo o exercito. Concluio por se queixar de não haver sufficientes meios em Rancourt, e perguntou-me se se podiam obter mais facilmente em Mouzon para o dia seguinte. Respondi-lhe que se elle me autorisava a dar ordens em seu nome, teria em Mouzon o necessario para fornecer o seu exercito durante dous ou tres dias ; autorisou-me a usar do seu nome, e eu assim o fiz, e as provisões estavam promptas quando o exercito chegou a Mouzon. »

« ... O coronel Tounier fez saber que recebera de Metz para ser communicado ao exercito francez se fosse possivel um despacho assim concebido : « as nossas communicações estão cortadas, mas fracamente ; podemos atravessar quando quizermos ; — esperamo-vos. »

O coronel Melcion d'Arc, ao qual se deu communicação do depoimento de Mr. Hume, fez a seguinte declaração :

Os pormenores tão exactos dados por Mr. Hume, estão bem presentes á minha memoria ; recordo-me effectivamente de ter recebido na praça de Sedan o procurador imperial Lallemant, que entregou ao general de Beurmann um despacho, que trazia de Thionville. Aquelle despacho referia se a situação do exercito do marechal Bazaine. Era delle, e enunciava possibilidade de atravessar o cerco de invasão. Lembro-me de ter dado ordem a Mr. Hume para levar a toda a pressa o despacho de que se trata, e de fazer a maior diligencia possivel, porque conhecia toda a sua importancia. Aproveito esta occasião — accrescentou o coronel — para mostrar a dedicação, intelligencia e actividade empregadas por Mr. Hume, no desempenho das missões perigosas que lhe dei, e para que elle se tinha offerecido espontaneamente. »

Communicaram-se ao marechal Mac-Mahon todos os incidentes que acabam de ser apontados ; perguntando-se ao marechal se tinha recebido o despacho de que se trata, respondeu da maneira seguinte :

« Não me lembro que me tenha sido entregue em Rancourt um despacho. Isto póde ter-me escapado ; mas estou certo de não ter conhecimento de nenhum despacho no sentido do que precede. Em Chene Populeux tinha eu, apezar das observações do imperador, tomado a resolução de me dirigir na direcção de Metz ; se tivesse recebido aquelle despacho, que era no sentido das operações que eu executava, não me teria certamente esquecido. »

Mr. Hulme, acareado com o marechal Mac-Mahon, declarou persistir no seu depoimento.

O summario, inclinando-se perante as declarações do merechal Mac-Mahon, deve fazer observar, que póde existir uma certa confusão no espirito do marechal, em consequencia dos incidentes que se multiplicaram na tarde de 29 de agosto em Rancourt, e isto explica como elle não conserva memoria da chegada do despacho de que se trata ; mas não se poderia conceber a duvida sobre o facto da existencia *de um despacho importante*, que uma serie de testemunhas precisas e circumstanciadas nos mostram ter sido entregue a 27 de agosto pelo coronel Turnier a Mr. Lallemant, e levado por este ultimo a 29 ao commandante da praça de Sedan, o coronel Melcion d'Arc.

Por outro lado, ver-se-ha da parte do relatorio especialmente consagrado ás communicações, que aquelle despacho deve ter partido de Metz a 26. Que noticia importante podia o marechal Bazaine annunciar naquella data ? Como indicaremos no capitulo seguinte, tinha elle posto o seu exercito em linha.

O inimigo disse elle proprio, *não pareceu ter querido aceitar o combate.* Ao mesmo tempo fazia adoptar pelos seus lugares tenentes, na conferencia de Grimont, a resolução de esperar em Metz que um esforço supremo do paiz determinasse um movimento de retirada do exercito inimigo.

Nestas circumstancias, o que podia elle annunciar ao marechal Mac-Mahon, senão o que nos disse Mr. Hulme :

« Estamos cercados, mas francamente ; podemos atravessar quando quizermos ;— esperamo-vos. »

O depoimento do coronel Melcion d'Arc confirma tambem o sentido geral daquella mensagem.—« Aquelle despacho, disse elle, tratava da situação geral do exercito do marechal Bazaine, emanava delle e enunciava a possibilidade de atravessar o circulo de ataque. »

Em resumo, os factos seguintes estão estabelecidos de uma maneira incontestavel.

O marechal Bazaine indicou Montmedy para ponto de direcção do seu exercito. Esse projecto concorda com o plano de operações combinado pelo conselho da regencia. E' de novo confirmado pelo marechal Bazaine, no seu despacho de 19 de agosto, despacho que determina o movimento do exercito de Chalons para E'ste.

Um segundo despacho, expedido de Metz a 21 de agosto, é de tal natureza que põe termo ou suspende pelo menos aquella marcha ; é interceptada, e o marechal Mac-Mahon, ao qual se occulta, continúa o seu movimento para Montmedy, onde tudo está preparado para a juncção dos dous exercitos.

Um aviso chegado a 23 ao marechal Bazaine, indica-lhe que o segundo exercito francez marcha ao seu encontro ; tambem este o não determina, do mesmo modo que não tinha attendido ás ordens do imperador, de 16, a afastar-se do campo entrincheirado de Metz ; contenta-se em responder *que espera*.

Mas, comprehendendo todo o odioso que recahirá sobre elle, se ficar na inacção, emquanto que o seu lugar tenente corre o risco de se fazer esmagar indo em auxilio, procura lançar sobre os seus commandantes de corpos a responsabilidade daquelle procedimento. Vamos ver no capitulo seguinte os meios que empregou para alcançar aquelle fim.

CAPITULO IV

CONSELHO DE 26 DE AGOSTO:

Demonstração de 31 de agosto.—Vimos nos capitulos precedentes, como, depois de ter recebido ordem do imperador para conduzir o exercito para Chalons, o marechal Bazaine tomou uma serie de disposições proprias para fazer mallograr aquelle designio ; e como, depois da batalha de Rezonville e de Saint Privat, elle se concentra, sem necessidade, debaixo das muralhas de Metz, deixando em poder do inimigo as posições pelas quaes podia ter de novo atravessado para a planicie.

Ainda que o marechal estivesse ligado pela noticia que tinha feito chegar a Chalons, a respeito do seu projecto de marcha para Montmedy, projecto que tinha formulado de novo no seu despacho de 19, não se inquietava de maneira nenhuma de o realisar.

Ao abrigo de qualquer ataque no interior do campo intrincheirado, o marechal podia esperar o desfecho da crise politica e militar que se preparava, quando o despacho de 23 veio impor-lhes deveres, a que não parecia possivel subtrahir-se.

Antes do annuncio da chegada do exercito de soccorro, era necessario ir em auxilio ao marechal Mac-Mahon, ou pelo menos parecer tentar uma diversão em seu favor.

Foi nesta ultima ordem de idéas que o marechal Bazaine se decidio a concentrar o exercito, a 26 de agosto, na margem direita do Moselle, para alli attrahir uma parte das forças inimigas, e esperar assim os acontecimentos, sem comprometter as tropas e a sua situação.

Por outro lado, o marechal tinha que ter em conta a opinião do seu exercito, que esperava todos os dias emprehender de novo a sua marcha para o interior. Era necessario fazer-lhe aceitar, mascarando com a apparencia de combinações estrategicas, a inacção em que ia manter-se, e levar os seus lugares-tenentes a admittir a conveniencia de uma permanencia prolongada no campo entricheirado de Metz.

Tal foi o fim da conferencia que teve lugar a 26 de agosto, na qual o marechal Bazaine determinou aos seus commandantes de corpos que tomassem uma decisão neste sentido, occultando-lhes a chegada proxima do marechal Mac-Mahon, o *rendez-vous* que elle tinha dado em Montmedy, e traçando-lhe um programma de operações militares de que Metz seria o eixo—programma que nunca devia chegar a receber um começo de execução.

Foi na noite de 25 para 26, que foram expedidas as ordens de marcha para o dia seguinte. O exercito devia pôr-se em movimento nesse dia, para passar a margem direita do Moselle, e tentar sahir sobre as planicies situadas em frente do forte de S. Julião.

Esta manobra tinha por fim attrahir sobre a margem direita uma parte das forças inimigas, e desembaraçar o campo da margem direita, pelo qual podia chegar o exercito de soccorro ; mas apresentava o grave inconveniente de não incommodar as concentrações do inimigo contra o marechal Mac-Mahon, e de collocar o exercito de Metz na impossibilidade de sustentar directamente o de Chalon ; a posição mais difficil estava d'este modo reservada ao exercito mais fraco, que se achava sem apoio, e em campo descoberto. Limitando-se a fazer uma semelhante demonstração, o marechal Bazaine exporia a um desastre o exercito que se dirigia para elle, afim de o soccorrer.

Seja como fôr, a passagem do Moselle estava começada, quando se apresentaram ao marechal Bazaine os generaes Coffiniéres e Soleil para lhe submetterem algumas condições a respeito da situação. O general Coffiniéres depoz nos termos seguintes a respeito d'este incidente :

« Recebi na noite de 25 para 26, communicação da ordem de marcha para o dia 26. Reuni-me na manhã de 26, na residencia do marechal para regular algumas questões de serviço, e regressando a Metz, passei pela residencia do general Soleil, que era ao lado do marechal. A nossa conversação versou naturalmente sobre a marcha do exercito, e manifestamos a opinião de que seria talvez preferivel adiar aquelle movimento, utilisando aquella demora para terminar o armamento, para dar mais consistencia ao que houvesse de defeituoso e incompleto nos fortes.

« A posição da praça de Metz parecia-me, além disso, eminentemente estrategica, e a permanencia temporaria do exercito naquelle ponto podia ser muito util, ameaçando muito seriamente a linha de operações do inimigo. E' tambem muito importante fazer observar que naquelle momento ignoravamos, um e outro, o ponto em que se encontrava o exercito do marechal Mac-Mahon.

« Parecia racional estar bem fixo neste assumpto antes de ir ao seu encontro. Aquelle exercito podia dizer-se sobre Metz por duas ou tres linhas differentes. Aquella maneira de ver as cousas parecia-me tanto mais sustentavel e racional, quando depois da batalha de Forbach, as nossas tropas se tinham constantemente concentrado, o que podia influir no seu valor moral. Possuidos destas considerações, dirigimonos á residencia do marechal para lhe submettermos as nossas idéas. Não poderia agora dizer qual foi a impressão que essas observações produziram no marechal. Foi elle que continuou a sustentar a sua ordem de movimento. »

O depoimento do general Coffinières indica que tinha conhecimento da marcha do marechal Mac-Mahon. Houve questão entre o marechal e os dous generaes. Todos tres guardaram silencio no conselho que ia ter lugar em Gramont.

Nos termos da ordem que tinha sido dada, o exercito foi reunir-se na margem direita do Moselle, em frente dos fortes de S. Julião, e de Queulien. As disposições prescriptas na ordem de movimento demonstram cathegoricamente, que se não tratava no espirito do marechal, senão de uma simples demonstração, como elle a final confessou.

Uma tentativa séria de marcha não podia ter probabilidade de exito sem surprehender o inimigo. Tudo exigia que, durante aquella noite, se fizessem marchas preparatorias, de maneira que se chegasse á planicie ao romper do dia, e que se não encontrasse na frente senão as guardas habituaes das linhas. Sabia-se que o inimigo estava em força na margem esquerda, e não podia deixar-lhe o tempo para conduzir tropas sobre o ponto ameaçado. O exercito não se poz em movimento naquelle dia. Em vão se pergunta porque.

Qualquer surpreza devia ser dominada vivamente, e se encontrassem obstaculos, era necessario estar habilitado para os destruir rapidamente. Iam-se affrontar as linhas, cujos fogos convergiam sobre as nossas tropas. Era necessario faze lo calar rapidamente, e para esse effeito ter toda a artilharia da reserva prompta a operar. Porque é, que em vez de ser a ultima a chegar á planicie, não precedeu ella o exercito ?

Se o combate que ia empenhar-se fosse sério, teria começado o ataque ao romper do dia com as tropas já acampadas na margem direita, fazendo-se sustentar pelos differentes corpos á proporção que chegassem. Não se fez nada disto, e esperou-se que todas as tropas estivessem reunidas no campo.

Uma vez que se sujeitava a esta condição, era necessario pelo menos accelerar a passagem do Moselle, utilisando os dous pontos da cidade ; era isto tanto mais necessario quanto os pontos provisorios construidos para a retirada do exercito tinham sido, sem motivo sério, destruidos a 15, no dia immediato da passagem no exercito, por ordem do general Coffinières ; tornava-se preciso improvisar outros novos. A' ponte o segundo corpo que atravessou a cidade, e desfilou sobre a ponte dos Mortos, e do terceiro corpo, já estabelecido na margem direita, todo o exercito teve de passar sobre as pontes provisorias, e foi-se accumular n'um unico ponto da povoação de S. Julião. Deste modo, a 13 de agosto, o marechal tinha demorado vinte e quatro horas a retirada do exercito, afim de poder effectuar a sua passagem por oito pontes ao mesmo tempo, e a 26, quando tinha ainda quatro á sua disposição, não empregou senão tres, sendo uma construida á pressa, não podia servir senão para infanteria. Não se utilisou a ponte Tiffoy, o que demorou muito a passagem. Emfim, as medidas tinham-se tomado de maneira, que o desfilar do exercito, começando ás cinco horas da manhã, não estivesse terminado ás tres horas da tarde.

Durante este tempo, o inimigo, que das alturas da margem esquerda, seguia todos os nossos movimentos, marchava a toda a pressa para o ponto ameaçado. O grosso das suas forças estava ainda reunido nas planicies do Orne, de maneira que não havia diante de nós senão um simples cordão de tropas, que se tinha attravessado sem difficuldade. Foi deste modo que as avançadas do 3° corpo, que se tinham adiantado um pouco, não encontraram ninguem em Nouilly, Noisseville, Colomby, posição cuja tomada deveria custar muito sangue alguns dias depois.

Pelas duas horas, quasi todo o exercito tinha afinal despontado em frente do forte de S. Julião, e só esperava o signal para o ataque, quando em vez de se empenhar no ataque, o marechal fez chamar os commandante dos corpos, e os commandantes das armas ao sitio de Grimont, para conferenciar a respeito da situação.

O general Boyer redigio uma acta da conferencia. Faz parte do processo entregue pelo marechal Bazaine. Comquanto este acto não seja authentico, por isso que a sua redacção não foi submettida aos membros da conferencia, o summario julgou dever reproduzi-la a titulo de informação.

Conferencia de 26 de agosto de 1870.—A 26 de agosto ás duas horas da tarde, foram instados para dar o seu parecer sobre a situação os commandantes do 2°, 3°, 4°, 6° corpos do exercito, o commandante em chefe da guarda imperial, o general commandante d'artilheria do exercito, e o commandante superior da praça de Metz, os quaes se reuniram no castello de Grimont.

Opinião do general Soleille.—A primeira cousa que fere o espirito na situação actual do exercito do Rheno, é a analogia que existe entre essa situação e a do exercito francez em 1814. N'essa épocha tinha effectivamente o exercito alliado passado Verdun, e marchava sobre Paris, como faz hoje o exercito allemão. O imperador Napoleão I, teve o pensamento de reunir as guarnições das praças do norte, e marchar na direcção da fronteira sobre as communicações do inimigo, emquanto que o exercito invasor ia concentrar-se contra as obras de defeza que se tinham mandado executar em volta de Paris. Mas não estando Paris fortificado, o plano do imperador não póde realisar-se.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM.

LUCRECIA BORGIA
MEMORIAS DE SATANAZ

POR

D. Manoel Fernandez y Gonzalez

PRIMEIRA PARTE

O GRAN-CAPITÃO.

XXV

DE COMO NÃO ERA FACIL FAZER CAHIR O GRAN-CAPITÃO N'UMA RATOEIRA

(Continuação do n. 287)

— Diabo ! diabo ! exclamou o gran-capitão, a modo que não vejo muito claro. Orsini é meu prisioneiro, sahio-me ao encontro, arremetti com elle, deitei-lhe a mão e não o largo ; pela rosa de ouro que me deu sua santidade, juro que o enforcarei e depois de enforcado que se avenha com elle o santo padre.

— E fará muito bem, senhor duque ; com estes infames, a melhor reconciliação é uma corda de canhamo.

— Mas, vejamos : a sua senhora está realmente em poder da gente de Orsini ?

— Sim, senhor, e bem guardada, por gente superior em numero á minha.

— A duqueza, sua senhora, commetteu uma grande imprudencia, disse o gran-capitão ; sabe Deus as ordens que terão esses bandidos que são fieis a quem lhes paga, unica qualidade boa que lhes conheço. Para nós é isso máo e muito máo ; a duqueza é um penhor importante, e sabe Deus o que nos obrigarão para que lhe não succeda alguma desgraça. Que gente é essa que se aproxima, capitão Illescas ? accrescentou Gonzalo, percebendo ao longe o rumor de cavallaria pesada que se aproximava.

— São certamente as cem lanças que deixamos no campo, que, segundo as ordens de vossa senhoria, trazem os prisioneiros.

— Valente noite de aventuras ! disse Gonzalo. Porém a imprudencia da duqueza vai obrigar-me a capitular com esse maldito Orsini ; vamos, estão já proximos e dentro em pouco devem chegar aqui. Quem está n'essa casa com a duqueza, Sr. Francesco ?

— Outra duqueza.

— Quem ?

— A duqueza de Urbino.

— Oh ! e porque está alli essa senhora.

— Quando nos dirigiamos para aqui accommetteu-nos com uns cem homens de armas ; travamos peleja, vencemos e aprisionamos a duqueza.

— Diabo ! diabo ! murmurou o gran-capitão rindo ; eis que as damas romanas se nos transformam em capitães de aventuras. Valha-me Deus, que enredo ! Quer isso dizer que a senhora Lucrecia Borgia, prisioneira, tem prisioneira comsigo a senhora duqueza de Urbino.

— Alto ! Quem vem lá ? perguntou o alferes Majuelo dirigindo-se ao esquadrão que se aproximava.

— Hespanha, respondeu uma voz.

— São os nossos, disse o gran capitão. Capitão Illescas ajude-me a pôr em terra esta dama.

O capitão apeiou-se e poz em terra Angiolina, que tinha medo porque ignorava as intenções do gran-capitão e sabia que Lucrecia e a duqueza de Urbino estavam mui proximas.

Gonzalo apeiou-se tambem.

— Acompanhe esta senhora, capitão Illescas, disse Gonzalo, emquanto eu vou entender-me com o Sr. Orsini.

E o gran-capitão seguido por alguns dos seus pagens e dos seus alferes, avançou para o resto da sua gente que acabava de chegar.

Na frente d'ella, a cavallo, desarmado e rodeiado por algumas lanças, estava Genaro Orsini.

Mais atraz, no meio dos homens de armas estavam os trinta prisioneiros.

— Deixem aproximar-se de mim o capitão contrario e captivo, disse o gran-capitão.

Genaro Orsini apeiou-se, e, passando por entre os homens de armas que o guardavam, chegou, dominado por uma colera surda, á presença do gran-capitão e disse-lhe :

— Julguei que um cavalleiro tão afamado como o duque, era incapaz de se prestar a traições

— Falle com mais comedimento, replicou Gonzalo, ou lhe mando cortar a lingua por insolente, Sr. Genaro Orsini. A que chama traição ? Apoderei-me eu do senhor quando estava dormindo ? Porque se não defendeu melhor ? Que culpa tenho eu de que os seus tenham fugido á primeira investida, deixando-o só no campo ? Porque razão em vez de se deixar apanhar, me não apanhou a mim, infame capitão de salteadores cobardes ? Julgava por acaso, que haver-se comigo era o mesmo que aterrar as aldeias dos arrabaldes de Roma ? Por alma dos meus avós que me envergonho de que as minhas trombetas de guerra tocassem a arremetter contra uma gente tão ruim como a sua.

— Já sei que os bravos de Roma não podem fazer frente ás velhas lanças de Hespanha, replicou Orsini. Eu questiono com o papa um direito, sou um vigario, um principe de Roma, e os Orsini valem tanto, pelo menos, como os Fernandez de Córdoba.

— N'outro tempo sim, agora não ; mente em dize-lo como um biltre que é. Os Orsini, como todos os vigarios de Roma, converteram-se em miseraveis bandidos.

— Lembre-se de que Prospero Colonna, seu grande amigo, que está em Terracina com o seu exercito de Hespanha, commandando as lanças de Napoles, é como eu, um vigario de Roma, exautorado pelas tyrannias de Alexandre VI.

— Se o senhor e os seus que fugiram cobardemente, fizessem o que fez o leal cavalleiro Prospero Colonna ; se buscasse por meios honestos, como elle, intercessores taes como os reis catholicos ; se se prestasse a uma conciliação razoavel, eu estender-lhe-hia a mão, e chamar-lhe-hia amigo. Porém, rebellando-se abertamente contra o nosso santissimo padre, seu senhor natural, a quem deve duplicado acatamento como christão e como vassallo, fazendo soffrer tyrannias, escandalos e desastres aos campos de Roma, não pode ser considerado senão como um rebelde traidor, como um capitão de *condotieri*, como um salteador de estradas.

— Eu pedi auxilio ao rei de França.

— Se tivesse ido na sua companhia quando elle sahio de Italia, não ouviria o que está ouvindo, nem se veria na situação em que se vê.

— Vejo-me assim, porque me fizeram uma grande traição.

— Dê-me Deus paciencia para o aturar ; se fosse tão bravo e tão bom capitão, como é impudente e desaforado, com certeza que não teria podido aprisiona-lo ; mas já que falla em traição, quero ouvi-lo ; prove-me que o atraiçoei e restituo-lhe á liberdade.

— E' facil. Lucrecia Borgia vem ter comigo, estende-me a mão, impõe-me condições para a minha reconciliação com o papa, fica como refens entre os meus, e quando eu marcho sobre Roma confiadamente, sahe-me o duque ao encontro, accommette-me, vence-me e faz-me prisioneiro. Que quer que eu pense do senhor ?

— Tudo, menos que sou um cavalleiro desleal ; devia acreditar que o seu encontro comigo era um encontro casual.

— E porque razão em vez de parlamentar, me atacou com toda a sua força ?

— Porque eu não parlamento com bandidos.

— Lembre-se de que estou preso e que não posso tomar satisfação dos seus insultos.

— Acabemos com isto que me cança : que ordens deixou á sua gente que está guardando a duqueza de la Roumania ?

— Ordens terminantes, as que se dão relativamente a todos os refens : se me sahirem ao caminho e me vencerem e matarem, matem-n'a a ella ; se o papa me prender, conservem-n'a prisioneira, e occultem-se com ella nas nossas guaridas ; se o papa me matar, matem-n'a.

— Pois bem, vou solta-lo, e solto e senhor a duqueza, prisioneiro por prisioneiro.

— Basta-me a sua palavra, senhor duque ; se promette deixar-me em liberdade com os meus e voltar para Roma com Lucrecia, vamos busca-la.

— Prometto-lhe pela minha honra.

— N'esse caso, a caminho, senhor duque, porque vejo que os meus, que deixei na casa onde está a duqueza, andam alborotados porque sabem certamente que estou prisioneiro.

Vamos e acabemos com isto por uma vez.

Gonzalo de Córdoba e Genaro Orsini, seguidos pelos homens de armas, dirigiram-se para a habitação.

Gonzalo notará que Orsini tinha a voz rouca, que fallava com difficuldade, que respirava com fadiga, e que vacillava caminhando.

Genaro Orsini sentia-se enfermo ; fatigava-o um mal estar que cada vez se tornava mais grave ; attribuia, porém, isso á sua queda do cavallo ou á raiva de se ver prisioneiro e vencido.

Nem de leve suspeitava que Lucrecia o tivesse envenenado por meio do contacto da sua luva impregnada do veneno dos Borgias, que se havia infiltrado em consequencia de uma pressão demorada, atravez da pelle da mão de Orsini.

O tumulto que se ouvira partindo da habitação onde estavam Lucrecia e Isabel, fôra causado pela aproximação de Genaro Orsini, do gran-capitão e dos homens de armas castelhanos.

— Não ha nada a temer, disse Orsini aos seus, quando chegou á porta da casa, os cavallos que estejam promptos para marchar.

E começou a subir a escada ; mas a meio d'ella parou.

— Parece-me muito enfermo, disse o gran-capitão.

— A queda foi grave, respondeu Orsini, colheu-me de travez uma lançada, e não pude conservar-me na sella ; ainda assim dou graças á minha couraça que é de rija tempera, aliás estaria morto a estas horas.

— As boas armas são a metade do bom cavalleiro, disse o gran-capitão.

— Continuemos, accrescentou Orsini.

E seguio subindo com difficuldade a escada.

XXVI

DE COMO O GRAN-CAPITÃO SE VIO LIVRE DE TRES FORMOSOS INIMIGOS COM SAIAS.

As duquezas ouviram que cessava o tumulto.

Pouco depois, a porta abrio-se e appareceram Genaro Orsini e o gran-capitão.

Lucrecia fixou um olhar profundo em Orsini ; vio-o pallido, inundado em suor, tendo no semblante a expressão de uma dôr recondita, de uma grande fadiga, de um grande desfallecimento.

— Alli tem Lucrecia Borgia, disse Orsini a Gonzalo ; vou chamar o capitão da minha gente e revogar a ordem que lhe dei para que conservasse prisioneira esta senhora. Olá, Sebastião.

Na porta do aposento appareceu um homem de aspecto herculeo, armado com todas as armas, e com a viseira do capacete cahida sobre o rosto.

Parecia um espectro de ferro.

— A senhora duqueza de la Roumania está livre, disse-lhe Orsini.

— Por sua livre vontade, meu senhor ? perguntou Sebastião com voz rouca.

— Por minha livre vontade, Sebastião, replicou Orsini com voz firme.

— Jure-m'o pela vingança dos seus parentes assassinados.

— Juro.

— Mas a mim disseram-me que o senhor estava prisioneiro.

— Estava mas não estou ; não é isto assim, senhor duque de Sessa ?

— E', respondeu o gran-capitão ; é forçoso confessar que tem bons e leaes servidores. Mas que faz ahi ainda esse homem ?

— Espero ordens, disse Sebastião com voz sombria.

— Pois é aviar, que estou já cançado e estas senhoras esperam.

— Sebastião, disse Orsini ao seu capitão, manda aprомptar os cavallos para marchar.

— Serão cumpridas as suas ordens, replicou Sebastião retirando-se.

Quando ficaram sós, disse Lucrecia :

— Quero crer que tudo isto não passa de um equivoco ; ouvi dizer que estava prisioneiro, Genaro, e que lhe deram a liberdade, segundo parece, em troca da minha liberdade. Adivinho já o que succedeu ; o Sr. Gonzalo de Córdoba encontrou marchando para Roma, Genaro Orsini, atacou-o venceu-o e fe-lo prisioneiro.

— Assim foi, minha senhora, disse Orsini que cada vez se sentia mais desassocegado.

— Se eu tivesse podido adivinhar que o Sr. Gonzalo de Córdoba sahia esta noite de Roma com a sua gente, e que podia encontrar o Sr. Genaro Orsini, teria dado a este uma carta para que lhe não pozessem impedimentos na sua marcha para Roma, onde o espera sua santidade.

— Ah ! sua santidade espera o Sr. Genaro Orsini ? disse com assombro o gran-capitão; eu ignorava isso.

— E', pois, certo que sua santidade me espera ? exclamou Orsini. Não existe realmente a traição que eu suppunha ?

— Se não estivesse habituado ás traições, disse Gonzalo não teria supposto traição em pessoas taes como a duqueza de la Roumania e eu.

— Perdoe-me, replicou Orsini, mas vivemos n'uns tempos em que ha tudo a temer ; a traição mateu os meus parentes.

— Faz-se-lhe guerra conforme foi possivel, disse Lucrecia ; mas, ponha-se a caminho, Orsini, espera-o o santo padre.

— Vou montar a cavallo immediatamente, replicou Genaro ; supplico-lhe outra vez que me perdoe, senhor duque de Sessa. Resta-me tempo de sobejo para lhe demonstrar quanto o estimo. Adeus, minhas senhoras, espero que em breve nos veremos em Roma.

Continuar-se-ha.

TYP. DO DIARIO.—RUA DUQUE DE CAXIAS.